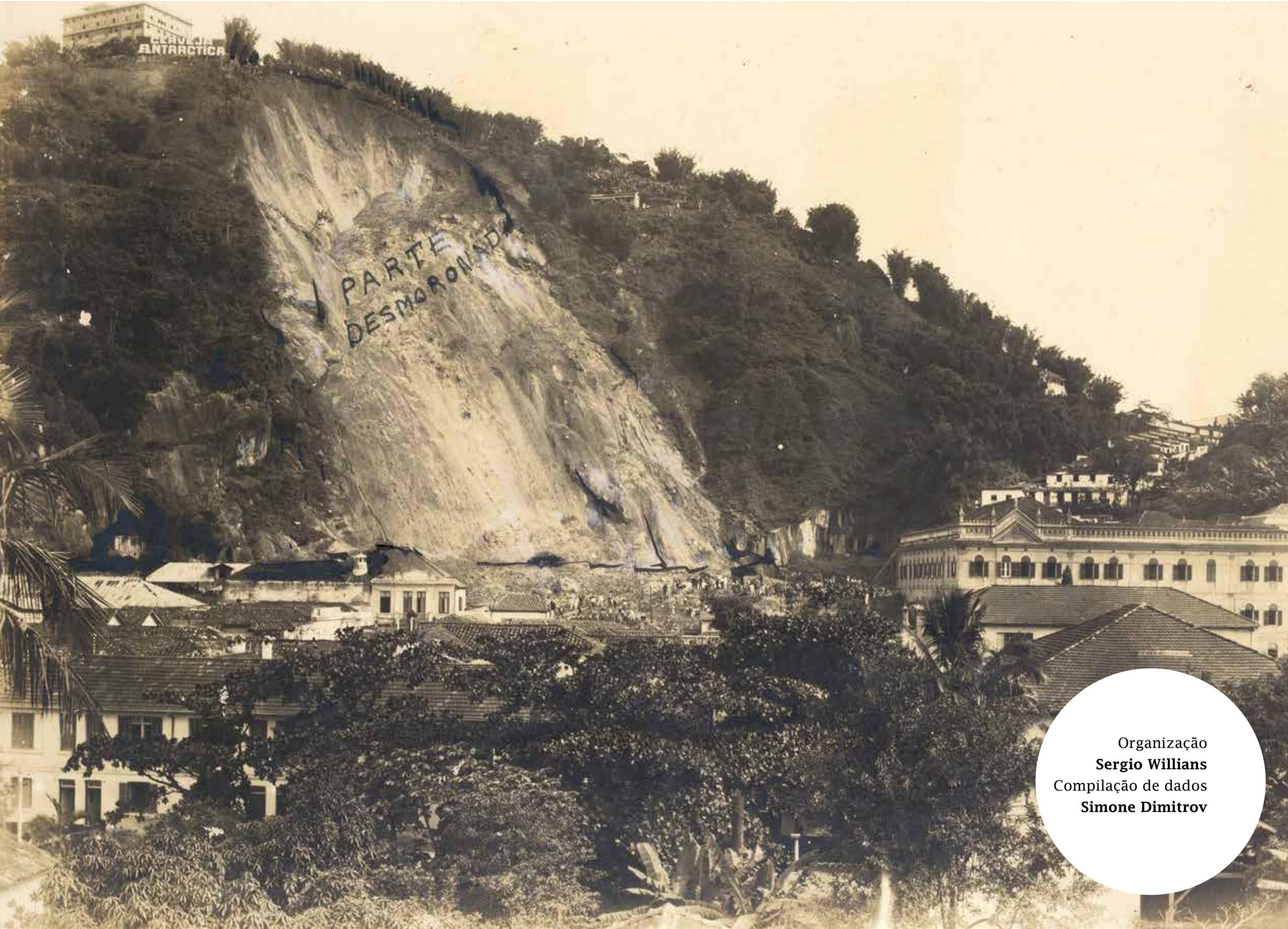


FUNDAÇÃO
ARQUIVO E MEMÓRIA

SANTOS

A tragédia do Monte Serrat de 1928

na cobertura do jornal Correio Paulistano



Organização
Sergio Willians
Compilação de dados
Simone Dimitrov



Director geral, FLAMINIO FERREIRA.

PUBLICADO EM CUA HORARIO MANTIDA.

Gravado EDGARDO NOBRE DE CAMPOS.

NUM. 25.000 - FUNDACAO DE JORNALISMO - PRAÇA DO ALEXANDRE DE GUSSA, 20 - SAO PAULO, S. P.

DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1928

ESTABELECIDOR DO PAPER - VITORINO DE SA - FUNDADOR DO PAPER - VITORINO DE SA - FUNDADOR DO PAPER - VITORINO DE SA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DAS AGENCIAS HAVAS, AMERICANA E DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAIS

Desabou, em Santos, parte do Monte Serrat, fazendo numerosas victimas

Commemora-se amanhã o 11.º anniversario da implantação do regimen sovietista na Russia

Encerraram-se os trabalhos do Conselho Executivo da Liga das Nações

Registam-se, no Cairo, novas demonstrações hostis á Grã Bretanha

O CAPE

RESUMO DA PRAGA DO DIA DE JANEIRO

25/11 13 30 - 11.º aniversario da implantação do regimen sovietista na Russia

25/11 13 30 - Encerraram-se os trabalhos do Conselho Executivo da Liga das Nações

25/11 13 30 - Registam-se, no Cairo, novas demonstrações hostis á Grã Bretanha

Paiz	Paiz	Paiz	Paiz
Brasil	Inglaterra	Estados Unidos	Japão
100	100	100	100
100	100	100	100

A catastrophe do Monte Serrat



A zona repugnante destruída, com interiores, a qual foi a verdadeira zona de morte. O terreno atingido e a parte do Monte Serrat que se desabou, com o Monte Serrat.

Monte Serrat, em Santos, ao ser atingido pelo deslizamento de terra, causou a destruição de numerosas edificações.

Em viagem para São Paulo

Recebeu a notícia da tragédia do Monte Serrat, o Sr. Adolpho de Azevedo, governador do Estado de São Paulo, viajando para Santos, com o Sr. Carlos de Almeida, governador do Estado de Rio de Janeiro.

No Hamaruy

Recebeu a notícia da tragédia do Monte Serrat, o Sr. Adolpho de Azevedo, governador do Estado de São Paulo, viajando para Santos, com o Sr. Carlos de Almeida, governador do Estado de Rio de Janeiro.

Es substituição de Carthago

Recebeu a notícia da tragédia do Monte Serrat, o Sr. Adolpho de Azevedo, governador do Estado de São Paulo, viajando para Santos, com o Sr. Carlos de Almeida, governador do Estado de Rio de Janeiro.

Varietes 'Teresita de Silva'

Teatro Paulista

Ministerio do Viçago

Recebeu a notícia da tragédia do Monte Serrat, o Sr. Adolpho de Azevedo, governador do Estado de São Paulo, viajando para Santos, com o Sr. Carlos de Almeida, governador do Estado de Rio de Janeiro.

Laboratório de Análises

Recebeu a notícia da tragédia do Monte Serrat, o Sr. Adolpho de Azevedo, governador do Estado de São Paulo, viajando para Santos, com o Sr. Carlos de Almeida, governador do Estado de Rio de Janeiro.

Diário de Notícias de Porto Alegre

Recebeu a notícia da tragédia do Monte Serrat, o Sr. Adolpho de Azevedo, governador do Estado de São Paulo, viajando para Santos, com o Sr. Carlos de Almeida, governador do Estado de Rio de Janeiro.

Movimento de porto

Recebeu a notícia da tragédia do Monte Serrat, o Sr. Adolpho de Azevedo, governador do Estado de São Paulo, viajando para Santos, com o Sr. Carlos de Almeida, governador do Estado de Rio de Janeiro.

A TRAGÉDIA DO MONTE SERRAT EM SANTOS NO ANO DE 1928 NA COBERTURA DO JORNAL CORREIO PAULISTANO



APRESENTAÇÃO

A maior catástrofe de causas “naturais” da história santista, o desbarrancamento do Monte Serrat, em 10 de março de 1928, foi, também, o fato histórico local de maior provocação emotiva, de comoção generalizada, para o Brasil e para o mundo. As aspas apontadas na primeira frase desta apresentação colocam uma aura de questionamento para as “causas” do acidente, apontado por muitos órgãos de imprensa como uma “tragédia anunciada”, em função da operação sem critérios da extração de pedras na face norte do mais famoso dos morros da cidade.

A dor santista pelas mortes violentas de oitenta e um moradores da Travessa da Santa Casa (28 crianças, 19 mulheres e 34 homens) foi integralmente registrada nas páginas de dezenas de jornais brasileiros e estrangeiros. O drama das buscas e dos sobreviventes eram contados a cada passo, assim como o receio de novos desmoronamentos e o destino da Santa Casa de Misericórdia de Santos, o mais antigo hospital do Brasil, fundado em 1543 por Braz Cubas.

Entre os meios de comunicação que destinaram equipes especiais para acompanhar cada passo desta dura e triste jornada, estava o Correio Paulistano, periódico lançado em junho de 1854, sendo este o primeiro jornal diário paulista e o terceiro do país. O Correio não poupou tinta para descrever passo a passo o drama santista, o que mereceu a atenção da equipe de pesquisa da Fundação Arquivo e Memória de Santos, que ora lança este livro digital contendo a descrição original (com ortografia ajustada) das edições publicadas entre 11 e 21 de março de 1928.

Esta publicação digital é um instrumento que contribui para as pesquisas acerca deste fato histórico trágico, que marcou indelevelmente uma geração e modificou aspectos importantes do mecanismo social santista.

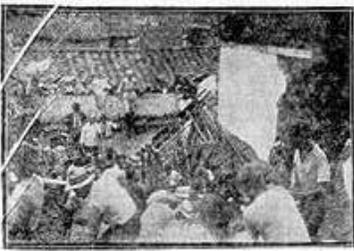
A catastrophe do Monte Serrat

A cidade de Santos viveu, hontem, um momento de luto e de dor

Uma grande e impressionante desgraça surpreendeu e consternou a população santista, repercutindo, dolorosamente, em toda parte

:- As proporções do sinistro verificado ás primeiras horas da madrugada :-

O penoso trabalho de remoção dos escombros—Os cadáveres retirados de sob as ruínas—Os feridos—
Scenas lancinantes—O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e
Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal—As ordens determinadas, pessoalmente,
pelo chefe do Estado—S. exc. visita o local do horrivel desastre, o hospital da misericordia e o
necrotério do Sabóo—As providencias do governo—São consideraveis os prejuizos materiais—Cerca
de oitocentas pessoas trabalham na remoção dos entulhos—As ultimas noticias



LOCALIZADA NA BASE DO MORRO FATIDICO, EM SA MARCAÇÃO VEZES EM FRENTE DO GRANDE BLOCO CAÍDO

As ruínas do morro fatidico, que se eleva a 100 metros de altura, foram destruídas por um terremoto que se iniciou ás 10 horas da noite de ontem. O terremoto foi acompanhado de um grande tremor que se fez sentir em toda a cidade de Santos. O terremoto foi acompanhado de um grande tremor que se fez sentir em toda a cidade de Santos. O terremoto foi acompanhado de um grande tremor que se fez sentir em toda a cidade de Santos.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO
O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal.



A ALTA ESTA DE MORROS DE SANTOS, EM SUAS FORMAS ESPANTOSAS PELA FRACILIDADE DESEMPENHADA

PROVIDENCIAS DO GOVERNO
O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO
O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal.

As ruínas do morro fatidico, que se eleva a 100 metros de altura, foram destruídas por um terremoto que se iniciou ás 10 horas da noite de ontem. O terremoto foi acompanhado de um grande tremor que se fez sentir em toda a cidade de Santos. O terremoto foi acompanhado de um grande tremor que se fez sentir em toda a cidade de Santos.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO
O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO
O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal.



EM TODAS DIREÇÕES - A FRONTEIRA DO SINISTRO

PROVIDENCIAS DO GOVERNO
O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO
O sr. presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. secretarios do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal.

EM TODAS DIREÇÕES - A FRONTEIRA DO SINISTRO

EM TODAS DIREÇÕES - A FRONTEIRA DO SINISTRO

EM TODAS DIREÇÕES - A FRONTEIRA DO SINISTRO

Correio Paulistano (SP) 1928
Edição 23187
11-03-1928

A CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT

A cidade de Santos viveu, ontem, um momento de luto e de dor - Uma grande e impressionante desgraça surpreendeu e consternou a população santista, repercutindo, dolorosamente, em toda parte.

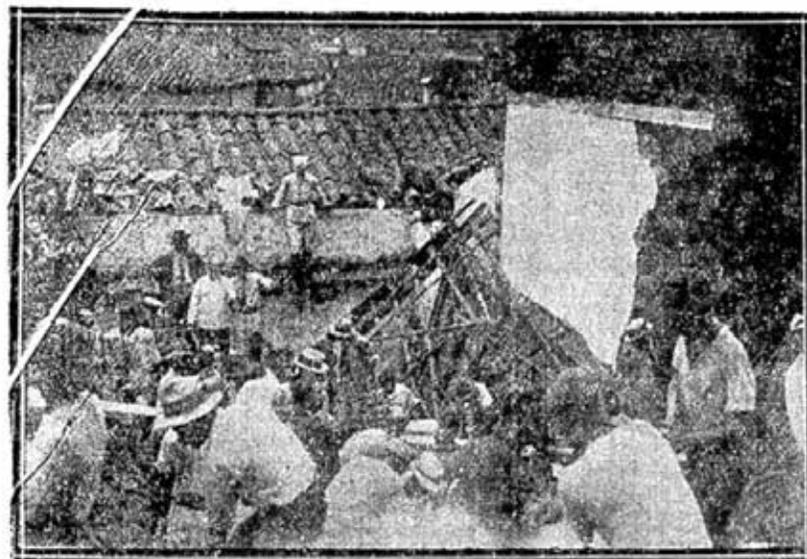
As proporções do sinistro verificado ás primeiras horas da madrugada - O penoso trabalho de remoção dos escombros - Os cadáveres retirados de sob as ruínas - Os feridos - cenas lancinantes - O sr. Presidente Julio Prestes, em companhia dos srs. Secretários do Interior e Viação e chefe de Policia, desce para o nosso porto principal - As ordens determinadas, pessoalmente, pelo chefe de Estado - S. exc. Visita o local do horrível desastre, o hospital da misericórdia e o necrotério do Sabóo - As providencias do Governo - São Consideráveis os prejuizos materiais - Cerca de oitocentas pessoas trabalham na remoção dos entulhos - As ultimas noticias

LOCALIZADA NA BASE DO MORRO FATIDICO ESSA HABITAÇÃO ABATEU AO PESO DO GRANDE BLOCO CAÍDO FRAGorosAMENTE

O dia de ontem foi de luto, para a cidade de Santos. Uma tremenda catástrofe, cujos pormenores ainda escapam à nossa capacidade de crer e de raciocinar. Encheu de desolação a vida do grande centro de atividade e de trabalho, causando dezenas e dezenas de vítimas. A notícia do espantoso desastre, cujas proporções avultam agora num quadro de dor e de lágrimas, circulou rapidamente, vindo surpreender a nossa capital as primeiras horas da manhã; e, coisa rara, - por isso mesmo mais dolorosa ainda, - as primeiras informações, ao contrário do que é costume acontecer em idênticas circunstancias correspondiam brutalmente à realidade se apresentou mais trágica do que a suposição mais pessimista, ocasionada naturalmente pelo atropelo das primeiras noticias.

UMA VISTA DO MORRO DE SANTOS, EM SUAS FORMAS ESPANTOSAS PELA FRACILIDADE DESEMPENHADA

O Monte Serrat havia desabado sobre grande parte das casas que o circundavam, soterrando famílias inteiras! Uma avalanche de terra se desprendera do morro, ruindo sobre os habitantes daquele trecho pitoresco da grande cidade marítima. E isto quando dormiam ainda estas criaturas - pois que o desastre se verificou às cinco horas da madrugada - e quando a tranquilidade da noite pairava ainda em todos os lares, como que acariciando os destinos de toda uma população completamente alheia à possibilidade de um mau preságio. Dir-se à que a natureza preparou a sua tragédia na sombra. Fez mais ainda: precipitou-a do alto sobre a completa imprevisão dos que, descansando de suas ásperas lutas de todos os dias, apenas continuaram no seu sono, envolvidos pela fatalidade monstruosa que os assaltou e asfixiou.



LOCALIZADA NA BASE DO MORRO FATIDICO, ES SA HABITACAO ABATEU AO PESO DO GRANDE BLOCO CAHIDO FRAGOROSAMENTE

As chuvas dos últimos dias teriam minado aos poucos as entranhas do morro. Caindo insistentes, surdas na sua força invisível, fenderam o barranco. Mas a ninguém ocorreu a suposição, embora

vaga e longínqua, de que a natureza estava tramando em silencio a imensa calamidade.

Pelas fraldas do monte, como é sabido, apinham-se pequenas casas de gente trabalhadora. A obra do esforço humano que levou a sua conquista até ao cimo, marcando a beleza insólita da montanha com a nota viva de sua dominação, só poderia infundir a ideia de segurança aos espíritos mais timoratos. Aliás, o Monte Serrat nunca registrou o menor acidente, quanto aos planos inclinados do seu serviço de transporte, nem o horroroso desastre de ontem teve qualquer coisa que interessasse, sob esse ponto de vista. O que queremos frisar é a absoluta tranquilidade em que haviam os moradores instalados na sua encosta.

Tranquilidade que ontem se desfez, de modo tão doloroso e tão brusco, nessa hecatombe sem precedentes, em que pereceram tantas vidas preciosas. Sublinhando o horror da fatalidade ainda há que notar uma circunstância no sopé da montanha foram aterrados; também o edifício da Santa Casa de Misericórdia foi atingido, com incalculáveis prejuízos de ordem material, sendo fácil supor o pânico indescritível de que ficaram possuídos os respectivos enfermos, muitos dos quais só por milagre não pereceram.

Os nossos telegramas narram, com precisão e abundancia de pormenores, tudo quanto ocorreu. E por esses telegramas se verifica a extensão da tragédia, desencadeada em meio de uma grande oficina de atividade, que é a cidade de Santos.

Mas os grandes momentos de dor motivam os grandes momentos de fraternidade humana. E a tinta escura de tanta desgraça e de tanta mágoa foi contrastada pela dedicação de quantos acudiram ao local do sinistro.

Todas as providencias foram tomadas para a obra de remoção dos feridos e desentulho das casas soterradas, tendo sido notável o desassombro com que centenas de pessoas trabalharam e estão trabalhando ainda no sentido de auxiliar o esforço dos valerosos bombeiros santistas e paulistanos, empenhados na salvação do maior número possível de vidas.

Nada mais justo nem mais confortador do que esse movimento extraordinário de beleza moral, que sacudiu a alma coletiva.

Dentro do mesmo pesar, tanto os poderes públicos como as instituições particulares se identificaram no espírito de confraternização que tão bem caracteriza os nossos patrícios e que tão alto eleva os nossos foros de cultura social.

Foto: Correio Paulistano



UM TRISTE TRABALHO — A PROCURA DE VÍTIMAS

AS PRIMEIRA NOTÍCIAS

As primeiras notícias oficiais do trágico acontecimento chegaram a esta capital por volta das 9 horas.

O sr. Dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional da vizinha cidade, só a essa hora depois de ter-se certificado plenamente da extensão da catástrofe, pode comunicar-se pelo telefone com o sr. Dr. Bastos Cruz, chefe de Polícia. S. exc. Transmitiu imediatamente a tremenda notícia da hecatombe ao sr. Dr. Júlio Prestes, presidente do Estado, que a recebeu tomado da mais profunda consternação.

Entre o chefe de Estado e o sr. Dr. Bastos Cruz foram então combinadas as medidas mais urgentes de assistência às vítimas da pavorosa catástrofe.

O sr. Coronel Pedro Dias de Campos comandante geral da Força Pública, chamado ao Palácio dos Campos Elísios tomou parte na conferência em que se resolveram essas medidas.

Ficou então deliberado que se fizessem seguir para a vizinha cidade, em carros especiais ligados ao trem do meio dia contingentes de bombeiros sapadores e praças da Força Pública, estas para reforço do policiamento no local do sinistro e aqueles para auxiliarem o penoso trabalho de desentulho.

Os srs. Drs. Fabio Barreto e Fernando Costa, titulares respectivamente das pastas do Interior e da Agricultura, informados da ocorrência pelo sr. Presidente do Estado, expediram imediatamente as suas ordens no sentido de serem prestados pelos departamentos a seu cargo todos os socorros possíveis aos sinistrados do Monte Serrat.

Foto: Correio Paulistano



Os srs. dr. Julio Prestes, presidente do Estado, e dr. Mario Bastos Cruz, chefe cia, no local da horrivel catastrophe

Essas providencias foram executadas com a máxima solicitude, como se verificará das notas que adiante se seguem.

O SR. PRESIDENTE DO ESTADO EM SANTOS

O sr. Dr. Julio Prestes, presidente do Estado, pouco depois de receber a dolorosa notícia, desceu, de automóvel, para Santos, mostrando-se profundamente consternado.

Eram 11 horas, quando s. exc. Deixou o palácio dos Campos Elísios, em companhia do sr. Dr. Bastos Cruz, chefe de Polícia, e do comandante Marcílio Franco, chefe de sua casa militar.

Em outros automóveis seguiram os srs. Dr. Fabio Barreto, titular da pasta do Interior, dr. José Oliveira de Barros, secretário da Viação de Obras Públicas; dr. Mario Bastos Cruz, chefe de Polícia, e seu ajudante de ordens, capitação Euclides Machado; dr. Waldomiro de Oliveira, diretor do Serviço Sanitário.

O sr. Presidente do Estado e sua comitiva chegaram à vizinha cidade às 14 horas, dirigindo-se imediatamente, para o local do sinistro.

O sr. Presidente Julio Prestes. Justamente emocionado com a catástrofe, interessou-se, vivamente, pelos trabalhos de desentulho, tomando, em pessoa, diversas providencias.

O chefe de Estado após assistir, por algum tempo, o penoso serviço de remoção dos escombros, visitou, no hospital da Santa Casa, os feridos ali recolhidos, a todos confortando com uma palavra de carinho.

Deixando a Misericórdia, s. exc. Esteve no necrotério do Sa-boó, prestando expressiva homenagem aos que pereceram no horrível desastre.

A sua visita produziu a melhor impressão na cidade vizinha, não só pela prova de pesar que ela significou, como também pelas medidas prontas e imediatas que s. exc. Determinou fossem postas em pratica, no sentido de amparar e socorrer as vítimas da catástrofe.

Por volta das 16 horas, quando o serviço de desentulho estava já entregue aos valorosos bombeiros paulistanos e santistas, o sr. Dr. Julio Prestes, depois de despedir-se da diretoria da Santa Casa, do bispo d. Parreira Lara, do diretório republicano, dos mem-

bro da Câmara Municipal e outras pessoas gradas, que se encontravam no local do grande desastre - compartilhando da mágoa que confrange o coração da cidade de Santos - regressou a São Paulo. Cerca das 18 horas, s. exc. Chegava aos Campos Elísios.

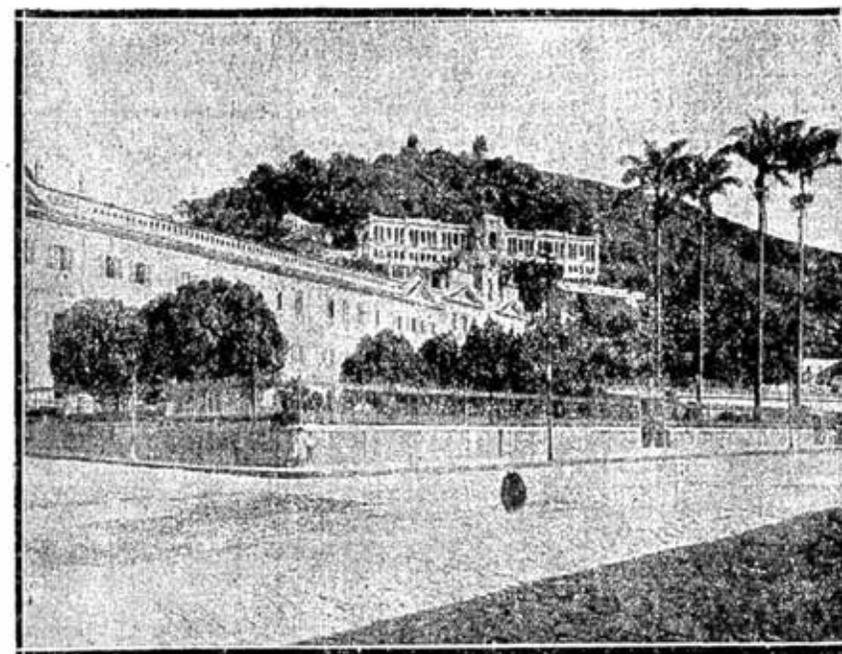


Foto: Correio Paulistano

A SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SANTOS. UM DOS PONTOS ATTINGIDOS PELO TRAGICO DESMORONAMENTO

PROVIDÊNCIAS DA CHEFIA DE POLÍCIA

De acordo com as medidas deliberadas com o sr. Presidente do Estado, o sr. Chefe de Polícia fez embarcar, em carros especiais ligados ao trem de carreira das 12, 15, da S. Paulo Rallway, um contingente de 50 bombeiros sapadores, sob o comando do 1.º tenente Roque Manuel Romancio, tendo como auxiliar o 2.º tenente José Ayres.

Nesse mesmo trem seguiram 50 praças do 6.º batalhão.

Concomitantemente partia pela estrada de rodagem uma turma de médicos da Assistência chefiada pelo sr. dr. Raul de Sá Pinto, diretor desse departamento policial.

A turma era composta dos srs. drs. França Filho, Joaquim

Villas Boas e Miguel Coutinho, e dos enfermeiros Luiz de Carvalho, Horácio Ramos e Ricardo Macedo.

Seguiram ontem uma ambulância, uma jardineira e um carro aberto.

AS PROVIDENCIAS DA SECRETARIA DA VIAÇÃO

O sr. dr. Oliveira de Barros, titular da pasta da Viação e Obras Públicas, sabedor da lamentável ocorrência, tomou as providências que o caso exigia.

Assim, s. exc. Determinou que seguissem, sem demora, para Santos, o pessoal disponível da Repartição de Águas e Esgotos e Comissão de Saneamento da capital.

Esses trabalhadores, em número de 150, desceram para aquele posto em caminhões, pelo Caminho do Mar.

Seguiu também de automóvel, o engenheiro Egydio Martins, diretor da Repartição de Águas.

Foram dadas as necessárias ordens para que seguissem, para Santos, modernas e poderosas cavadeiras automáticas, que estavam em serviço nas Águas do Rio Claro - destinadas ao trabalho de desentulho.

PROVIDENCIAS DO SR. SECRETARIO DO INTERIOR

O sr. Fabio Barretto, secretário do Interior, antes de partir para Santos, determinou várias medidas de assistência às vítimas da grande hecatombe.

Assim é que pelo sr. dr. Waldomiro de Oliveira, diretor do Serviço Sanitário, foram espedidas ordens para que partissem pela estrada de rodagem várias ambulâncias do departamento a seu cargo, levando uma turma de médicos e enfermeiros com medicamentos necessários para pronto socorro.

AS NOSSAS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

Noticiadas as rápidas e eficientes providencias determinadas pelas nossas autoridades para o conforto físico e moral das desventuradas vítimas da tremenda hecatombe, traslademos para aqui as primeiras informações que nos chegaram às primeiras horas da manhã, por intermédio da Agência Americana:

SANTOS, 10 (A) - URGENTISSIMO - As primeiras horas da manhã de hoje, ocorreu nesta cidade uma espantosa catástrofe.

Seriam 5.50 quando se ouviram os primeiros fragores da pavorosa ocorrência em direção do morro Fontana. Dali a segundos ruía, sinistramente, sobre os prédios da travessa da Santa Casa, uma parte do Monte Serrat, soterrando os prédios ns. 13 a 25, sendo este último um cortiço composto de sete casas. A enorme avalanche de terra caiu também sobre os fundos do hospital da Santa Casa desta cidade, soterrando o laboratório, o necrotério, a cozinha e o quarto dos médicos de plantão, ficando tudo reduzido a um montão de terra.

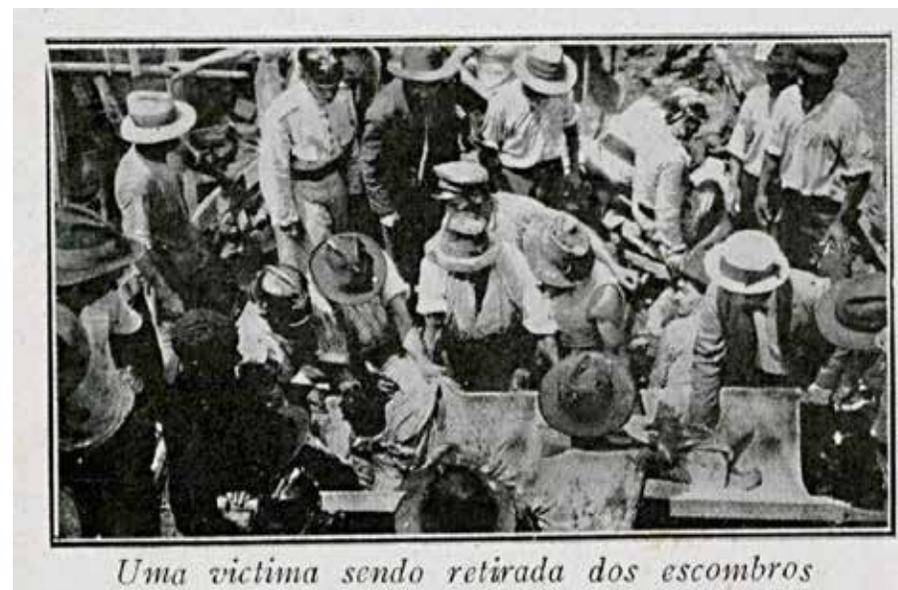


Foto: Revista O Malho

Calcula-se que tenham perecido no espantoso desastre para mais de 200 pessoas, inclusive enfermos, havendo também numerosos feridos.

Os prejuízos causados pelo desmoronamento ascendem a mais de mil contos de réis.

Todos as autoridades locais, bem como o Corpo de Bombeiros, a Polícia, os empregados da Companhia Docas e populares, se acham no teatro do acidente, prestando serviços de salvamento.

Foi solicitado o concurso do Corpo de Bombeiros de São Paulo.

Faltam outros pormenores, que serão para aí radiotelegrafado, à proporção que for sendo conhecida a extensão da medonha catástrofe.

A consternação aqui é profunda, sendo enorme a aglomeração do povo nas vizinhanças do local do desastre.

Todos se esforçam, abnegadamente, na remoção do entulho. O espetáculo que se apresenta ali é verdadeiramente constrictador.

O QUE DIZ O NOSSO CORRESPONDENTE

Em sucessivos telegramas e pelo telefone mandou-nos de Santos o nosso zeloso correspondente as seguintes informações:

SANTOS, 10 - A cidade foi despertada hoje com a sensacional notícia de uma horrível catástrofe, em que perderam a vida numerosas pessoas.

Há muitos dias que tem caído violentos temporais sobre a cidade, achando-se, por isso, principalmente os morros completamente encharcados. Foi possivelmente o que deu causa à grande desgraça desta manhã.

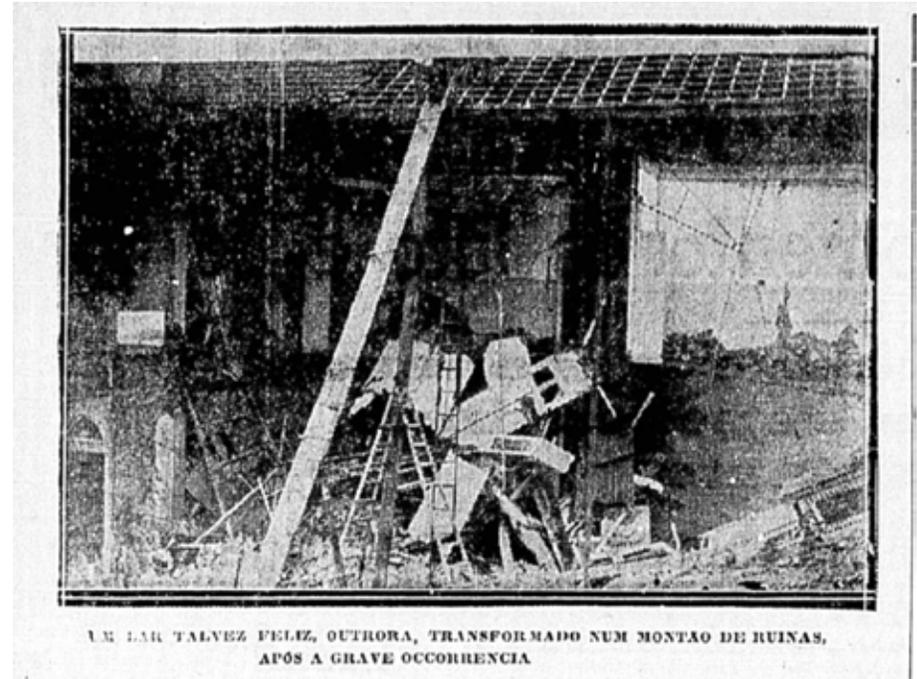


Foto: Correio Paulistano

Seriam pouco mais ou menos 5 horas, quando uma fantástica avalanche de barro, pedras e árvores, despegando-se do alto do Monte Serrat, veio apanhar, cá em baixo, várias casas da travessa da Santa Casa destruindo-as completamente. Também o edifício da Santa Casa muito sofreu, pois foi atingido em parte pela avalanche, ficando o compartimento de onde se acha o necrotério destruído. A sala de operações desse estabelecimento não foi atingida, sendo avultados os prejuízos sofridos.

A sensacional notícia espalhou-se rapidamente pela cidade, afluindo para o local uma verdadeira onda de povo, que ali permaneceu a contemplar horrorizada o triste e constrictador espetáculo. As nossas autoridades desde cedo têm estado no local dando as providências mais urgentes para salvar as vítimas que por ventura ainda possam estar com vida sob os escombros.

No serviço de desentulho estão trabalhando cerca de 850 homens, fornecidos pela Prefeitura Municipal, Companhia Docas, São Paulo Railway, City, sr. Santos Sobrinho e outras casa importantes.

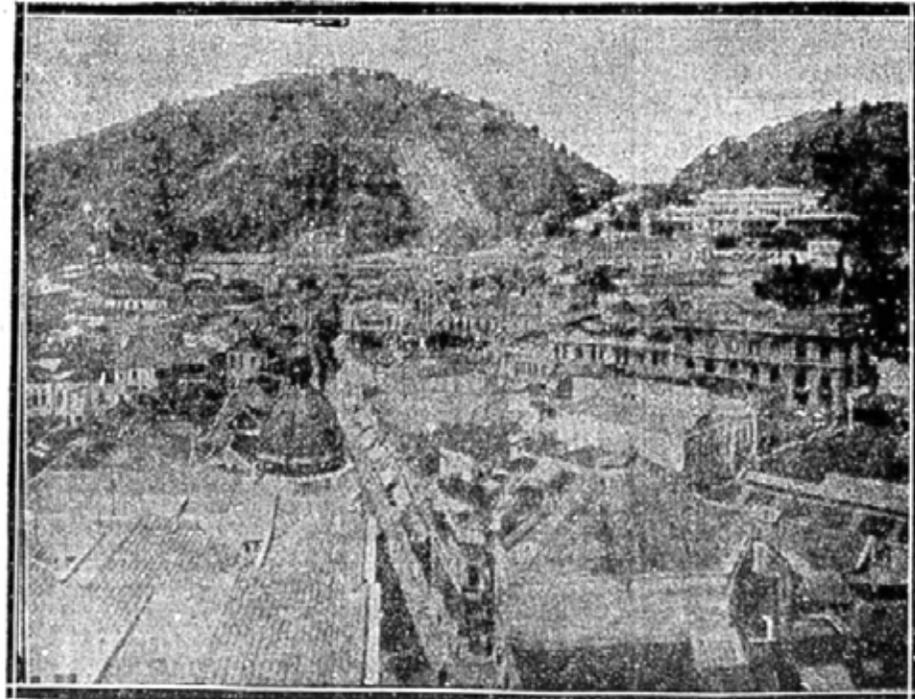


Foto: Correio Paulistano

UMA VISTA DE SANTOS, A GRANDE CIDADE PAULISTA, THEATRO DA PUNGENTE OCCORRENCIA QUE HOJE CONFRANGE A ALMA PAULISTA

Ao ter conhecimento do que se passava, o sr. Benedicto Píneiro, prefeito municipal, em exercício, adotou as mais urgentes providências, no sentido de ser desentulhada a grande área soterrada e retirada as vítimas.

Nesse trabalho estão cooperando diversas repartições públicas e empresas particulares, que forneceram os elementos necessários a serviço de tamanho vulto.

Estão trabalhando no desentulho cerca de 400 operários, da Prefeitura Municipal, da Repartição de Saneamento, da Companhia Docas, da Companhia City, da Companhia União de Transportes, além do pessoal do Corpo de Bombeiros e outros trabalhadores de empresas particulares.

No serviço de remoção do aterro estão empregados 85 auto caminhões de repartições públicas e repartições particulares, além de diversos bondes próprios para esse fim.

No local do sinistro encontram-se dirigindo os trabalhos todo o pessoal superior da Prefeitura, engenheiros da Companhia Docas, chefe da Repartição do Saneamento, engenheiros da Companhia City e Companhia União de Transportes.

Esse serviço, pela enorme quantidade de terra, demorará alguns dias, não obstante a atividade e os esforços de todas as pessoas nele empregados.

O SINISTRO É COMUNICADO ÀS AUTORIDADE SUPERIORES DO ESTADO

Adotadas as primeiras providências, o dr. Ferreira da Rosa, que tem sido, mais uma vez, de operosidade inexcedível, comunicou-se com as altas autoridades do Estado, pondo-as ao corrente do que ocorrera.

O ASPECTO DA CIDADE

É de profunda tristeza o aspecto da cidade. Quase todo o movimento está paralisado, nas grandes empresas, como nos pequenos estabelecimentos.

O comércio, num movimento de comovedora solidariedade com o pesar da população, cerrou suas portas, vendo-se hasteadas bandeiras em funeral nas repartições públicas, consulados e residências particulares.

A PROPRIEDADE DA PARTE DESABADA

A grande parte do Monte Serrat que desabou era de propriedade dos srs. Domingues Pinto e Cia., proprietários da Serraria do mesmo nome, e do sr. Comendador Augusto Marinangelli, tesoureiro da Santa Casa.

A catastrophe do Monte Serrat



Foto: Correio Paulistano

OS DANOS SOFRIDOS PELA SANTA CASA

Com o desmoronamento fragoroso da parte lateral direita do Monte Serrat, o edifício da Santa Casa sofreu incalculáveis prejuízos materiais. A parte posterior do grande prédio ficou seriamente danificada, tendo desabado uma parede que servia de divisa entre o edifício e o necrotério.

O necrotério ficou completamente destruído, tendo também sofrido graves prejuízos a sala de operações, situada na parte posterior do prédio. Todos os aparelhos cirúrgicos ficaram totalmente danificados, representando isto um prejuízo que não é fácil de ser calculado no momento.

A cozinha da Santa Casa também sofreu grandes prejuízos. Ali, nesse departamento do hospital a violência da avalanche foi tal, que causou enormes rombos nas paredes, não fazendo, felizmente, vítimas.

Os utensílios da cozinha sofreram grandes danos. Também a seção de Hidroterapia ficou soterrada, o mesmo acontecendo a várias seções daquele estabelecimento de caridade, como as barbearias higiênicas, a pouco inauguradas, o quarto dos médicos internos, laboratórios e varias outras dependências.

RADIO CLUB DE SANTOS

A diretoria do Rádio Club de Santos, em sinal de pesas pela formidável catástrofe do Monte Serrat, deliberou suspender as suas irradiações, hoje e amanhã.

A COMPANHIA TELEFÔNICA

A Companhia Telefônica Brasileira, num gesto muito louvável, ofereceu os seus préstimos no que pudesse ser útil e, tendo se entendido com o dr. Ferreira da Rosa, delegado regional, mandará, à noite, uma turma, de seus operários trabalhar em tudo que se tornar necessário.

O MORRO DO FONTANA ESTAVA FENDIDO

O morro do Fontana, justamente no local que veio abaixo, soterrando vidas e mais vidas, estava, desde ontem, à tarde, grandemente fendido, ameaçando ruir, como fragorosamente aconteceu.

Alguns moradores eram disso sabedores, mas não acreditavam, os infelizes, na possibilidade da tremenda desgraça.

A FAMÍLIA JOÃO DA COSTA CARVALHO

A família do sr. João Costa Carvalho, supõe-se que tenha perecido toda, com exceção de uma filhinha, que fora, anteontem, para a casa de um parente. Assim, teriam sido vítimas do sinistro aquele senhor e seus três filhos. O sr. Costa Carvalho é pai do sr. Raul Carvalho, agente da Polícia Marítima.



Foto: Correio Paulistano

UMA CENA DE CORTAR O CORAÇÃO

Um rapazinho de nome João que havia chegado de um sítio hoje, na rua S. Francisco, chorava como que tendo ideia perfeita da grande desgraça e pedia que lhe trouxessem a sua progenitora. Esta, porém, pelo que soubemos, lá estava com outras vítimas, sepultada sob a formidável avalanche de terra que desabara.

O QUARTO DOS INTERNOS DA SANTA CASA

O quarto dos internos da Santa Casa foi colhido, também, pela avalanche, ficando grandemente danificado, assim como tal, escapando milagrosamente, dois médicos do estabelecimento, assim como o guarda-livros que, presentindo o rumor, fugiram a tempo.

OS OPERÁRIOS DA CITY EM ATIVIDADE

Em obediência às ordens partidas do sr. Bernardo Browne, gerente da Cia. City, os operários dessa empresa estão auxiliando com eficácia os serviços de concertos nas instalações elétricas prejudicadas com o desabamento do morro. Na Santa Casa, principalmente,

os operários da City estão trabalhando com grande atividade, em virtude de terem sido gravemente atingidas todas as instalações de luz e força ali existentes.

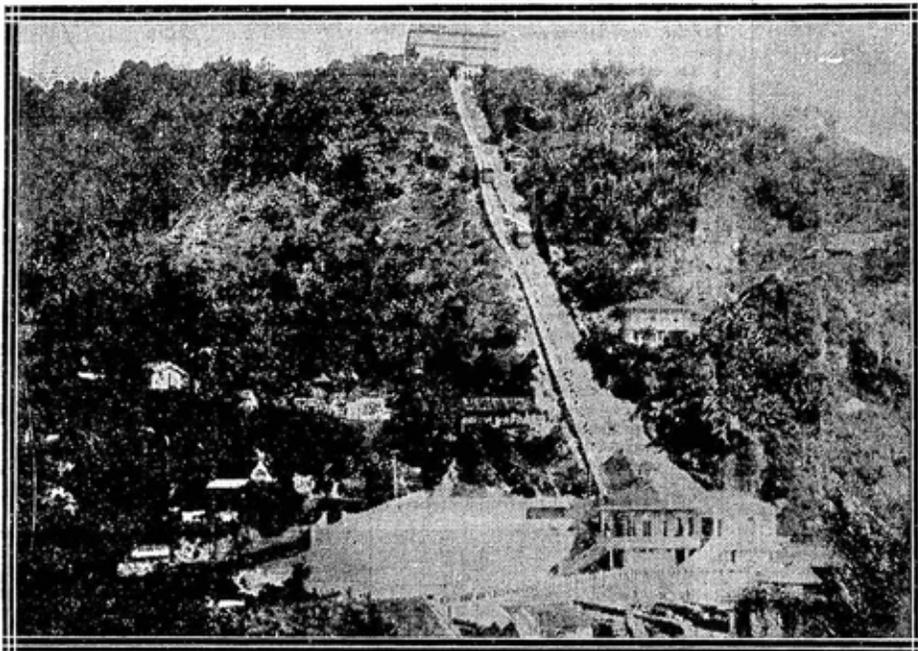
O dr. Bernardo Browne tem dirigido pessoalmente os trabalhos multiplicando os seus esforços em benefício dos flagelados.

UM GESTO NOBRE DA CINE TEATRAL

Associando-se à consternação geral causada pela tremenda catástrofe, que veio encher de desespero e luto inúmeros lares, o sr. Comendador Manuel Fins Freixo, digno gerente da Empresa Cine Teatral, resolveu suspender todas as sessões cinematográficas anunciadas para hoje em seus cinemas.

A REPARTIÇÃO DO SANEAMENTO

A Repartição do Saneamento pôs á disposição, para o serviço de salvamento e desentulho, 100 homens, sob a direção dos srs. João Luiz e Aristides Machado, que vimos prestando serviços.



Uma vista do Monte Serrat, vendo-se ao centro os planos inclinados — elevadores — inaugurados o anno passado

Foto: Correio Paulistano

PARA OS QUE FICARAM SEM TETO

O Asilo Anália Franco se prontificou a receber, em seu edifício, todos os que, em consequência do desastre, ficaram sem teto.

A COMPANHIA DOCAS

A Companhia Docas também forneceu uma turma de operários seus, para todo o serviço necessário, tendo estado no local o dr. Victor da Lamare e sr. Horário de Lamare.

A ROMARIA DA DOR AO CEMITÉRIO DO SABOÓ

Logo cedo, quando se soube que muitos e muitos cadáveres de desconhecidos tinham sido transportados para o necrotério do Saboó, para lá se foi uma grande romaria da dor e do desespero, formada por centenas de pessoas, que iam em busca de entes queridos sem saber se ali os poderiam encontrar.

E os cadáveres das vítimas numa macabra e dolorosa procissão, eram para ali trasladados, passando por entre alas de pessoas abatidas ao peso da tremenda desgraça que caiu sobre a cidade.

OS MÉDICOS DA SANTA CASA

Os distintos médicos da Santa Casa, sem exceção de um só, num serviço de verdadeiros abnegados, estavam todos em seus postos, trabalhando na santa missão, prestando socorros.

UM ABNEGADO

Um rapaz, de nome Euclides, desde cedo, estava trabalhando nos escombros com uma grande abnegação. Foi duas vezes ferido, mas, mesmo assim voltou à tarefa e até a hora em que deixamos o local da desgraça lá estava ele, firme em seu posto, auxiliando todos os serviços.

DEMOLIÇÃO DE UMA CASA

A casa n. 11, da travessa da Santa Casa, foi demolida para que se pudesse em lugar mais amplo, fazer o serviço de desentulho, casa aquela que, pela sua situação, tendo a família abandonado, cons-

tituía um estorvo à passagem dos caminhões que estão fazendo o transporte de terra.

O COMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS

Pessoalmente, sem olhas a perigo algum, estava, no local do desastre, o comandante do Corpo de Bombeiros estava a postos, trabalhando denodadamente para salvação dos feridos e retirando com outros, os cadáveres dos escombros.

OS INSPETORES DE SEGURANÇA

Todos os inspetores de segurança, assim como os agentes da Polícia Marítima, escrivães e escreventes de polícia estão prestando auxílios no local, onde também esteve o dr. Gilberto de Andrade e Silva, dirigindo uma parte do serviço.



A CRUZ VERMELHA

Muitos e valorosos têm sido os serviços prestados pelo pessoal da Cruz Vermelha, cujo presidente, dr. Horácio Flor Cyrillo está ainda no local do desastre. O pessoal todo está a postos.

UM NOVO SOTERRADO QUE PEDE SOCORRO

Trabalhavam ativamente para retirar Antônio Carlos da Silva de sob aquele mundo de destroços, quando um bombeiro que estava metido num buraco no serviço de salvação, ouviu gemidos angustiosos de um outro lado fronteiro aonde estava.

Removendo alguns troços de madeira e tijolos, pode aquela praça ver que um outro homem, também soterrado, clamava por socorro.

Redobram de atividade os bravos bombeiros, operários da

Câmara, da Cia. Docas e de várias outras firmas particulares, no sentido de salvarem o soterrado aparecido por último.

Todos davam conselhos, todos ansiavam por ver mais aquela vida, pelo menos poupada no duro sacrifício de uma morte lenta e angustiosa, como deve ter sido a de todos aqueles que, por muitas horas, talvez, tenham ficado sofrendo a tortura de um ferimento grave ou a terrível morte, muito lenta, muito triste, pela asfixia.

DOIS JOVENS SERVIÇAIS

Em vista de haver ordem para transportar vários feridos para fora da Santa Casa, os jovens Marinho e Claudio Sá, filhos do nosso colega Chico Sá, auxiliaram poderosamente o transporte dos doentes, levando-os na máquina 990, de sua propriedade, para as suas residências. Foi um belo gesto, digno de registro.

MILAGRE

João Pinto, sua esposa e 3 filhos, residiam próximo à serraria de propriedade da firma Domingues Pinto e Cia., bem nos fundos da travessa Santa Casa.

Às 4 horas e 50 minutos, ao ouvir o primeiro ruído, pois contra os seus hábitos, estava acordado àquela hora, abandonou a casa com sua mulher e filhos. Momentos após o morro ruía fragorosamente e aquela casa, onde ainda há minuto e meio dormitavam os seus filhinhos e sua esposa, desapareceu um montão de barro e pedras.

Palestrámos, também, no local com o sr. João Pinto que, ali, com suas praças de polícia, tomava conta de um móvel onde estão guardados papéis de grande valor. Documentos comerciais de grande importância. Disse-nos, ainda meio estremunhado, aquele senhor, que apenas pode correr com sua mulher e 3 filhos para a rua porque a barreira caiu logo em seguida. Nada puderam salvar, senão as próprias vidas, o que representava tudo para eles, e mostrou-nos uma camisa e uma calça que arranjava emprestado para vir tomar conta dos documentos soterrados e pelos quais é responsável.

UMA FAMÍLIA INTEIRA SOTERRADA

No prédio 13 da travessa da Santa Casa residia, com sua família, o chauffeur João Faria, motorista da máquina P 1240, de propriedade de Asdrualdo Ramos.

Aquela casa, a última daquele correr, que desapareceu na horrenda avalanche de terra e pedra, foi uma das primeiras devido ao fácil acesso, a ser desentulhada. Após alguns momentos do trabalho afanoso, foi encontrado o primeiro cadáver. Mais alguns momentos, e uma menina morta era também retirada de sob os escombros. Prosseguindo o trabalho de remoção dos escombros, foram ouvidos uns gemidos e os operários e bombeiros foram dar com um menino imprensado entre uma cama e várias vigas de madeira, vivo ainda.

Depois de alguns minutos de trabalho árduo, foi a infeliz criança retirada viva e transportada para a Santa Casa.

Com a continuação do serviço mais cadáveres foram retirados do sob os entulhos de barro, pedra e madeira, a esposa de João Faria, os menores João Faria Filho, Armenio, Isaura e outros cujos nomes não conseguimos apurar. Mais tarde, foram encontrados mais cadáveres. Inclusive o de João Faria, o chefe da inditosa família.

VIVOS? SEPULTADOS SOB OS ESCOMBROS!

Uma turma de bombeiros e operários, sob o comando do comandante Pedroso, resolveu iniciar o serviço pela parte dos fundos, onde ficava o cortiço n. 25, da travessa Santa Casa, na junção com o local onde era a casa do sr. João Domingues Pinto.

Ao serem removidos os primeiros destroços na parte onde a terra, de roldão levando tudo, esbarrou, foram ouvidos vários gemidos. Imediatamente, foram tomadas as necessárias providências com o fim de salvar, ainda aquele que tão dolorosamente ansiava pela existência, sob os escombros.

Depois de retirarem vários cadáveres, os bombeiros encontraram o preto João Gomes, gravemente ferido, mas vivo ainda, preso entre suas escoras de madeira. Após uma hora e vinte minutos de trabalho afanoso, foi salvo João Gomes e transportado, logo, em

padiola, até a Santa Casa.

Momentos após, no mesmo local, era encontrado um outro corpo. Tratava-se de Antonio Carlos da Silva, de cor preta, que, em conversa com um dos nossos repórteres, disse ter 26 anos e trabalhar na rua Amador Bueno. Perguntado se tinha alguma parte do corpo machucada, ele declarou que sim, que sentia um ferimento na cabeça e as suas pernas estavam imprensadas contra uma viga de madeira, na altura da coxa. Tinha, também, um braço preso, mas naquele mesmo momento retiraram uma taboa e ele teve os braços inteiramente livres. Continuando os serviços, depois de 40 minutos de penoso trabalho, foi o infeliz Antonio Carlos da Silva levado para a Santa Casa em uma maca.

A salvação desta vítima da catástrofe deve-se à sua grande sorte de ter ficado entre um grande pedaço de madeira e uma porta, ficando resguardado, assim, na cabeça e no peito, contra as pedras e demais entulho.

Foto: Diário Nacional



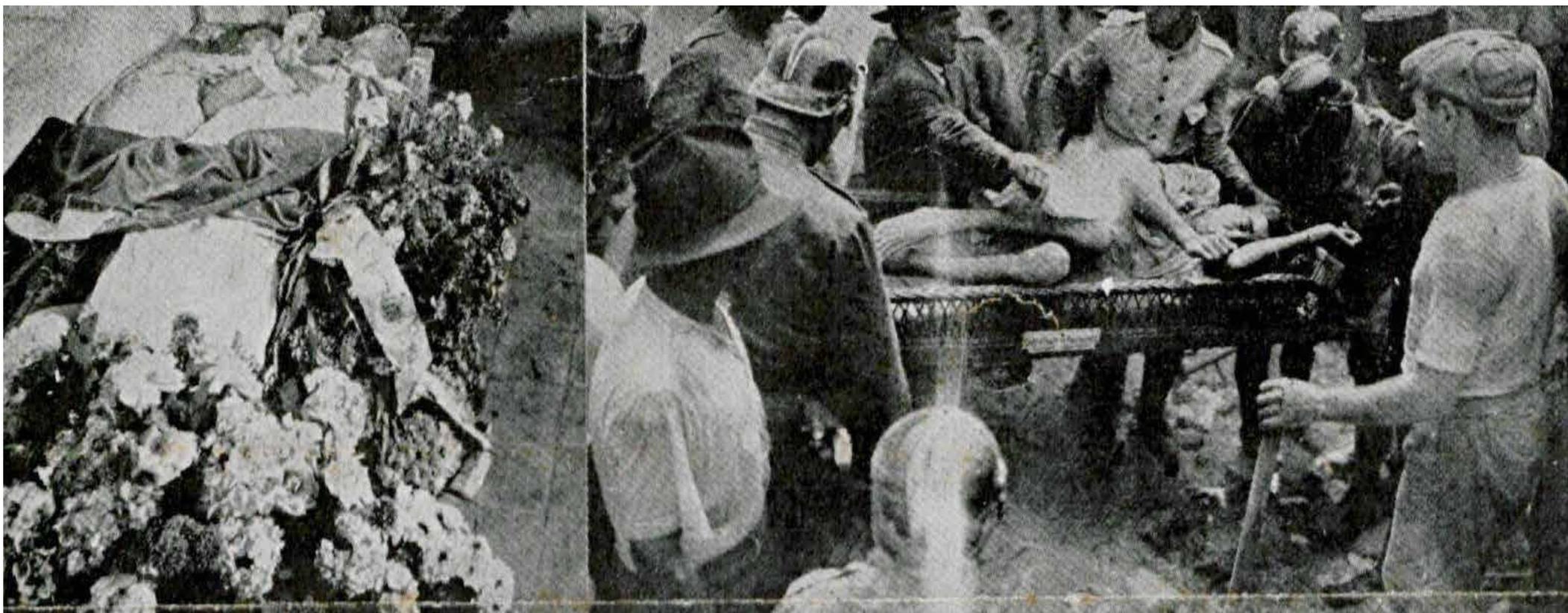
OS MORADORES DO MORRO

A polícia está intimando os moradores das circunvizinhanças a se mudarem. Já tiveram ordem de transferir suas residências Manuel Gonçalves Faya, casado, com 11 filhos, e José Gonçalves Brito, casado, com 7 filhos.

onde, momentos antes, um grupo de casas, habitadas por gente de trabalho, resguardava mais de uma centena de vidas que com o desastre, desaparecera.

Foi grande, enorme mesmo, a dor do jornalista Hugo Baroni, quando teve a exata compreensão do que ocorrera. Perdera, naque-

Foto: Revista O Malho



UM QUE PERDEU A FAMÍLIA INTEIRA

Hugo Baroni, jornalista do ponto da praça Mauá, esquina de Pedro II, saíra cedo para o seu mister. Deixara todos dormindo em casa, menos um seu inquilino, que saíra um pouco antes para o seu trabalho.

Ao saber do ocorrido, regressou a residência, e teve a desdita de não a ver, pois uma montanha de terra era só o que se divisava

le sinistro nada menos de 14 parentes.

Sua idolatrada esposa e seus estremecidos filhos e demais parentes haviam sido esmagados pelo peso horrível dos destroços.

Hugo Baroni, que conta 46 anos, é vendedor da “Folha de Santos”, e da “A Tribuna”, trabalhando, há muitos anos, na Agência Magalhães.

TAMBÉM ESCAPOU POR MILAGRE

Francisco Ferreira, empregado no café e bar “A Maré”, residia, tam-

bém, na casa de Hugo Baroni. Mudara-se para ali há dois dias apenas.

Como tivesse que abrir as portas do café um pouco antes de Hugo, e, assim livrou a sua vida. Escapou porque tinha de ir trabalhar cedo!

Em conversa conosco, disse Francisco Ferreira que tudo perdeu no desastre, ficando sem num níquel no bolso, pois até saíra de casa em mangas de camisa, quando fora para o trabalho.

Mas, salvara a vida, e estava bastante satisfeito com isso. Ia trabalhar mais um pouco e dentro de algum tempo, teria novamente o necessário à sua vida de empregado modesto...



Foto: Revista O Malho

A FIRMA A. CARVALHO E IRMÃO E O AUXÍLIO PRESTADO

Magnânimo, o gesto da firma A. Carvalho e Irmão, construtores. Ao terem ciência do ocorrido os seus diretores mandaram imediatamente suspender o serviço em todas as suas obras e puseram os seus operários à disposição dos serviços de salvamento.

Todos os seus caminhões foram também empregados no transporte de terra e entulho.

O sr. Alcino Carvalho, num gesto de abnegação, conservou-se à frente dos seus operários transportando, mesmo, pedras, tijo-

los, no serviço de salvação.

Além disso, aquele senhor mandou servir café aos obreiros em atividade, oferecendo-se para todo e qualquer serviço.

UM PUNGENTÍSSIMO QUADRO

Numa casa em ruínas, populares depararam com um quadro verdadeiramente contristador: abraçada a uma mulher, morta, sua mãe, ainda se encontrava com vida uma de tenra idade. Transportaram-na para a Santa Casa, onde lhe foi prestada a assistência reclamada.

AS VÍTIMAS CUJA IDENTIDADE JÁ SE ESTABELECEU

Pereceram no sinistro, além de 42 pessoas transferidas para o Sabó e ainda não reconhecidas, ainda as seguintes, retiradas dos escombros:

Elvira, de 12 anos e Arnaldo de 10, filhos de João Gomes de Freitas, que continua desaparecido; Zulmira, retirada dos escombros em horrível estado. Um velho, cuja identidade não se estabeleceu, aparentando 60 anos; João Costa Carvalho e filhos menores, João, Augusto e Wesceslau. Desta família sobrevive uma filha, Benvenida, que ontem fora para a casa de um irmão no Campo Grande.

O número de operários aumentou depois das 12 horas, trabalhando perto de 1.000 homens, sendo 200 da Companhia Docas, 150 da Prefeitura, 100 do sr. José dos Santos Sobrinho, 100 de Severo Conde y Conde, 80 da Companhia Construtora de Santos, 60 da S. Paulo Railway, 60 da Companhia City, 50 da Companhia União dos Transportes, além de outros cedidos à Prefeitura por diversas firmas e empresas comerciais. O número de caminhões é de 130, mais ou menos.

Prestam auxílio de ao policiamento, os “grilos”, inspetores municipais reservistas do Tiro Naval, do Tiro 11 e do Tiro n. 598, que auxilia, os cordões de isolamento e policiamento.

A FAMÍLIA DO INSPETOR PORTO

O inspetor Porto, muito conhecido em Santos e atualmente ao serviço da polícia carioca, estivera ontem em Santos, em visita à sua família, tento seguido à noite pelo “Conde Verde”, para o Rio.

A sua família pereceu toda.

VISTORIA NA SANTA CASA

O sr. Vice-prefeito, em exercício, mandou proceder a uma vistoria no edifício de Santa Casa, na parte atingida pelo sinistro, assim como dos montes Serrat e Morro Fontana.

Essa vistoria foi realizada pelos engenheiros dr. José Luiz Gonçalves de Oliveira, chefe da Repartição de Saneamento; dr. Otávio Ribeiro de Mendonça. Diretor de Obras Municipais; dr. Aristides Bastos Machado e dr. Gomide Ribeiro dos Santos.



Foto: Revista O Malho

SUBSCRIÇÃO POPULAR

Na subscrição aberta na Santa Casa, para auxiliar os socorros e reconstrução do necrotério e pavilhão da cirurgia, assinaram as seguintes pessoas: um anônimo 20 contos de réis; Francisco da Costa Pires,.....10:000\$; Rodrigues Alves e Cia., 10:000\$; e Baccarat e Cia.10:000\$000.

A TERRA QUE SE DESLOCOU

Calcula-se em 8.000 metros cúbicos a terra que se deslocou do Monte Serrat, ocasionando a terrível hecatombe.

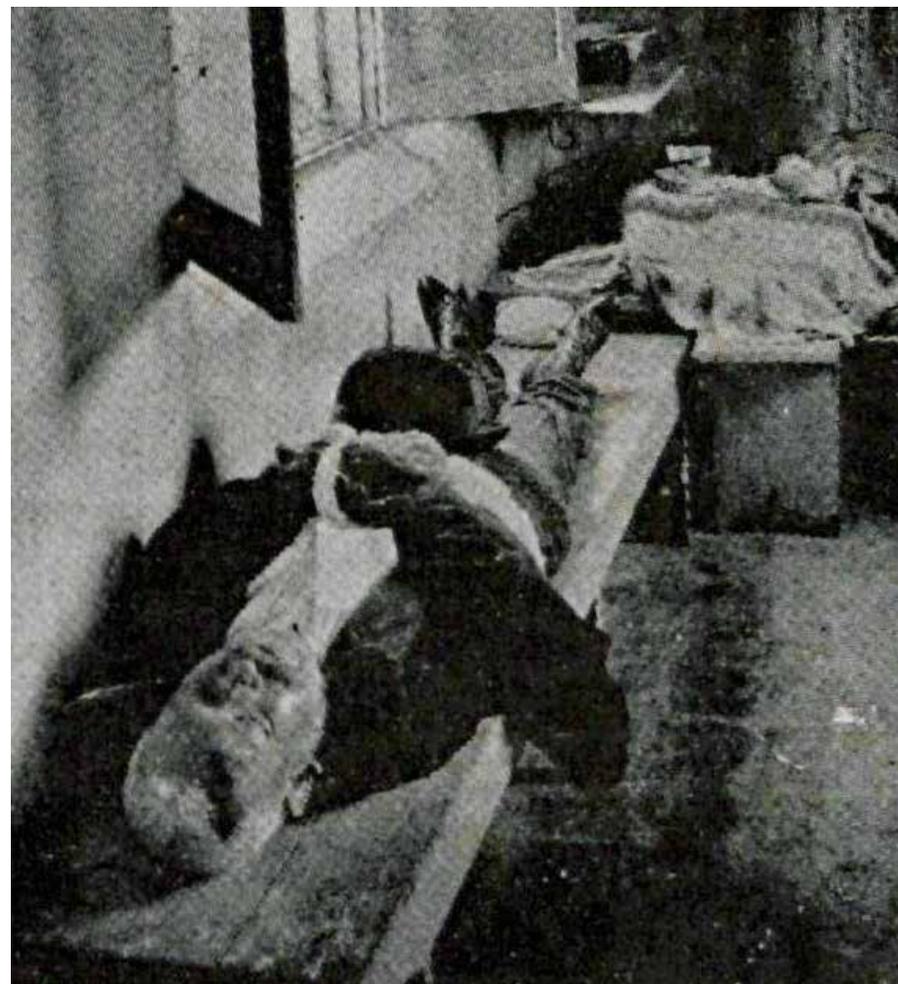


Foto: Revista O Malho

Foi o que nos informou o nosso correspondente.

O NÚMERO DE MORTOS

Presume-se que atinja de 80 a 100 pessoas o número de mortos. Em frente à Santa Casa estacionam milhares de pessoas, ansiosas de reconhecer os cadáveres.

Uma verdadeira romaria de parentes aflitos vai em demanda do cemitério do Saboó, onde se acham os cadáveres desentulhados. Para manter constante os serviços de salvamento, a Companhia City instalou projetores elétricos para os trabalhos noturnos.

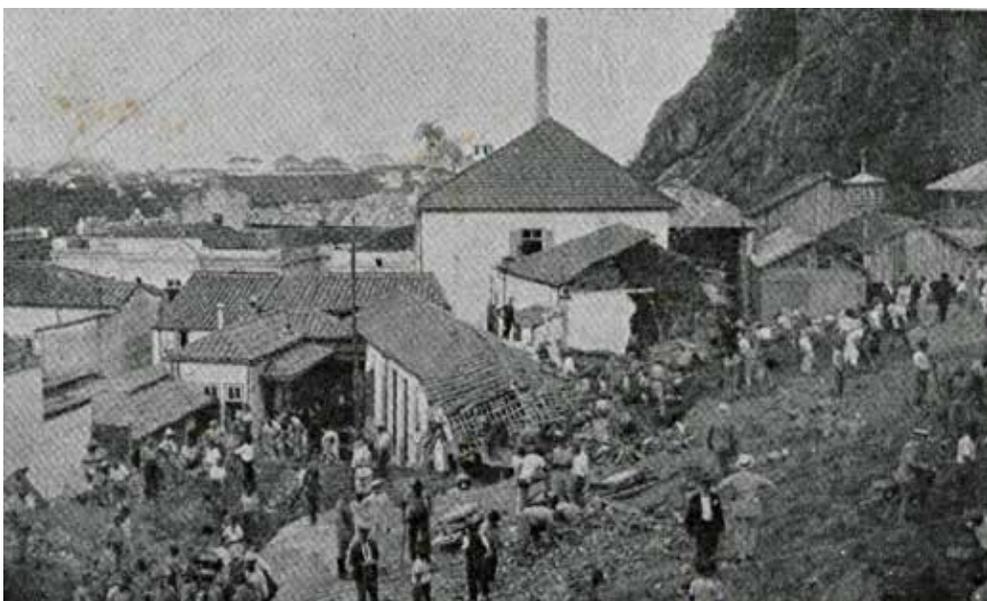
OS DOENTES DA SANTA CASA

Segundo informes obtidos da administração da Santa Casa, existiam, na manhã, de ontem, nas diversas enfermarias daquele hospital, 508 enfermos. A Maternidade, que funciona anexa ao estabelecimento abrigava cerca de 23 parturientes.

UM CASAL SE SÍRIOS

Às 13 horas foram descobertos os cadáveres de um casal de sírios. Tratava-se, conforme foi apurado, do sr. Jamil Farah, proprietário da “Casa Rio de Janeiro”, e sua senhora.

Foto: Revista O Malho



OS QUE ESCAPARAM

O dr. Santiago Gentil, médico da Santa Casa, que na ocasião do desabamento se achava de plantão no quarto de um interno. Quando se procedia às primeiras desobstruções do local sinistrado, foram retirados dos escombros ainda com vida, os engraxates João Carlos Bueno e Antonio Lomando.

NA RUA RUBIÃO JUNIOR

A rua Rubião Junior que se encontra ao pé de Monte Serrat foi das mais atingidas pela tragédia. As casas de números 13 a 25 estão todas soterradas, parecendo que os seus habitantes pereceram.

AINDA O DESENTULHO

O local do pavoroso desastre é muito acanhado, dificultando enormemente os trabalhos de desentulho, em que estão empenhadas cerca de 800 pessoas.

As companhias Antartica e Brahma ofereceram todos os seus caminhões para o transporte de terra.

A DELEGACIA SANITÁRIA DE SANTOS

Logo que teve conhecimento da horrível catástrofe, o sr. Dr. Fabio Barreto, secretário do Interior, determinou pelo telefone, que a Delegacia Sanitária de Santos, com todo o seu pessoal auxiliassem os serviços de assistência.

O PESAR DA CÂMARA MUNICIPAL DESTA CAPITAL

Por proposta do sr. Dr. Spencer Vampré, foi aprovado na sessão de ontem da Câmara Municipal um voto de pesar pelo pavoroso desastre que enlutou a cidade de Santos.

O POLICIAMENTO, HOJE, NO CAMINHO DO MAR

O movimento de automóveis na estrada de Santos será, hoje, naturalmente, considerável, dada a curiosidade do público paulistano, em torno da catástrofe de ontem.

O sr. Chefe de Polícia determinou, assim que o policiamento do Caminho do Mar seja feito, a partir das 6 horas, pela divisão de motocicletas da Guarda Civil, com ordem terminante de coibir os abusos por acaso, que, se verificarem.

CONCERTO SUSPENSO

O sr. Presidente do Estado, em sinal de pesar pela catástrofe de Santos, mandou suspender os concertos de ontem da banda musical, no coreto do largo do Palácio.

ADIAMENTO DE UMA FESTA

A festa de São Sebastião, que vinha se realizando no Barro Branco, desde domingo último, sob o patrocínio da oficialidade de Força Pública, e que deveria ficar encerrada com solenidades de ontem e de hoje, ficou adiada, em sinal de pesar pelo desabamento do Monte Serrat.

FALA O DIRETOR DA METEOROLOGIA

RIO, 10 (A) - Entrevistado sobre o sinistro de Santos, o dr. Francisco de Sousa, chefe do serviço de previsão e atual diretor interino da diretoria de Meteorologia, declarou:

“A situação meteorológica continua a mesma de ontem, e, por isso mesmo, só nos deixa prever chuvas, trovoadas e ventos fortes. Essas chuvas, bastante intensas, foram verificadas em Florianópolis, ontem, com 286mm. De chuvas recolhidas, previstas, aliás, para aquela região. Ontem, às 15 horas, mandamos içar os sinais de ventos perigosos para pequenas embarcações no posto semafórico de Santos. Fizemos também previsões de chuvas fortes para a costa daquela cidade.

No interior do Estado de São Paulo, as previsões foram além: chuvas mais abundantes com cerca de 50 mm. Em média.

Continuamos a esperar chuvas fortes, trovoadas e ventos com rajadas violentas para Santos, havendo também previsões desse meteoro para esta capital. Já foram içados sinais de ventos perigosos em nossos postos semafóricos.

Agora mesmo, estamos em comunicação direta com a cidade de Santos e de lá nos informam que ainda não desabaram as chuvas fortes e os temporais previstos.”

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DA AGÊNCIA AMERICANA

SANTOS, 10 (A) - Foram encontrados mais os cadáveres de Zanit Farah e sua esposa d. Helena Zatuf Farah. Retirados dos escombros, foram removidos para a rua Bittencourt 16, saindo o féretro hoje às 12 horas para o cemitério do Paquetá.

- A Santa Casa abriu uma subscrição para a reforma do seu edifício a qual já atingiu a cerca de 300 contos.

- A Prefeitura proibiu o funcionamento o elevador do Monte Serrat por não oferecer segurança.

O edifício do planalto acha-se com uma das paredes fendida.

- A avalanche de terra e pedra que caiu é calculada em 2 milhões de toneladas.

- Foram retirados dos escombros 42 cadáveres dos quais 15 estão no necrotério do Saboó, os demais foram para residência de pessoas da família. Dentre os muitos conta-se o negociante sírio Zamil Farah e sua esposa Helena Farah cujos cadáveres já foram encontrados.

BAHIA, 10 (A) - Foi grande nesta capital a repercussão do sinistro de Santos.

TELEGRAMA DA HAVAS

Por toda a parte ouve-se comentários sobre a triste hecatombe. Diante dos placares dos jornais o povo estaciona, lendo com avidez os telegramas mais recentes que vão dando as proporções desoladoras da catástrofe.

O “Globo” abriu uma subscrição em favor das vítimas.



Santos. Desabamento do Monte Serrat.



Director geral, FLAMENHO FERREIRA
PRIMEIRO VICE-DIRECTOR, JOSE DE ALMEIDA
SEGUNDO VICE-DIRECTOR, CARLOS PEREIRA
TERÇA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1928
ESTABELECIDOR, EDUARDO DE CAMPOS
PRIMEIRO VICE-DIRECTOR, JOSE DE ALMEIDA
SEGUNDO VICE-DIRECTOR, CARLOS PEREIRA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DAS AGENCIAS HAVAS, AMERICANA E DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES

A catastrophe de Santos repercutiu no estrangeiro, dolorosamente

A Inglaterra e o norte da Alemanha
sofreram, por sua vez, as consequências de violento temporal de neve
A Câmara dos Commons aprovou o projecto que concede o direito de voto ás mulheres maiores de 21 annos

O CAFE

NOTICIAS DA PRODUÇÃO DO CAFE DO PARANÁ

Provincia	Area (ha)	Produção (t)
Paraná	1.200.000	1.200.000
Paraguay	1.000.000	1.000.000
Brazil	1.500.000	1.500.000

O CURIOSO CONTRASTE DO PANORAMA DE CANTÃO



Uma vista panorâmica de Cantão, com o templo do governador ao fundo. O templo foi destruído durante a guerra civil.

LIGA DAS NAÇÕES

Como "La Prensa", de Buenos Aires, comenta a attitude da Liga

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — "La Prensa", reafirmando a opinião de que a Liga das Nações não é capaz de resolver a situação de emergência criada em Santos, declara que a situação criada em Santos é uma situação de emergência que exige a intervenção da Liga das Nações.

Canal Nacional do Trabalho

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O ministro do Trabalho, Sr. João de Deus, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

Palestino do Sr. Fernando Figueira

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. Fernando Figueira, ministro da Educação, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

Inspeção de Portos, Rios e Canais

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. João de Deus, ministro do Trabalho, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

Dr. Adhemar de Melo

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. Adhemar de Melo, ministro da Justiça, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

As negociações em Irem

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. João de Deus, ministro do Trabalho, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

As manobras militares

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. João de Deus, ministro do Trabalho, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

DO EXTERIOR

INGLATERRA

O direito de voto ás mulheres de 21 annos

Marchas Armadas

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. João de Deus, ministro do Trabalho, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

A situação do porto de Santos

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. João de Deus, ministro do Trabalho, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

Dr. Adhemar de Melo

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. Adhemar de Melo, ministro da Justiça, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

As negociações em Irem

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. João de Deus, ministro do Trabalho, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

As manobras militares

NOTICIAS ALIAS, 11 (14) — O Sr. João de Deus, ministro do Trabalho, declarou que o governo brasileiro não se desvia de sua política de promover o desenvolvimento do trabalho nacional.

DO EXTERIOR

INGLATERRA

O direito de voto ás mulheres de 21 annos

Canadá trabalha contra o capitalismo

Brasil

Suécia

D. Julia de Macedo

Grã-Bretanha

Violenta explosão marítima

Delegação brasileira em Londres

Delegação brasileira em Londres

A tragédia do Monte Serrat de 1928 na cobertura do Jornal Correio Paulistano

Correio Paulistano (SP) 1928 Edição 23188 13-03-1928

PRESIDÊNCIA DO ESTADO

Conferência do a Polícia — Esteve em Palácio o dr. Coriolano de Góes, chefe de Polícia do Distrito Federal — A catástrofe de Santos — Condolências recebidas pelo sr. Presidente do Estado.

Por motivo da catástrofe de Santos, tem recebido o sr. Presidente do Estado manifestações de pesas de todos os pontos do país e do estrangeiro.

Ontem, chegaram a s. exc. Os seguintes telegramas:

“Petropolis, 11 — Recebi seu telegrama e compartilho seu profundo sentimento de pesar pela catástrofe que acabrunha Santos. Felizmente, S. Paulo sabe, nesses transes dolorosos, cumprir o seu dever, o que é consolador lenitivo aos que sofrem. (a.) Washington Luís.”

“Lisboa, 11 — Em nome do governo português e em meu nome pessoal, exprimo a v. exc. O mais profundo pesar pelo desastre ocorrido em Santos e que tantas vítimas produziu. (a) — Dr. Bettencourt Rodrigues, ministro dos Negócios Estrangeiros.”

“Petrópolis, 11 - Quero exprimir a v. exc. Os sentimentos de profundo pesar meus e dos meus patrícios do Brasil pela tremenda catástrofe que acaba de ferir a bela cidade de Santos. Os italianos não podem esquecer as provas de solidariedade do povo brasileiro nas suas alegrias, como nas suas dores, e trazem, comigo, nesta tristíssima circunstância, aos seus irmãos de Santos a sua fraterna simpatia. (a.) Attilio, embaixador.”

“Petrópolis, 12 — Em nome do meu governo e no meu próprio, apresento a v. exc. Sentimentos de profundo pesar por grande catástrofe de Santos (a.) Bellby Alston, embaixador da Grã-Bretanha.”

Rio, 12 – Consternado, apresento a v. exc. Minhas mais sentidas condolências pela catástrofe ocorrida em Santos. (a) Ministro Ramos Monteiro.

“Petrópolis, 10 – De todo o coração, compartilho do pesar desse Estado pela catástrofe de Santos, que, seguramente afetou, também, a muitas famílias espanholas. (a) Benitez, ministro da Espanha.

“Petrópolis, 10 – Queira aceitar minhas sentidas condolências pelo lamentável e triste desastre de Santos. (a) A. Azeredo

“Lorena, 12 – Desolado pela grande catástrofe de Santos, apresento meus sentimentos de profundo pesar (a) Arnorfo Azevedo.

“Niterói, 11 – Profundamente consternado com o doloroso desastre que causou tantas vítimas, apresento a v. exc. As minhas condolências e as do governo fluminense. (a) Manuel Duarte Presidente do Estado”.

“Curitiba, 10 – Cumpro o doloroso dever de apresentar a v. exc. Os meus sentimentos pessoais e os do meu governo de profundo pesar pelo desastre ocorrido em Monte Serrat, Santos, o qual, segundo os telegramas hoje publicados, é de grande extensão. (a) Affonso Camargo, presidente do Estado”.

Belo Horizonte, 11 – Peço licença para significar ao meu eminente amigo que participo imensamente do grande pesar causado pela catástrofe ocorrida em Santos. Afetuosas saudações. (a) Antônio Carlos”.

Caetité, 11 – Achando-me em viagem no alto sertão do meu Estado, tive conhecimento da catástrofe ocorrida em Santos, que tanto contristou o país inteiro. Sinceramente contristado pela grande dor experimentada por v. exc., como chefe desse glorioso Estado, envio em meu nome pessoal e no do povo da Bahia, os sentimentos mais profundos de pesar. (a) Góes Calmon”.

“Bahia, 12 – Consternado pela catástrofe que acaba de ocorrer em Santos, apresento a v. exc. Os meus sentimentos do qual participa o povo baiano. Saudações anteciosas. (a) Vital Soares”.

“Manaus, 10 – Lamentando, com grande pesar, a dolorosa catástrofe de Santos, envio ao prezado amigo um longo abraço, associando-me ao sentimento da laborosa população da brilhante cidade e ao de todo o povo paulista. Saudações cordiais. (a) Efigênio Salles”.

“Rio, 12 – Queira aceitar a expressão da minha tristeza pela horrível catástrofe que vem de por a prova a resistência moral e o vigor de solidariedade humana da gente paulista. (a) Victor Konder”.

Rio, 11 – Associo-me, profundamente emocionado, a grande dor nacional pela terrível catástrofe de Santos que enlutou a família brasileira. (a) Lyra Castro”.

Paris, 12 – Profundo pesar (a) Sousa Dantas”.

“Buenos Aires, 10 – Envio v. exc. E ao grande Estado de São Paulo toda a minha dolorosa simpatia pelo rude golpe que acaba de atingir a laboriosa população de Santos. Os paulistas encontrarão na sua conhecida energia, força bastante para suportar a dureza do Destino. (a) Rodrigues Alves, embaixador do Brasil”.

“Rio, 12 – Aceite sinceros pêsames pela catástrofe de Santos. (a) Nabuco”.

“Teresópolis, 11 – Lamentando profundamente a tristíssima ocorrência em Santos, levo a v. exc. a manifestação sincera do meu imenso pesar, associando-me, de coração, ao luto de São Paulo. (a) Cardoso Ribeiro – Ministro Supremo Tribunal Federal”.

“Rio, 12 – Aceite v. exc. a expressão sincera do meu profundo pesar pelo doloroso acontecimento que enluta o glorioso Estado. (a) Senador Godofredo Vianna”.

“Rio, 12 – Profundamente comovido participo da geral consternação. Atenciosas saudações. (a) Ferreira Chaves”.

Rio, 12 – Faço sentir ao Estado de S. Paulo, na pessoa de seu digno e

honrado presidente, a expressão do meu profundo pesar pela catástrofe do Monte Serrat, apresentando condolência. (a) Lopes Gonçalves”.

Afim de apresentar ao sr. Presidente do Estado as condolências do embaixador do México no Rio de Janeiro, sr general Ortiz Rubio, esteve em Palácio o sr. Joaquim Candido de Azevedo, cônsul daquele país em S. Paulo.

Também enviaram pêsames ao sr. dr. Julio Prestes por motivo da lamentável catástrofe, os srs. Deputados Thiers Cardoso, Dioclecio Duarte, Horácio Magalhães, Mattos Peixoto, Prado Lopes, e Sergio Loreto, dr. Munhoz da Rocha, dr. Craccho Cardoso, marechal Pereira do Amaral, presidente da Cruz Vermelha, marechal Rocha Lima, presidente do Centro Paulista, dr. Mario Bello, desembarcador Saraiva Junior, Louis Roubien, encarregado dos negócios da França, srs. Gustavo Sostoa, cônsul da Espanha e Serafino Mazzolini, cônsul da Itália, dr. Simões da Silva, cônsul da Colômbia no Rio de Janeiro, Joaquim Candido de Azevedo, cônsul do México, Afonso Vizeu, dr. Bricio Filho, Lenhoff Brito, prof. A. Detourt, dr. Wladimir Bernardes, dr. Porto Dave, por si e pelo Clube dos Bandeirantes do Brasil, dr. R. Chapot Prévost, Pádua Vasconcelos, por si e pelo Clube dos Democráticos do Rio de Janeiro; dr. Gentil Falcão, etc.

O sr. dr. Julio Prestes tem-se mantido diretamente, e por intermédio da Chefia de Polícia, em constante comunicação com as autoridades de Santos, recebendo informes sobre os trabalhos a que ali se procedem de desentulho e de evacuação dos lugares expostos a novos desabamentos.

Do provedor da S. Casa da vizinha cidade, recebeu s. exc. além de outras notícias, o seguinte telegrama:

“Santos, 12 – Agradeço em nome da mesa administrativa o conforto moral que v. exc. tão solícitamente nos veio trazer e o grande concurso material que o governo de v. exc. tão generosamente vem emprestando. Informe a v. exc. que, conforme a minha comunicação telegráfica de ontem, transferimos os nossos enfermos para o hospital de Isolamento, A Beneficência Portuguesa, o Asilo de Órfãos e o Asilo dos Inválidos, abandonando o hospital durante a noite medida esta adotada em caráter preventivo. Comunico a v. exc. que os trabalhos de desentulho foram

esta noite, às 22 hs. 30, interrompidos, depois de um pânico estabelecido no serviço e, felizmente, sem nenhuma consequência. Os trabalhos reiniciados esta manhã, prosseguem regularmente. Foram retirados até agora 42 mortos e 5 feridos. Respeitosas saudações. (a) Alberot Baccarat, provedor da Santa Casa”.

NOTAS

Ao sr. comendador Alfaya Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Santos, o sr. Luiz Fonseca, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, enviou condolências pela catástrofe do Monte Serrat.

A CATASTROFE DO MONTE SERRAT

A cidade de Santos vive ainda um momento de luto e de dor

Grande e impressionante desgraça consterna a população santista, repercutindo, dolorosamente, em toda parte

Novos desmoronamentos em perspectiva – Êxodo dos habitantes das imediações do local flagelado – Os serviços de desentulho anteontem e ontem – O trabalho abnegado da coletividade santista – Completa transladação dos doentes da Santa Casa – Atinge já a 42 o número de cadáveres encontrados – Ação eficiente das autoridades estaduais e municipais e dos particulares – Movimento filantrópico em favor das vítimas – As últimas notícias

Ainda perdura no espírito público a penosíssima impressão causada pela horrorosa hecatombe de que foi teatro a vizinha cidade de Santos. Um verdadeiro hiato de dor e de sangue marcou a atividade maravilhosa do grande centro. São Paulo participou intensamente dos momentos de acabrunhadora tristeza que acabam de enlutar o coração dos santistas, diante à possibilidade de qualquer descrição mais ou menos exata.

Pode mesmo dizer-se que o país inteiro participou dessa tristeza, pois que notícias de todas as procedências dão conta do angustioso pesar que despertou a alma brasileira identificada num só movimento de solidariedade em torno da espantosa ocorrência.

Sobre as causas do sinistro correm as mais desconhecidas versões. Mas o que mais angustia é a expectativa criada por novos prognósticos, referentes a iminência de um novo desabamento.

Vários engenheiros percorreram o Monte Serrat, tendo sido acordes em aventar a hipótese da queda de um novo bloco de terra, este muito maior que o primeiro, e isto devido a grandes fendas que se encontram em vários pontos do morro, abertas pela infiltração das águas pluviais destes últimos dias. Em vista do parecer dos peritos, foram tomadas providencias imediatas para a remoção dos moradores instalados no local desta nova e possível calamidade. Os nossos telegramas contem no sentido de prosseguir no desentulho, que desorienta os espíritos mais seguros. E todo esse esforço é sublinhado a traços vivos e inapagáveis de heroísmo. O nosso noticiário fixa os principais aspectos do devotamento com que todos se empenham na formidável luta contra a fatalidade.

E esse moimento unanime de interesse pela sorte dos infelizes, muitos dos quais já foram salvos ou retirados, embora mortos, de sob os escombros da catástrofe, é esse movimento de fraternidade humana a grande compensação e o grande consolo que emerge das cores negras da tragédia, como uma claridade viva em meio de tanto desespero e de tanto luto.

O QUE DIZ O NOSSO CORRESPONDENTE

Em sucessivos telegramas e pelo telefone mandou-nos de Santos o nosso zeloso correspondente as seguintes informações:

SANTOS, 12 - A horrível catástrofe de Monte Serrat, que na madrugada de anteontem veio a encher de tristeza e dor a população santista, continua a preocupar seriamente o espírito público, que recebe a repetição de novas desgraças.

As nossas autoridades têm sido incansáveis, no que diz respeito aos socorros às infelizes vítimas.

A todo o momento são vistos no local do sinistro os srs. B. Pinheiro, vice-presidente em exercício, comendador Alfaya Rodrigues, presidente da Câmara; dr. Ferreira da Rosa, delegado regional, os sub-delegados, suplentes, etc.

Várias empresas e particulares têm auxiliado poderosamente os

trabalhos. O povo em mansa permanece nas imediações do tremendo desastre, contemplando aquele espetáculo contristador.

CONTINUAM OS TRABALHOS DE DESENTULHO

Prosseguiram, ontem, durante todo o dia e parte da noite, os trabalhos de desentulho. Não obstante a natureza do local, que nada facilita a remoção de terra e escombros das casas soterradas, o serviço tem corrido na mais completa ordem e regularidade, sendo feito com brevidade.

Felizmente, nenhum acidente se verificou até agora dentre o numeroso quadro de trabalhadores empregados no serviço. Os trabalhos de desentulho vêm sendo dirigidos por diversos engenheiros da Prefeitura, da Repartição de Saneamento e de outras empresas particulares destacando-se a ação do dr. José Luiz Gonçalves de Oliveira, chefe da Repartição de Saneamento.

O sr. Benedito Pinheiro, digno e esforçado vice-prefeito, em exercício, passou, ontem, o dia inteiro à testa desses trabalhos, expedindo pessoalmente as mais urgentes providencias, no que tem sido auxiliado pelo sr. dr. Fabio de Aguiar Goulart, diretor geral interino da Prefeitura. Em companhia de sua exc. tem permanecido na Santa Casa, também na direção de outros trabalhos, o sr. comendador João Manuel Alfaya Rodrigues, presidente da Câmara.

Vimos ontem o benemérito cavalheiro dr. Bernard F. Browne, gerente da Companhia City, entre os operários dessa empresa, no local do desentulho, dirigindo com energia os trabalhos e tomando providencias de diferentes naturezas.

Ocorre também salientar o esforço e o grande interesse que tem demonstrado nesse serviço o sr. dr. Victor de Lamare, engenheiro da Companhia Docas de Santos, que se tem revelado incansável em contribuir com os seus serviços em prol dessa humanitária obra.

NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA – AAÇÃO DE SEUS DIRIGENTES

Os membros da Mesa Administrativa e do Conselho da benemérita instituição de caridade não tem poupado sacrifícios para atender a todas as providências adotadas nesta emergência.

Assim é que ali tem comparecido diariamente, combinando diversas medidas e removendo dificuldades de toda sorte, os srs.

Senador A.S. Azevedo Junior, dr. Alberto Baccarat, comendador Augusto Marinangeli, Benjamin Mendonça, Frederico Whitacker Junior, Flaminio Levy, Arthur Alves Firmino, major José Evangelista de Almeida, Carlos Sardinha, e outros, eficazmente auxiliaos na sua missão por todo o pessoal daquele hospital.

NÃO HÁ MAIS ENFERMOS NA SANTA CASA – A SUA REMOÇÃO PARA OUTROS HOSPITAIS

Afim de prevenir futuros e possíveis desastres, a administração da Santa Casa de Misericórdia deliberou remover todos os enfermos ali internados para diversos hospitais e estabelecimentos de caridade, O número de doentes ali, anteontem, era de 515, sendo 473 adultos e 42 crianças.

Os adultos foram removidos para o Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, Asilo de Inválidos e Hospital de Isolamento, e as crianças foram transportadas parte para o Asilo de Órfãos e parte para a Associação Creche Asilo Anália Franco.

Nesse sentido têm estado em constante conferencia com a administração da Santa Casa os dirigentes desses estabelecimentos de caridade, que num gesto altamente significativo puseram à disposição da Santa Casa os respectivos edificios.

UM QUADRO CONTRISTADOR – A REMOÇÃO DOS ENFERMOS

Um quadro contristador e deveras doloroso foi o da remoção dos enfermos que se achavam internados no hospital da Santa Casa. Trabalho penoso e delicado, foi ele executado por centenas de pessoas, com um desvelo e carinho próprios do sentimento de humanidade. Um movimento intenso e desusado em todas as dependências do velho e tradicional hospital, não obstante o chuveiro incomodo e irritante que caía.

Bombeiros, soldados de política, enfermeiros, empregados da Santa Casa, reservistas do Tiro Naval e dos Tiros 11 e 598, “chauffeus”, pessoas gradas, todos, enfim, num bellissimo gesto de solidariedade, carregaram camas, colchões, medicamentos, roupas e objetos do hospital para os auto caminhões, ao mesmo tempo que os enfermos eram também transportados em macas, camas, nos braços e outros

amparados por braços amigos, tomando lugar nos automóveis que prontamente se prestaram a essa humanitária missão, visto como todas as ambulâncias em serviço não podiam dar conta do trabalho.

UM GESTO DIGNIFICANTE E NOBRE DOS “CHAUFFEURS” DE SANTOS

A Sociedade Beneficente dos “Chauffeurs” de Santos teve um gesto que muito a nobilita e engradece. Os seus diretores procuraram os srs. Delegado regional de polícia, prefeito municipal e administrador municipal e administrador da Santa Casa, pondo à sua completa disposição todos os “Chauffeurs” e automóveis de praça para o que fosse necessário.

Aceitando esse generoso oferecimento, dali a momentos viam-se inúmeros automóveis de praça prestando serviços relevantes no transporte de enfermos para os hospitais e instituições de caridade. Um gesto que causou a mais grata impressão no espírito de todos quantos presenciaram essa nobre atitude.

OS AUTOMÓVEIS OFICIAIS E PARTICULARES TAMBÉM PRESTARAM SEUS SERVIÇOS

Como fosse crescido o número de enfermos a transportar e tivesse a administração da Santa Casa necessidade de fazer quanto antes a remoção dos enfermos, entraram também em serviço os automóveis oficiais dos srs. Presidente da Câmara, prefeito municipal, delegado regional, capitão do Porto e outros pertencentes às repartições estaduais e municipais.

Deram também sua valiosa contribuição diversos proprietários de automóveis particulares, os quais conduziam nos seus próprios veículos, desde o Ford até ao Lincoln, os pobres enfermos, roupas, material de farmácia, etc.

Era deveras confortante essa atitude de alta nobreza de um grande número de particulares, que prestaram a e continuam prestando, decisiva e desinteressadamente, todo o seu auxílio para minorar as terríveis consequências advindas com a grande catástrofe.

O TRABALHO PERSEVERANTE E DEDICADO DE DIVERSOS CAVALHEIROS

Nesse mister de dirigir o transporte de enfermos e providenciar sobre a sua instalação nos hospitais e nas instituições de caridade, tiveram parte ativa diversos cavalheiros da sociedade santista, que desde o primeiro dia acompanham de perto todas as providências das nossas autoridades, colaborando com as mesmas nas medidas urgentes que estão sendo adotadas para minorar os males.

Assim é que tiveram uma atuação digna de registro os srs. Alberto Baccarat, provedor da Santa Casa; Aristides C. Correa da Cunha, presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficência; dr. Flor Horacio Cyrillo, presidente da Cruz Vermelha Brasileira; Carlos Caldeira, presidente do Asilo de Inválidos; dr. Victor de Lamare e comendador João M. Alfaya Rodrigues, presidente e vice-presidente do Asilo de Órfãos; José Domingues Duarte, 1.º secretário da Associação Creche Anália Franco; dr. J. Martins Fontes, delegado de Saúde; Armando Licthi, da Cruz Vermelha, auxiliados por diversos diretores dessas instituições de caridade e outras pessoas.

Os enfermos foram alojados, como dissemos na Beneficência Portuguesa, Asilo de Inválidos e Hospital de Isolamento, achando-se todos eles entregues aos cuidados profissionais dos dignos facultativos da Santa Casa, que igualmente têm sido de uma dedicação constante e a toda prova, não havendo nomes a destacar. Todos os médicos daquele estabelecimento, como de outras instituições, têm desenvolvido uma atividade constante em prol dos enfermos.

UM OFERECIMENTO DO TIRO NAVAL E DO MOINHO INGLÊS AS FAMÍLIA E PESSOAS SEM TETO

Em virtude das intimações ontem e hoje fitas pela Polícia a todos os moradores da rua São Francisco, nas adjacências do Monte Serrat e aos moradores em chalés de madeira construídos no mesmo monte, é possível que haja dificuldade para as famílias realizarem as suas mudanças.

A fim de facilitar a sua acomodação, a diretoria do Tiro Naval põe à disposição das mesmas o seu grande quartel, sito à rua Silva Jardim, esquina da rua D. Luiza Macuco, o qual tem capacidade de abrigar várias centenas de pessoas.

Idêntico oferecimento fez o Moinho Santista, pondo à disposição das famílias e pessoas sem teto o edifício de sua propriedade, sito a rua do Rosário, esquina da rua João Otávio, onde funcionou antigamente o Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Para esse fim, existem em ambos os edifícios diversas pessoas encarregadas de receber e acomodar as famílias que precisem de alojamento.

O ALBERGUE NOTURNO OFERECE TAMBÉM OS SEUS SERVIÇOS

O sr. coronel Joaquim Montenegro, presidente da Sociedade Amiga dos Pobres, pôs à disposição das autoridades locais e da Santa Casa de Misericórdia o edifício do Albergue Noturno, a rua Braz Cubas, a fim de internar as famílias e outras pessoas que tenham necessidade de alojamento na atual emergência. Esse gesto foi recebido com aplausos pelas nossas autoridades.

O MONTE SERRAT OFERECE PERIGOSO MAIOR – A VISTORIA MANDADA PROCEDER PELA PREFEITURA

O sr. Benedito Pinheiro determinou, ontem, fosse feita nova e detida vistoria no Monte Serrat, na parte próxima a barreira desabada, a fim de verificar as condições de segurança daquele monte. A vistoria foi procedida pelos srs. Dr. Otávio Ribeiro de Mendonça, diretor de Obras Municipais; dr. A. Gomide Ribeiro dos Santos, engenheiro fiscal da Prefeitura, e dr. Antenor Maciel Bué, engenheiro da firma O. Ribeiro de Araújo e Cia. Ltda.

Os técnicos dirigiram-se para o alto do Monte, visitando detidamente as suas barreiras e rochas. Nessa visita, constataram os peritos, que novas fendas estão já formadas, algumas com largura de vinte centímetros, pelas quais correm fios de água. Essas fendas distendem-se cada vez mais, em consequência da infiltração das águas e mesmo em virtude da situação em que ficou o grande bloco de terra, sem a resistência que era oposta dantes pela barreira que desabou.

Aqueles engenheiros chegaram à conclusão de que se houver uma enxurrada igual as resultantes das chuvas que têm desabado sobre Santos ultimamente, registrar-se-á um segundo desmoronamento, e este de maiores proporções calculando-se a quantidade de terra no triplo.

No seu regresso, após a visita minuciosa e circunstanciada, aqueles profissionais externaram ao sr. vice-prefeito municipal, em exercício, as conclusões de sua peritagem.

O SR. VICE-PREFEITO, EM EXERCÍCIO, CONFERENCIA COM O SR. DELEGADO REGIONAL DE POLÍCIA

Logo após haver sido informado das conclusões dos peritos, o sr. Benedito Pinheiro procurou imediatamente o sr. dr. Armando Ferreira da Rosa, conferenciando com ss. Sobre as providências a serem adotadas. O sr. delegado regional, à vista da exposição feita pelo governador da cidade, não fez demorar essas providências e determinou a expedição de intimações a todos os moradores da rua S. Francisco, nas adjacências do Monte a desocuparem incontinentemente as respectivas moradias.

Após a expedição dessas intimações, o sr. delegado regional em companhia do dr. Ibrahim de Almeida Nobre, delegado da Ordem Política e Social da Capital; dr. Manuel Vieira de Campos, delegado da 2.a circunscrição, e dr. Gilberto de Andrada e Silva comissário da Central, dirigiu-se pessoalmente a todas as habitações, fazendo sentir aos respectivos moradores a necessidade de sua mudança imediata.

OS MORADORES DA RUA S. FRANCISCO DESOCUPAM OS PRÉDIOS

Em virtude das intimações policiais, os moradores de diversas casas deixaram ontem mesmo essas habitações, transferindo suas residências para outros pontos.

Nesse trabalho foram empregados diversos caminhões postos à disposição dos moradores pelo presidente dos Proprietários de Veículos de Santos, sendo o serviço auxiliado por vários trabalhadores. Os prédios já desocupados, na rua S. Francisco são os de nº 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38 e 40.

Os moradores da rua Rubião Junior também deixaram as respectivas moradias, em consequência da intimação policial. Esses prédios tem os números: 3, 5, 7, 9, 11, 13, 17 e 19 e nº 6, 8, 10, 12, 14 e 16.

A polícia expediu, outrossim, intimação aos moradores dos prédios de numeração ímpar da rua São Francisco desde a praça dos Andradas até a rua Riachuelo, a fim de prevenir qualquer desastre de maiores consequências. Ficam impedidos de funcionar as oficinas dos

srs. Domingues Pinto e Cia. E todos os seus depósitos, a rua S. Francisco, assim como as sociedades instaladas no alto desses depósitos, dentre as quais a Associação Atlética Portuguesa.

O ENTERRAMENTO DAS VÍTIMAS É FEITO A EXPENSA DA PREFEITURA MUNICIPAL

O sr. Benedito Pinheiro determinou as necessárias providências no sentido de serem feitos por conta da Municipalidade os enterramentos das vítimas da grande catástrofe. Diversos cadáveres têm sido retirados dali sem roupa, sendo os mesmos depois de vestidos e colocados em caixões, dados à sepultura, consoante determinação do chefe do Executivo.

OS CADÁVERES EM ESTADO DE DECOMPOSIÇÃO

Ontem e hoje foram retirados dos prédios ns. 15 e 17 diversos cadáveres, a maioria dos quais em estado de decomposição. O sr. dr. Martins Fontes determinou providências no sentido de ser feita a necessária desinfecção, para o que são mantidas ali duas turmas especialmente encarregadas para o serviço de expurgo.

Assim, à proporção que os cadáveres são retirados, vêm para o jardim da Santa Casa, a fim de ser feita a identificação dos mesmos, serviço esse a cargo do dr. Vieira de Campos, auxiliado pelo sr. Plínio Fernandes Martins, escrivão da 2.a delegacia. Após a identificação, são expurgados e colocados em caixões apropriados, forrados de zinco e conduzidos por carros especiais à necrópole do Saboó.

Da capital chegaram ontem dois carros de transporte de cadáveres, além de uma turma de operários, especialmente enviados pelo sr. dr. Waldomiro de Oliveira, diretor do Serviço Sanitário do Estado.

O SERVIÇO DE POLICIAMENTO – AÇÃO DOS TIROS

Melhorou consideravelmente o serviço de policiamento, depois das últimas providências adotadas pelo sr. dr. Ferreira da Rosa. Assim é que já não mais se vê no local do desentulho aquelas dezenas de curiosos que para ali correram no primeiro dia, dificultando o trabalho e impedindo o bom andamento dos serviços.

Releva notar que para esse policiamento muito tem contribuído

a ação louvável dos dignos rapazes que compõem os diversos tiros de guerra da cidade – Naval, 11 e 598 – graças aos quais se deve em grande parte a facilidade dos serviços.

Esses moços entregam-se a todos os trabalhos com a melhor disposição de espírito e boa vontade. Seja para policiar, para auxiliar a retirada de cadáveres para transporte de enfermos, etc. De tudo eles têm feito com uma dedicação digna de elogios.

OS BOMBEIROS DA CAPITAL

Têm prestado grandes serviços no desentulho os bombeiros que no desentulho os bombeiros que anteontem vieram da capital especialmente para fim. Os bravos sapadores trabalharam durante toda a tarde e a noite de sábado para domingo, e após ligeiro descanso voltaram de novo a auxiliar a ação dos trabalhadores.

Tantos os bombeiros como os que retiram de sob os escombros os cadáveres são expurgados pelos agentes do Serviço Sanitário.

A AÇÃO DAS COMPANHIAS CITY, CONSTRUTORA, SÃO PAULO RAILWAY, DOCAS, ANTARCTICA, BRAHMA E UNIÃO DOS TRANSPORTES

É digno de menção o ato nobilitante de todas essas empresas, que vieram a um só tempo em socorro das providências adotadas pela Prefeitura Municipal, auxiliando de maneira altamente patriótica e humanitária os serviços penosos de desentulho e remoção penosos de desentulho e remoção do extenso e formidável volume de terra.

Todas essas empresas não tem contribuído somente com centenas de operários e dezenas de auto caminhões. O seu auxílio eficaz se revela ainda pelo interesse que as anima de ver normalizados todos os trabalhos e nesse sentido não só os seus chefes, gerentes e diretores têm comparecido ao local como tem cedido diversos engenheiros e técnicos para auxiliar a direção geral dos trabalhos.

A cidade comenta de maneira a mais lisonjeira, a contribuição decidida de todas essas empresas, que fazem jus a simpatia e a gratidão da população de Santos.

O PAVILHÃO DE TUBERCULOSOS NÃO SOFRE PERIGO

Os engenheiros encarregados de vistoriarem as condições da Monte

Serrat e da Santa Casa estiveram também no Pavilhão dos Tuberculosos, instalado que o mesmo a nenhum perigo está sujeito, sendo as mais sólidas possíveis as suas condições.

O PESAR NA CIDADE

Continua sendo objeto de atenção pública a grande catástrofe ocorrida na madrugada de sábado.

Por todos os cantos da cidade, esse é o assunto obrigatório.

O pesar causado é enorme e em todas as fisionomias ele se espelha da maneira inequívoca. As autoridades municipais, assim como a Santa Casa de Misericórdia, continuam recebendo inúmeros ofícios, telegramas e cartas de pêsames, de todas as partes do país.

Os jornais do Rio, como os de São Paulo e de outras cidades, ocupam-se largamente do triste acontecimento, lamentando as funestas consequências dele advindas.

Ontem chegaram a Santos diversos enviados especiais, fotógrafos e operadores cinematográficos dos órgãos cariocas e paulistanos, na ânsia de desenvolver completa reportagem sobre a catástrofe que enlutou tantos lares.

Da capital, incontável foi o número de automóveis que pela estrada de rodagem chegaram a Santos, ontem e ainda hoje pela manhã, a fim de visitar o local. Não puderam, porém, satisfazer essa curiosidade, porque o acesso só é permitido às autoridades e pessoas em serviço para melhor regularidade deste.

ENCONTRADA VIVA SOB OS ESCOMBROS, 26 HORAS APÓS O DESASTRE:

Cerca das 7 horas, quando trabalhavam ativamente na escavação do prédio de onde foram retirados, ainda vivos, João Gomes e Antônio Carlos da Silva, foram ouvidos vários gemidos. Redobram de atividade os bravos operários e depois de alguma luta conseguiram retirar de sob os escombros uma mulher, ainda com vida.

Tratava-se de Maria Calabrezi. Deitava sobre dois cadáveres e suportando o peso de um outro em sentido transversal, a pobre mulher ali resistira 26 horas! Suportara o mais horroroso transe durante o tempo de um dia inteiro, pois, segundo afirmam, os seus gemidos eram ouvidos desde ontem, sem que pudessem precisar o local exato em

que a mesma se achava, tento nesse sentido, anteriormente, sido feitas várias escavações sem resultado positivo.

Imediatamente foi Maria Calabrezi transportada para a Beneficência Portuguesa, em vista de não mais serem remetidos para a Santa Casa os doentes e vítimas do desastre.

Às 15 horas, porém, apesar de todos os esforços dos médicos de serviço, a infeliz mulher veio a falecer, aumentando em mais um o número já avultado de vítimas da catástrofe de anteontem.

DESPERTOU PARA MORRER

César Domingues, morador de uma das casas desaparecidas no desastre de anteontem, costumava-se levantar-se às 5 horas.

Anteontem, como sempre, quando era, aproximadamente, àquela hora, o despertador anunciou a hora de seu proprietário levantar-se para a labuta diária. Ele levantou-se, mas não chegou a concluir a sua “toilette” para sair de casa, pois a morte foi colhe-lo, justamente no momento em que pretendia calçar-se, conforme prova o fato de ter ele um pé calçado e outro descalço, por ocasião do seu desenterramento, ontem.

Juntos, um despertador, parado, marcava 5 horas e 5 minutos, hora em que a hecatombe ceifou tantas vidas, levando também a família de César Domingues, o honesto trabalhador que despertou para morrer.

A FAMÍLIA DE CÉSAR DOMINGUES É TAMBÉM ENCONTRADA

Continuando as obras de escavações no local em que foi encontrado o corpo de César Domingues foram achadas, também, as pessoas da família daquele infeliz homem.

Sua mulher e filhos: Celestino e Antônio estavam próximos, inerentes, engrossando, assim, o cadastro mortuário do horripilante desastre da fatídica madrugada de 10 de março de 1928, que jamais se apagará da memória daqueles que, compungidos, têm conhecimento do ocorrido.

A CATASTROFE E O CLERO

S. exc. o sr. bispo diocesano vai promover exéquias pelas algumas das infelizes vítimas. Acompanhado do revm. cônego João Uchôa, cura

da Catedral esteve hoje na redação da “A Tribuna”, sua exc. d. José Maria Parreira Lara, virtuoso bispo diocesano, a fim de comunicar que, associando-se a dor que neste momento atinge a população santista deliberou celebrar, na próxima sexta-feira, às 9 horas, na Catedral, solenes exéquias pelas almas das infelizes vítimas da horrível catástrofe. O ofício religioso será pontificado por s. exc. revm. sendo para o mesmo convidadas as autoridades, pessoas devotadas, imprensa, etc.

OS CAPELÕES DA SANTA CASA FORAM ALOJADOS NA RESIDÊNCIA EPISCOPAL

Os capelães do Hospital da Santa Casa, segundo comunicação que nos foi feita, acham-se hospedados na residência episcopal, rodeados de todo o carinho.

REINICIO DOS TRABALHOS DE DESENTULHO

Foram reiniciados os trabalhos de desentulho, tomadas as necessárias precauções diante da ameaça de novos desmoronamentos.

OS SERVIÇOS DE ESCAVAÇÃO NO DOMINGO – NOVO DESABAMENTO

Com grande intensidade, tiveram, ontem, domingo, prosseguimento os serviços de escavação. Durante o dia os operários e bombeiros em ação portaram-se de maneira elogiável, tendo o serviço tomado um largo impulso.

As autoridades locais, entre as quais o dr. Ferreira da Rosa, dr. Gilberto Andrada e Silva, major Laércio de Azevedo, Heladio Martins, drs. Jordão de Magalhães e Vieira de Campos sempre a postos, foram de uma atividade elogiável, tomando todas as providencias reclamadas pela apresentação de casos novos ou medidas que se impunham com urgência.

A noite tiveram os trabalhos igual curso. Os automóveis, em grande número, atracavam ao local, a fim de desafogar a área soterrada. Era grande o afã daqueles que heroica e febrilmente lutavam para a desobstrução da parte soterrada, quando um pequeno ruído, exatamente às 21h48, conforme verificou o nosso repórter no local, anunciou a queda de uma nova barreira.

Dado o imediato sinal de perigo, os trabalhadores abandonaram o local em debandada precipitada. Ouviram-se, nesse momento, centenas de apitos trilarem, anunciando, num silvo agourento, a aproximação de uma nova desgraça.

O PÂNICO CAUSADO PELOS SINAIS DE ALARME

Com os apitos e gritos, por ocasião do desmoronamento do pequeno barranco do flanco esquerdo, todos fugiram em várias direções, procurando pôr-se a salvo de um desastre possível.

O alarido havido nessa ocasião foi grande. Todos gritavam a um tempo só, todos queriam num só momento pôr-se a salvo de uma morte que se anunciava trágica, como a dos que sucumbiram anteontem. Os automóveis que na base do monte formado pelo entulho recebiam destroços e aterro debandaram rapidamente. Era a corrida da morte, na qual todo o mundo queria livrar-se.

Várias pessoas que dirigiam o serviço entraram a pedir calma, alegando que a confusão prejudicaria imensamente o serviço de salvação. O major Laércio de Azevedo, à entrada da Travessa Santa Casa, procurava conter a multidão aterrorizada, mas continuava a aumentar o

PÂNICO!

A confusão assumiu, então, proporções formidáveis. O nosso repórter, presente no local naquela ocasião, assistiu as cenas indescritíveis. A avalanche de homens que a um só tempo queriam deixar o local ameaçado, precipitou-se de um só arranco pela descida que conduz a Travessa da Santa Casa, seguindo os caminhos que ruidosamente rodaram rua a fora, fugindo desta forma de qualquer desastre.

Vimos, nessa ocasião, trabalhadores machucarem-se, devido a chocarem-se em pás, picaretas, enxadas e outros instrumentos, contundindo-se alguns deles.

Outros, na precipitação da fuga, caíram e foram pisados pelos que vinhas atrás recebendo vários ferimentos sem grande importância.

AUMENTA O ALARIDO

Com o desenrolar das cenas acima, mas ainda aumentou o alarido dos presentes. Uns gritavam que o Monte Serrat estava ruindo de vez, outros

avisavam aos demais que fugissem, porque a avalanche que vinha era formidável. Enfim, foi um momento de horror.

Vimos pessoas que correram até a praça Ruy Barbosa e outros lugares mais distantes do local sinistrado. Os apitos sucediam-se e várias pessoas insistiam em afirmar que o desmoronamento de agora era muitas vezes maior que o de anteontem.

A DIREÇÃO DOS SERVIÇOS RESOLVE SUSPENDER AS ESCAVAÇÕES

Tendo recebido um aviso do Monte Serrat, pelo telefone, de que grande parte do morro ameaçava ruir a cada instante, a direção dos escombros reuniu-se rapidamente e resolveu suspender os serviços de escavações.

Os engenheiros de serviço e expediram ordens aos dirigentes das turmas de trabalhadores, retirando-se os operários e bombeiros que estavam trabalhando naquele mister.

COMO FOI TRANSMITIDO O AVISO DO MONTE SERRAT

O maquinista encarregado da S. A. Elevadores Monte Serrat, que foi forçado a mudar-se para local oposto, em vista de ficar a sua casa situada à beira de um dos precipícios formados com a queda dos barrancos, ontem, cerca das 21 horas e cinquenta minutos, notando eu grande parte do morro próxima ao Hotel e Casino Monte Serrat, ameaçava desabar, telefonou imediatamente para o sr. Florez, proprietário da “A Leonesa” e diretor daquela sociedade, comunicando-lhe o que verificara.

Imediatamente o sr. Florez, por intermédio de um telefonema, deu ciência do aviso que recebera às autoridades policiais, tendo estas resolvidos suspender os serviços de escavação.

A SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA O CASINO, BAR E CINEMA MONTE SERRAT

O esplendido edifício, que majestosamente se ergue de uns tempos a esta parte, no alto do Monte Serrat, segundo constataram os peritos, está seriamente ameaçado. Em virtude das depressões sofridas pelo solo, que apresenta várias fendas em diversos lugares, aquela casa recreativa, um dos mais pitorescos pontos da cidade, está grandemente visada pela catástrofe.

Os seus alicerces cederam em vários pontos, as paredes

apresentam fendas sensíveis e próximo, apenas 9 metros distantes, o solo ostenta uma racha que mede cerca de 24 centímetros de largura. Esta parte do morro, segundo constataram e declararam os engenheiros, após a competente vistoria, terá fatalmente que vir abaixo. Praza aos céus que com as providencias tomadas, não venha este novo maciço de terra a produzir novos danos.

FORAM RETIRADOS OS MÓVEIS DO CASSINO MONTE SERRAT

Em vista do constante perigo que ameaça o prédio onde está magnificamente instalado o Cassino, restaurante, bar e cinema Monte Serrat, os dirigentes A.E.M.S. ordenaram a imediata transladação de todos os móveis de utensílios para fora daquele estabelecimento.

Também o elevador, que faz o transporte de passageiros, foi desligado, a fim de evitar-se possível desastre. Apenas, para transporte de móveis e objetos, está sendo utilizado o trolly daquela empresa.

OS PREJUÍZOS DA S.A.E.M.S.

Em palestra que teve ontem a noite conosco, o sr. Florez, um dos diretores- proprietários da S. A. E. M. S., declarou que, no caso de vir abaixo o edificio e a funicular do Monte Serrat, aquela empresa sofrerá um prejuízo de cerca de 3.500 contos.

NOVAS CAMADAS DE TERRA ROLAM DO MONTE

Pouco antes das 13 horas, novo desmoronamento de verificou



sobre Santos e São Paulo que levemente se busque fazer críticas desarrazoadas, como a de um dos nossos vespertinos que ontem sobre a ação oficial. Como em semelhante crítica pode incidir o aludido vespertino si ao mesmo tempo elogia a ação de autoridades municipais e do Estado?

Quando se faz uma obra de humanidade são inadmissíveis as palavras sem causa e que apenas poderiam estabelecer a confusão entre aqueles que devotadamente se entregam a essa obra. O momento é de dor, de esforço útil e de estreita solidariedade, não comportando retaliações infundadas e condenabilíssimas.

Santos, 13 – a população continua tomada de pânico ante o espetáculo horrível oferecido pela catástrofe do Monte Serrat, ocorrido na manhã sinistra de sábado último.

Desde ontem tem chovido torrencialmente, mas mesmo assim o povo permanece estacionado nas imediações, do local do sinistro, avido por conhecer todos os detalhes da hecatombe. O barro acha-se completamente encharcado e a todo o momento, de enorme altura, desagregam-se blocos de terra e pedregulho. Devido as fortes chuvas, o serviço de desentulho tem sido grandemente prejudicado.

O assunto principal de todas as rodas continua a ser o do pavoroso sinistro. Damos abaixo as principais informações colhidas pelo nosso correspondente:

FORAM PARALIZADOS OS SERVIÇOS NA BASE DO MORRO

Constituindo sério perigo o serviço de escavação na base do morro, a direção geral dos trabalhos, depois de ouvidos os técnicos competentes, resolveu suspender o trabalho naquele local. Estão, assim, paralisados os serviços de desentulho, o que prolongará por mais tempo ainda a anômala situação em que nos encontramos.

OUVINDO UM TÉCNICO – NOVO DESMORONAMENTO EM PERSPECTIVA

Hoje, às primeiras horas da manhã, resolvemos ouvir um dos engenheiros que estão a testa das obras, sobre as condições do Monte Serrat.

Disse-nos o competente técnico que, em vista das fendas que o morro apresenta nos seus pontos mais íngremes, é de esperar um

desmoronamento dentro de dois dias, podendo também, verificar-se dentro de algumas horas, dependendo isto de fortuitos acontecimentos de pequenas camadas de barro, aumento de chuvas e outros acidentes semelhantes.

Quanto à situação do Casino Monte Serrat, declarou aquele engenheiro que nada se pode afirmar com segurança, por enquanto, mas que não é nada tranquilizadora, pois próximo àquele colossal edifício há uma fenda que já atingiu a largura de 32 centímetros (ontem a mesma fenda tinha apenas 24 centímetros) e que separa do flanco do morro uma camada de terra e pedra muito mais volumosa que a derruída na madrugada sinistra de sábado último.

Quanto à remoção completa dos escombros, espera aquele engenheiro que, no caso de não ser diminuída a intensidade dos trabalhos, nem se verificar a queda de novos barrancos, o que é improvável, a mesma poderá estar terminada em 40 dias.

A parte do lado direito do morro – prosseguiu o nosso informante – não oferece o mínimo perigo, pois é justamente a parte rochosa e mais consistente daquele Monte.

SURGE UM CADÁVER DE MULHER – QUEM SERÁ?

Ontem, quando bastante ativos eram os trabalhos de escavação, no centro do entulho que dá frente para a trav. Da Santa Casa, foi encontrado um corpo de mulher. Apesar dos esforços dos operários no sentido de imediatamente removerem os destroços que soterravam o cadáver, só hoje, pela manhã, antes de serem as obras suspensas, foi o mesmo desenterrado.

Como o corpo estivesse bastante deformado e em adiantado estado de putrefação, não havendo também nenhum documento próximo a vítima, foi impossível identificá-lo, verificando-se, apenas, que se trata de uma mulher de cor parda.

OS SERVIÇOS DE DESENTULHO FORAM REINICIADOS AO MEIO DIA

Em virtude da grande enxurrada de ontem, o sr. Dr. Bernardo Browne, que dirigia os trabalhos, deu ordem aos operários para suspenderem os serviços, pela impossibilidade material de serem os mesmos continuados.

A água, aglomerada em grandes poças, trouxe para a rua São Francisco grande quantidade de terra, tornando quase inacessível a entrada no local do sinistro.

Os trabalhos foram reiniciados hoje, às 12 horas, como uma turma de 200 operários da Companhia Docas, sob a direção do dr. Victor de Lamare, inspetor geral interino daquela grande empresa nacional.

O LAMENTÁVEL ESTADO EM QUE SE ENCONTRA A SANTA CASA, EM CONSEQUENCIA DA ENXURRADA DE ONTEM

Foi uma acertada medida a remoção dos doentes internados no hospital da Santa Casa. Se não se tivesse feito esse trabalho, ontem, por certo, estabelecer-se-ia grande pânico, que resultaria fatalmente em graves consequências.

Em virtude da chuva fortíssima que desabou sobre a cidade, uma considerável quantidade de água estacionou na bacia formada próximo ao morro, no local onde se verificou o desabamento. Era um verdadeiro lago, com um volume extenso da água. Como a chuva continuasse copiosa, a água rompeu uma barreira que a sustinha e invadiu a Santa Casa de Misericórdia, formando-se um verdadeiro rio, que alagou completamente todas as dependências daquele hospital.

Em consequência, como não tivesse as águas escoamento imediato, formaram-se no interior do hospital e no pátio interno verdadeiras represas, trazendo a água uma enorme quantidade de terra diluída.

Daí a momentos, diversos operários da Companhia Construtora e um engenheiro da São Paulo Railway abriram as portas principais da Santa Casa verificando-se então um quadro impressionante. As águas, que se acumularam naquele hospital, a uma altura de um metro, invadiram com extraordinária correnteza o jardim, empoçando-se na rua São Francisco.

Foi um espetáculo jamais visto e que teria acarretado consequências desagradáveis e funestas, se por ventura ali estivessem internados ainda os enfermos, pois estes seriam atingidos fatalmente pelo extenso volume de água que invadiu a Santa Casa.

O CORPO DE BOMBEIROS TRABALHA ATIVAMENTE NA SANTA CASA

Hoje, pela manhã, compareceu no local o Corpo de Bombeiros sendo estendidas ali quatro linhas de mangueiras da diluir a enorme quantidade de terra que, desde a cozinha da Santa Casa, escadarias, enfermarias, pátio, administração, sala de consultas, e outras dependências, se juntou formando uma altura de cerca de trinta centímetros. O trabalho dos bombeiros tem sido insano e os denodados auxiliares da Prefeitura se têm esforçado por desimpedir todas aquelas dependências.

Os srs. Dr. Bernardo Browne e dr. Victor de Lamare estudaram um processo de fazer o escoamento das águas pluviais, a fim de evitar que esse inconveniente se reproduza, pois que, se for verificar-se novamente a invasão da água, é possível que os alicerces não resistam.

Esse processo consiste na aplicação de um grande tubo de ferro, colocado na embocadura da bacia formada na encosta do Monte e que se prolongará pelo interior da Santa Casa, sendo o escoamento da água feito na travessa da Santa Casa.

UMA NOVA VISTORIA NO MONTE SERRAT – VAI SER PROVOCADA A QUEDA DA BARREIRA

Hoje, às 11 horas, estiveram no alto do Monte Serrat diversos engenheiros sob a direção do competente profissional dr. Joaquim Valliengo, subinspetor geral da São Paulo Railway, vindo especialmente da capital, a fim de realizar nova vistória na parte cujo desabamento é esperado a todo o momento.

O dr. Joaquim Valliengo, no seu regresso, minutará o respectivo laudo, que será dado á publicidade para conhecimento público. Essa peça virá por certo tranquilizar o espírito da população, que se preocupa consideravelmente com a queda da nova barreira.

Podemos, contudo, informar os leitores, que, se isso se verificar, os prejuízos serão apenas materiais e nenhum perigo haverá para a cidade.

Aquele ilustre profissional acordou com as autoridades competentes a queda parcelada da grande barreira, caso esta não desabe hoje. Essa queda será provocada por meio de explosão de dinamite, em pequenas quantidades e parceladamente.

Isso será feito para que cesse o perigo iminente e possam os

trabalhadores prosseguirem normalmente o serviço de desentulho, sem risco de espécie alguma.

O SR. DELEGADO REGIONAL VAI DISPENSAR O CONCURSO DOS TIROS DE GUERRA

Em virtude da normalização dos serviços e de haver chegado da capital um novo contingente de força, o sr. Dr. Armando Ferreira da Rosa vai dispensar o concurso eficaz e valioso que, há dias, vem prestando a polícia os bravos e dignos reservistas e inscritos dos Tiros Naval, 11 e 598.

O PESSOAL DA SANTA CASA VISITA OS ENFERMOS

Em visita aos enfermos alojados em diversos hospitais e instituições de caridade, estiveram hoje, pela manhã, na Beneficência Portuguesa, Hospital de Isolamento, Asilo de Inválidos e Asilo de Órfãos, os srs. Alberto Baccarat, provedor da S. Casa; Arthur Alves Firmino, mordomo geral; dr. Roberto Catuada, diretor clínico, acompanhados dos respectivos mordomos de mês.

Todos os enfermos estão sendo tratados carinhosamente e com todo o conforto naqueles estabelecimentos, para o que o pessoal médico e enfermeiro se tem desvelado em carinhos.

O número de pessoas internadas no Asilo de Inválidos, atualmente, é de 208; havendo lugares para mais 50.

OS CADÁVERES RETIRADOS HOJE – UM MORTO EM PÉ

Ontem à noite apareceram mais dois cadáveres. Em consequência, porém, da grande enxurrada, o trabalho foi suspenso. Hoje voltaram para ali bombeiros e coveiros a fim de concluir a retirada de sob os escombros do prédio nº 17 de dois cadáveres. Era um casal O homem estava de pé e a mulher deitada, a um metro de distância, o que faz supor que na ocasião do desmoronamento o infeliz operário sepultado vivo tivesse feito um esforço sobre-humano para alcançar a rua, sendo, entretanto, colhido em cheio pelo desmoronamento da casa e soterrado imediatamente.

Os dois cadáveres achavam-se em estado de adiantada decomposição, sendo-lhes feita, constantemente, durante a sua retirada, a desinfecção pelos agentes do Serviço Sanitário.

DONATIVO E CONDOLÊNCIAS RECEBIDOS PELA PROVIDORIA DA SANTA CASA

A Provedoria da Santa Casa continua a receber donativos e condolências de todo o país e do estrangeiro. Hoje, aquela Provedoria recebeu mais os seguintes ofícios e telegramas desta cidade e da capital:

Ofício da Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos e Instrução apresentando condolências e pondo á disposição da Santa Casa as dependências de seu edificio social;

Ofício da Sociedade dos Empregados da Cia. Docas, oferecendo o seu ambulatório, sito à rua João Otávio nº 54;

Ofício da União dos Proprietários de Imóveis apresentando condolências; Telegramas do dr. Bastos Cruz, chefe de polícia – “Agradeço delicadeza seu telegrama de hoje esta chefatura inteira expressões de profundo pesar cumprindo dever de prestar população Santos todo o auxilio de que vem carecendo neste doloroso momento. Cord. sauds. O chefe de Polícia, Bastos Cruz”.

A firma Carraresi e Cia. Ofereceu à Provedoria da Santa Casa 50 pás para serem empregadas no serviço de desentulho do Monte Serrat.

UM VALIOSO DONATIVO DA CIA. DOCAS - AS SUBSCRIÇÕES ABERTAS

Além de várias outras subscrições, podemos afirmar que a aberta pelo sr. Francisco Pires de Carvalho atinge a quantia de setecentos contos de réis, até hoje.

Ontem mais um grande donativo foi feito à Santa Casa. O sr. Dr. Victor Delamare, diretor geral, interino, da Cia. Docas de Santos, procurou o sr. Alberto Baccarat, provedor da Santa Casa e cientificou-o de que o dr. Oscar Weinschenck presidente da mesma companhia, havia posto à disposição daquele estabelecimento hospitalar, para atender ás suas primeiras necessidades, a valiosa quantia de cem contos de réis. A propósito desse importante donativo, o sr. Alberto Baccarat passou o seguinte telegrama ao dr. Weinschenck:

“Rio – Acabo de receber, pelo dr. Victor Delamare, sua comunicação de que se acha a disposição desta irmandade, para atender as suas necessidades a quantia de cem contos de réis.

Não constituiu para nós nenhuma surpresa, afeitos como estamos a receber quase diariamente donativos valiosos da benemérita Companhia Docas. Venho pois, manifestar em nome da nossa irmandade o seu profundo reconhecimento por ele donativo, que além de vir concorrer enormemente para atenuar os sofrimentos da pobreza, vem nos confortar grandemente no momento angustioso que atravessamos. Saudações respeitadas. –

UMA CARTA DO ENGENHEIRO JOAQUIM VAGLIENGO

O sr. Dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional de Santos, recebeu a seguinte carta do sr. dr. Joaquim Vagliengo, engenheiro da São Paulo Railway.

“Atendendo ao honroso convite de v. exc. E tendo sido indicado pela administração da S. P. R. para prestar o auxílio que fosse necessário a essa delegacia, apresso-me em desempenhar-me da incumbência que aceitei para emitir a minha opinião a respeito da situação atual, consequente do desmoronamento da crosta terrosa do Monte Serrat.

Estive hoje, às 11 horas no topo do mencionado morro, junto ao edifício do Casino, e tive a oportunidade de verificar o progresso havido nas fendas abertas no terreno desde que lá estive nas vezes anteriores.

Pelas informações colhidas, o progresso tem sido incessante, o que conduz a dedução que a queda da restante camada de terra sobre a rocha viva é inevitável, não podendo, todavia, precisar qual o prazo em que isso se dará dependendo o mesmo da intensidade das chuvas que sobrevierem.

Posto isso, apresso-me em declarar que julgo absolutamente infundado o alarme veiculado por notícias exageradas com relação ao perigo iminente que corre o centro da cidade.

Posso afirmar, sem receio de contestação que o desmoronamento a dar-se não afetará maior área daquela atingida pela queda daquela atingida pela queda da primeira barreira, sendo apenas provável que alguns matacões de pedra possam rolar até um pouco além, com perigo das casas que vc. Exc. Mui providentemente houve por bem mandar

evacuar.

Apesar do prognóstico ser tranquilizador parece-me aconselhável provocar artificialmente o desmonte da parte perigosa, a fim de que não continue a pairar e faço-o na esperança de que estas declarações servirão para dissipar o terror que parece ainda pairar sobre parte da população desta benemérita cidade”.

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASILEIRA

Damos a seguir as notícias que a propósito da grande catástrofe nos forneceu a Agência Brasileira:

SANTOS, 13 – Entre às 7 e às 8 horas, o representante da Agência Brasileira percorreu toda a zona do Monte Serrat, onde se procede ao trabalho de desentulho. Os serviços, que a chuva continua e torrencial interrompeu durante a noite recomeçaram hoje às 7 horas.

Crescem no local as emanações cadavéricas. Entretanto, em palestra que tivemos na ocasião com o conhecido médico e escritor dr. Martins Fontes, este nos declarou que nenhum perigo decorreria dessas exalações. A propósito informou-nos que o chefe do Serviço de Saúde tem empregado todos os meios de desinfecção.

Em seguida tivemos oportunidade de ver a organização do Serviço Sanitário, que está realmente trabalhando com o maior vigor. As desinfecções se fazem com regularidade, de conformidade com a própria marcha das escavações. Todavia, persiste o intenso mau cheiro. Durante a grande enxurrada que se fez continua durante toda a tarde de ontem e quase toda a noite passada, a lama invadiu todo pavimento térreo da Santa Casa, cujas imediações se acham intransitáveis.

Por ocasião do desabamento de certa importância que se produziu hoje depois de 1 hora da madrugada, ouviu-se grande ruído no morro que pareceu um momento vir a baixo. Nesse instante, verificou-se um estranho caso de alucinação. Um jovem empregado da Cia. Docas de Santos queria a viva força subir no Monte Serrat. A polícia deteve com dificuldade o moço que se debatia em a fisionomia transfigurada, inteiramente fora de si.

O dr. Martins Fontes e outros médicos disseram-nos que já se tinham anteriormente verificado casos análogos.

SANTOS 13 – São 10 horas e 30. Como aconteceu durante toda a madrugada, já se verificam esta manhã, diversos pequenos desabamentos, do volume de algumas toneladas cada um. Os técnicos que dirigem os trabalhos de desentulho, explicam essas desagregações como indícios positivos deslocamento gradual da grande mole que ameaça ruir.

Um dos engenheiros, com ais de uma vez temos conversado, dizia-nos às 10 horas que, apesar dessas advertências do fenômeno, ainda não se podia prever com segurança quando ruiria a parte ameaçada do morro. Era de toda a necessidade acompanhar atentamente as modificações que se registram a breves intervalos; mas seria arbitrário predizer quanto tempo ainda teremos de expectativa. Havia também que contar com as novas infiltrações das chuvas caídas desde ontem, cuja ação embora lenta, deveria ser de certa importância.

DECLARAÇÕES DO ENGENHEIRO BROWNE

SANTOS, 13 – Depois da inspeção feita no Monte Serrat, pouco antes do meio-dia, tivemos a oportunidade de conversar alguns momentos com o engenheiro Bernard Browne, diretor da City.

Esse técnico inglês tem sido de um esforço e de uma dedicação acima de qualquer elogio. Sem sombra de afetação, inteligente, ático e perfeitamente compenetrado da gravidade das circunstâncias, ele tem sido incansável e previdente tornando-se uma das figuras de maior destaque nos trabalhos que se estão realizando.

Já ontem, o representante da Agência Brasileira lhe havia solicitado alguns informes, a que ele respondera com sobriedade e precisão. E quando hoje lhe falamos de novo, o sr. Browne atendeu-nos com a mesma amável simplesmente, emitindo a sua opinião com igual firmeza e serenidade.

O diretor da City declarou-nos que as grandes chuvas de ontem e da noite passada haviam provado que não se produziria já o desabamento esperado. Achava, por isso, necessário que se procedesse, por explosão, à queda da parte ameaçada.

O engenheiro Browne disse-nos ainda que o serviço de exumação dos cadáveres soterrados deve ser atacado de modo geral, de todos os lados, retirando-se os cadáveres de uma só vez para depois se proceder ao trabalho de desentulho.

PEQUENOS DESABAMENTOS

SANTOS, 13 – Como temos acentuados, produziram-se diversos pequenos desabamentos, tanto na noite passada como hoje.

O maior que se verificou foi esta manhã, às 9 horas, quando se deslocou um volume de terra de cerca de 20 metros cúbicos.

MAIS CADÁVERES

SANTOS, 13 – A grande enxurrada da noite passada deixou exposto alguns cadáveres. Estes corpos estavam transformados em massa amorfa.

PALAVRAS DO PREFEITO DE SANTOS

SANTOS, 13 – O prefeito de Santos fez ao representante da Agência Brasileira algumas declarações sobre a situação. Durante a conversa que entreteve conosco, o sr. Benedicto Pinheiro começou referindo-se a falada cremação dos cadáveres manifestando-se inteiramente contrário a essa ideia, que entendia não ser aplicável – tanto porque a lei não permite, como porque acha necessário ter em conta a razão sentimental. O povo consideraria doloroso lançar petróleo sobre os cadáveres e atear-lhes fogo.

Acrescentou o sr. Benedicto Pinheiro que eram inteiramente infundados os receios de propagação epidêmica, porquanto o Serviço Sanitário se achava perfeitamente aparelhado e agindo com toda a atividade.

O prefeito de Santos informou-nos, em seguida, que os enfermos transferidos da Santa Casa estavam sendo tratados com todo o conforto em outras instituições pias. Quanto aos moradores das adjacências do Monte Serrat, estavam eles agora na maior parte abrigados em casas oferecidas pela generosidade do povo santista, que só tinha mostrado a mais larga acolhedora e magnânima das atuais circunstâncias.

O ASPECTO COMERCIAL DA CIDADE

SANTOS, 13 – O movimento comercial da cidade é quase insignificante. Em toda a parte, vêm-se bandeiras a meio-pau. Às 14 horas, surgindo o sol a vida urbana reanimou-se um pouco. Todavia, existe a ameaça de novas chuvas. A esta hora, não é ainda conhecido o parecer dos engenheiros que procederam à inspeção do Monte Serrat, pouco antes do meio-dia. Enquanto isso, a multidão estacionada nas proximidades

espera pacientemente os resultados das escavações. E todas as pessoas que transitam pelas ruas próximas vão todo o tempo com a vista pregada ao morro.

RECONHECIMENTO AOS SERVIÇOS DO ENGENHEIRO BROWNE

SANTOS, 13 – A população de Santos mostra-se gratíssima ao engenheiro Bernard Browne, pelos serviços inestimáveis que tem prestado. Fomos informados de que um grupo de cidadãos santistas, inclusive numerosos elementos do comércio, vai propor à Câmara Municipal, por intermédio do vereador Antonio Feliciano, que seja conferida ao sr. Browne o título de cidadão santista.

Visa essa homenagem testemunhar a gratidão da cidade ao sr. Browne pelos extraordinários serviços que tem prestado neste momento de aflição pública desenvolvendo desde sábado um esforço sobre-humano, presente todas as horas nos lugares onde a sua colaboração se torna preciosa.

O CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO AO POVO E AO COMÉRCIO DE S. PAULO

A mocidade acadêmica da Faculdade de Direito de São Paulo – que sempre tem sido a guarda avançada das grandes conquistas liberais do país e tem tomado parte em todas as grandes manifestações de solidariedade – não podia ficar indiferente à desgraça que acabada de ferir tão profundamente o Brasil com a catástrofe de Santos.

Os estudantes de direito resolveram também cooperar na obra grandiosa de assistência aos que, tragicamente, de uma hora para outra ficaram sem suas famílias. O Centro Acadêmico XI de Agosto promove para hoje um Bando Precatório para angariar donativo às famílias pobres, vítimas da desgraça que enluta a cidade de Santos e todo o Brasil.

Ao comércio de São Paulo e ao povo generoso desta capital o Centro Acadêmico XI de Agosto – por intermédio da medida de suas forças, com um óbolo para as vítimas da grande catástrofe. S. Paulo, 14 de março de 1928.

(a) PAULO TEIXEIRA DE CAMARGO

Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto.

MAIS CHUVAS

SANTOS, 13 – Telegrafamos às 15h50. A comissão de engenheiros, que esteve hoje examinando as condições do Monte Serrat, está agora conferenciando com o dr. Ferreira Rosa, delegado regional em Santos. Está caindo de novo pesadíssima chuva, que alaga todas as ruas. Às 14 horas, o sol esteve um momento claro e, nessa ocasião, foram vistos diversos urubus nas imediações do local do desmoronamento onde ainda existem muitos cadáveres soterrados. Mas, com a chuva torrencial, as aves desapareceram.

UMA PEDRA AMEAÇADORA

SANTOS, 13 – Em uma falda do morro do Pacheco, acima de uma casa que ali tem o número 203, uma grande pedra ameaça rolar. As autoridades já intimaram os moradores a abandonar a casa.

DESABAMENTO DE PEDRAS

SANTOS, 13 – Chove torrencialmente às 16 horas, quando telegrafamos.

Acabamos de saber que, nos fundos do almoxarifado da, ao lado do Monte Serrat, oposto ao outros onde se deram os desmoronamentos, desabaram algumas pedras. Não houve danos pessoais ou materiais.

UM POSTO PARA DISTRIBUIÇÃO DE CAFÉ E PÃO

SANTOS, 13 – Já está organizado pelo Exército de Salvação” um posto para distribuição de café e pão a todos os homens que estão prestando serviços nos trabalhos do Monte Serrat.

EM SÃO PAULO

O CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO E O SOCORRO AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE – O BANDO PRECATÓRIO DE HOJE.

Os estudantes de direito paulista, atendendo ao apelo que lhes foi dirigido pelo bacharel Paulo Teixeira de Camargo, presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, sairão, hoje, pelas ruas centrais da cidade, em bando precatório, em busca de auxílio às vítimas da triste catástrofe que ora enluta todo o país.

Todos os acadêmicos das escolas superiores da capital adeririam

ao belo gesto dos seus colegas da Faculdade de Direito. Assim, hoje às 13 horas, o Bando Precatório sairá do largo de São Francisco. Os estudantes levarão uma bandeira nacional e o estandarte do Centro Acadêmico XI de Agosto.

O presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto enviou uma comissão a Santos, constituída pelos acadêmicos José Inácio Benevides de Rezende e Nabor Cayres de Brito, que fez entrega do seguinte ofício ao prefeito municipal:

“Exmo. Sr. Dr. vice-prefeito municipal de Santos.

O Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito de São Paulo, dolorosamente surpreendido com a tremenda catástrofe do Monte Serrat, que tantas e tão preciosas vítimas ceifou, vem apresentar a v. exc. As suas expressões mais sinceras de pesar. Pode v. exc. Acreditar que a mocidade da Faculdade de Direito de São Paulo, da qual este Centro é o interprete acompanha, comovida, a dor da cidade de Santos, em transe amargurado como este. Aproveito a oportunidade para apresentar a v. exc. Os protestos da minha mais alta estima e consideração. – (a) Paulo Teixeira de Camargo, presidente.”

A COLÔNIA PORTUGUESA DE S. PAULO REUNE-SE NUMA GRANDE COMISSÃO PARA ANGARIAR DONATIVOS

A convite da Câmara Portuguesa de Comércio, reuniram-se ontem, na sede deste organismo social, os representantes de todas as associações lusitanas. Presidiu a sessão o cônsul de Portugal dr. J. A. de Magalhães, secretariado pelos srs. J.P. da Silva Porto, presidente da Câmara de Comércio, e Alberto da Silva e Sousa, presidente da Associação dos Portugueses Desvalidos. Foi pelo presidente exposto o fim da reunião, que era o de congregarem os esforços de todos os portugueses desta capital para se conseguir dinheiro a destinar-se às vítimas da catástrofe de Santos, incluindo a Santa Casa de Misericórdia.

O sr. Silva Porto pedindo a palavra, explicou que estava ali patente da lista da Câmara aberta já com a quantia de 1 conto de réis. O sr. Moraes Pontes, representante da Beneficência Portuguesa e da Vasco da Gama comunicou que o sr. Visconde da Nova Granada, presidente da Beneficência tinha enviado já ao sr. Provedor a quantia de 10 contos em seu nome particular e mais igual quantia pela referida instituição

quantias estas que ficavam virtualmente a fazer parte da subscrição geral da colônia.

A grande comissão ficou constituída pelos seguintes nomes: dr. Ricardo Severo, Zeferino de Freitas Guimarães; J. Ribeiro Branco, Jayme Loureiro; com. Manuel de Barros Loureiro; Henrique Faria de Moraes, Antonino Sampaio, Manuel Affonso Martins Costa, Antônio João Jorge de Miranda e pelas sociedades Clube Português, Portugal Clube, Beneficência Portuguesa, Centro Republicano Português, Associação P. dos Portugueses Desvalidos, Liga Propulsora da Instrução em Portugal, A. S. M. Sacadura Cabral-Gago Continho, A. P. de Sports, S. P. B. Vasco da Gama. Para boa organização dos trabalhos, nomeou-se uma comissão executiva, composta dos seguintes srs. e corporações: Moraes Pontes, Antônio Silva Parada, Manuel Afonso Martins Costa, Câmara Portuguesa, Centro Republicano, Clube Português e Portugal Clube sendo presidente honorário de ambas as comissões o sr. cônsul de Portugal.

Oportunamente, foram transmitidos os seguintes telegramas ao prefeito municipal de Santos:

“A diretoria da S. P. B. Vasco da Gama, depois inserir ata seus trabalhos voto profunda mágoa apavorante catástrofe que enluta heroica laboriosa cidade de Santos, vem por si e unanimemente associados apresentar v. exc. Sinceros pesares por tão extraordinário lutuoso desastre, respeitosa saudações – Moraes Pontes, presidente”.

“O Club Português de São Paulo apresenta a v. exc. Sentidos pêsames pela horrível catástrofe que acaba de enlutar a cidade de Santos. – Antonino Sampaio, presidente”.

“Portugal Clube de São Paulo apresenta v. exc. Condolências catástrofe que enluta essa cidade. – Costa Cabral, secretário.”

MANIFESTAÇÕES DA CÂMARA ITALIANA DE COMÉRCIO

A Câmara Italiana de Comércio de São Paulo enviou o seguinte telegrama ao sr. presidente do Estado:

“Pessoalmente e em nome da Câmara Italiana de Comércio apresento a

vossa excelência sentimentos de profundo pesar por motivo da grande catástrofe de Santos – Luigi Melai, presidente”.

A presidência da Câmara Italiana de Comércio recebeu do tesoureiro da Santa Casa de Santos, comendador Augusto Marinangeli o seguinte telegrama:

“Luigi Melai – Presidente Câmara Italiana de Comércio – São Paulo. – “Ringrazio espressione sentimenti cordoglio da v. s. voluti dirigere enche ala mia persona per imane selagura che há colpito Instituzione Ospedaleira Santista. Tanta squisitezza pensiero lenisce mio dolore e mi commuove. Fondo parole meil connazionall trovo opera di amore e fratellanza ossequi. – Augusto Marinangeli”.

A EMPRESA SERRADOR E AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE

Comunica-nos a Empresa Serrado que a quota de 10 010 da receita de ontem, dia 12, nos seus cinco cinemas desta capital, que destinou em beneficio da Santa Casa de Misericórdia de Santos, vítima da pungente catástrofe do Monte Serrat, atingiu a 1:034\$700, quantia esta que foi entregue ao “O Estado de São Paulo”, para que seja encaminhada ao seu destino.

SIMPÁTICO GESTO DA SOCIEDADE PAULISTA

As sras. d.d. Victoria Cotching Speers, Anitta F. de Campos Vergueiro, Felicidade P. de Macedo e Branca Canto e Mello, diretoras da Sociedade Paulista, que realiza os seus festivais em beneficio da “Assistência dos Lázaros e Defesa contra a Lepra”, participando do luto santista, resolveu destinar metade do produto de seu festival de 24 do corrente, que se realizará no salão do Palácio Tecayndaba, a rua Epitácio Pessoa, 10, em beneficio das vítimas da terrível catástrofe. Os convites podem ser procurados a Rua Libero Badaró, 28, 3º andar, sala 11, telefone: 2-4708.

PRONUNCIAMENTO DE PESAR DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO PAÍS

A Associação Comercial de São Paulo endereçou anteontem os seguintes telegramas ao sr. Vice-prefeito municipal e a sua congêneres de Santos:

“Exmo. Senhor Benedicto Pinheiro, vice-prefeito – Santos – A Associação Comercial de São Paulo envia a vossa excelência expressões do seu vivo pesar pelo doloroso acontecimento que enlutou essa cidade. – A Diretoria”.

“Diretoria da Associação Comercial de Santos. – A Associação Comercial de São Paulo apresenta as expressões do seu profundo pesar pela catástrofe ali ocorrida. – A diretoria”.

Das suas congêneres de Pernambuco e Minas recebeu aquela Associação dos seguintes telegramas:

“Associação Comercial de S. Paulo – Aceite a expressão da nossa solidariedade pela dolorosa catástrofe que enlutou Santos, quiçá todo o Brasil. – Cordiais saudações – Associação Comercial de Pernambuco”.

“Presidente da Associação Comercial de São Paulo – Em nome da Associação Comercial de Minas apresento a sua nobre irmã votos de pesar pela catástrofe que enlutou o glorioso Estado de São Paulo. – (a.) Lauro Jacques”.

NO RIO

VÁRIOS BANDOS PRECATÓRIOS PERCORRERÃO AS RUAS DA CAPITAL DA REPÚBLICA

RIO, 13 (A.) – Várias sociedade e agremiações cariocas atendendo aos apelos de que a imprensa se faz eco em prol dos vitimados pela catástrofe de Santos, estão organizando bandos precatórios que percorrerão a cidade, uns no centro, outros nos arrabaldes, em determinados dias, para angariar donativos com aquele caridoso fim. Entre outras sociedades que tomaram essa iniciativa, tornaram já públicas suas resoluções seguintes: Casa dos Artistas, Aliança Clube, Escoteiros do Fluminense F.C. e o Clube dos Democráticos. O bando precatório promovido pelo Clube dos Democráticos terá o auxílio de inúmeras atrizes dos teatros do Rio. Os escoteiros do Fluminense F.C. também farão uma coleta pública por ocasião da próxima disputa do torneio, initium da Amea.

TELEGRAMAS RECEBIDOS PELO SR. PRESIDENTE DA

REPÚBLICA

RIO, 13 (A.) – O sr. Presidente da República, por motivo da catástrofe que enlutou a cidade de Santos e o país inteiro recebeu os seguintes telegramas:

“Lisboa – Em meu nome e em nome da nação portuguesa, apresento a v. exc. A expressão do mais vivo pesar pela grande catástrofe ocorrida na cidade de Santos”.

Ainda pelo mesmo motivo s. exc. Recebeu telegramas de condolências dos srs. Charles de Rappard, ministro plenipotenciário da Holanda, conde Louis de Robian, encarregado de negócios da França; dr. Efigênio de Salles, governador do Amazonas; embaixador Cardoso de Oliveira, senador João Tomé, deputado Graccho Cardoso e major Gentil Falcão.

PESAMES DA MARINHA NACIONAL

RIO, 13 (A.) – Ao prefeito de Santos e ao provedor da Santa Casa da mesma cidade, o sr. Almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, telegrafou, hoje, apresentando, em nome da Armada, sentimentos pelo desastre ocorrido na mesma cidade.

AS CONDOLÊNCIAS DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

RIO, 13 (A.) – Embarcou hoje no “Araçatuba” para Santos, o sr. Acácio Leite, primeiro secretário da União dos Empregados da União dos Empregados no Comércio, que vai em nome desta prestigiosa agremiação carioca, apresentar condolências àquela cidade, por intermédio da Liga dos Auxiliares do Comércio pela tremenda catástrofe que a enluta neste momento.

O sr. Acácio Leite assistirá as exéquias que ali serão celebradas por intenção das vítimas do doloroso acontecimento e tomará parte em todas as demais homenagens prestadas a memória das mesmas vítimas. O embarque do sr. Acácio Leite realizou-se à tarde, tendo sido muito concorrido, notando-se no cais todos os diretores da União.

AS CAUSAS DA CATASTROFE SEGUNDO O DIRETOR DA SEÇÃO DE PREVISÃO DO TEMPO, DA DIRETORIA DE METEOROLOGIA

RIO, 13 (A.) – “A Noite” e seu 2.o cliché de hoje, publica o seguinte: “A fim de bem orientar os seus leitores, relativamente às causas da pavorosa catástrofe que tantas vidas ceifou em Santos, a “A Noite” procurou o dr. Francisco de Sousa, diretor da Seção de Previsão do Tempo, da Diretoria de Meteorologista, atualmente a testa daquela repartição, na ausência do diretor geral, dr. Sampaio Ferraz.

O dr. Francisco Ferraz recebeu-nos com a gentileza que lhe é peculiar e, embora assoberbado de serviços, pôs-se logo à nossa disposição, palestrando conosco por espaço de alguns minutos. E o resultado vamos procurar reproduzir o mais fielmente que for possível. - A catástrofe que flagelou a população do segundo porto brasileiro – começou aquele funcionário – é, em grande parte, devida as causas provocadas pela mão do homem. Da base do Monte Serrat, das suas fraldas, tem sido ultimamente retirada quantidade de pedras, havendo mesmo, em pelo funcionamento, conforme aludem os telegramas, uma firma entregue à exploração daquela indústria. Ora, com a retirada do granito e com a vibração produzida pela maquinaria do “Casino”, construído no “plateaux” do morro, agravado com a infiltração da água das últimas chuvas que foram copiosas e persistentes, a terra foi se desagregando e daí a catástrofe.

- Mas há que aluda a um provável movimento sísmico.

- Não acredito que o solo do Brasil esteja sujeito a manifestações vulcânicas. Tem, é certo, havido, há alguns anos, pequenos abalos sísmicos no Estado do Rio e no sul de Minas. A esses fenômenos, porém, que em sismologia são conhecidos por “acomodações”, não se deve imputar a catástrofe.

E a sorrir o dr. Francisco de Sousa acentuou: “Eu, aliás, estou invadido seara alheia. O fenômeno de que se trata é do terreno da geologia e não da meteorologia.

- E quanto a provável queda do bloco de terra a que aludem igualmente os telegramas? Acredita v. s. que esse desmoronamento se venha a dar?

- Longe do local, sem conhecimento de causa, é difícil senão impossível, responder-se. Entretanto, penso que, enquanto o material do morro a cair não encontrar seu tardamento, não deixará de correr, fiel assim as leis da gravidade. Isto, porém, poderá ser evitado ou atenuado pelas obras de sustentação, aplicadas pela engenharia.

- De forma que o perigo está assim afastado?
- Não digo isso, porém, e creio que, para o arrasamento total do morro de que os telegramas tanto nos fazem reear, somente um fenômeno sísmico, isto é, um terremoto, seria capaz de realizar. Estávamos satisfeitos. E, agradecendo a gentileza da acolhida, retiramos”.

NOS ESTADOS COMO O HORRIVEL DESASTRE ECOOU EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS, 13 (Especial) – A catástrofe de Monte Serrat causou dolorosa impressão neste Estado. O vespertino “O Estado” abriu uma subscrição para as vítimas da horrível catástrofe de Santos.

NO EXTERIOR MANIFESTAÇÕES DE PESAR À LEGAÇÃO DO BRASIL EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 13 (A.) – Continuam a chegar à legação do Brasil inúmeras cartas, telegramas e cartões de condolências pela catástrofe de Santos. Altas autoridades e membros de destaque da sociedade desta capital, ali têm estado pessoalmente para apresentar seus sentimentos ao dr. Freitas Valle, encarregado de negócios do Brasil.

O QUE DIZ O “GIORNALE D’ITALIA”

ROMA, 13 (A.) – Os jornais continuam a se ocupar largamente do desastre de Santos, acentuando a impressão dolorosa causada nesta capital e cidades mais importantes do Reino. O “Giornale d’Italia” recorda a esse propósito, a solidariedade brasileira quando do naufrágio do “Princesa Mafalda”, para assinalar a simpatia com que a Itália acompanha, agora também, a dor do Brasil, a sua grande irmã a amiga latina.

OS COMENTÁRIOS DO “NEW YORK TIMES”

NOVA YORK, 13 (A.) – O “New York Times” publica um telegrama de Santos noticiando que o número de cadáveres até agora encontrados

sob os escombros do desmoronamento do Monte Serrat ascende a 72. Informações de outras fontes, todavia, afirmam que somente foram descobertos até a última hora de ontem 53 corpos. O despacho desse jornal alude ao receio da queda de nova avalanche, acrescentando que a cidade de Santos estava toda nobilizada nos socorros aos sobrevivente e trabalho de desentulho.

UM GESTO FIDALGO DO EMBAIXADOR INGLÊS JUNTO AO QUIRINAL

ROMA, 13 (A.) – Como demonstração de pesar pela catástrofe de Santos, o embaixador da Inglaterra adiou a festa de beneficência que promovera na sede da embaixada do Brasil, cedida, para tal fim, pelo embaixador Oscar Teffé.

CONCERTO EM BENEFÍCIO DOS SOBREVIVENTES NA EMBAIXADA BRASILEIRA EM ROMA.

ROMA, 13 (A.) – o embaixador Oscar Teffé, auxiliado por uma comissão de senhoras da alta aristocracia romana, vai dar nos salões da embaixada um concerto em benefício dos sobreviventes da catástrofe de Santos.

MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE EM LISBOA

LISBOA, 13 (A) – Os jornais continuam a publicar telegramas com noticiários da catástrofe de Santos. Em todos os círculos desta capital acentuam-se as manifestações de solidariedade para com o Brasil, em face da desgraça que caiu sobre uma das partes mais progressivas do país irmão, centro de comércio e núcleo dos mais populosos.

PORMENORES PUBLICADOS PELA IMPRENSA ROMANA

ROMA, 13 (A) – Os jornais publicam telegramas com pormenores da catástrofe de Santos tecendo em torno deles comentários de profunda simpatia e solidariedade para com o Brasil. Noticiam os jornais que toda a população de Santos se estava mobilizando para tomar parte nos trabalhos de socorro.

COMO REPERCUTIU A CATÁSTROFE NAS PROVÍNCIAS

MERIDIONAIS DE ITÁLIA.

ROMA, 13 (A) – Toda a imprensa das providências, com especialidade das meridionais toscanas e venezianas que maior contingente forneceu à emigração italiana estabelecida no Brasil, reproduz o noticiário do desastre de Santos, repassado com palavras de extremo carinho e sentidos pêsames ao Brasil, demonstrando a grande parte que tomam no luto que o trágico acontecimento lançou sobre a nação brasileira. Os jornais napolitanos lembram com afeto o grito de dor que do Brasil chegou a Itália a triste época do terremoto da Calábria, do que destruiu Messina e do mais recente, de Avezzano, em que o povo e governo federal e governos de muitos Estados brasileiros se associaram a dor dos italianos concorrendo com generosos socorros para suavizar os sofrimentos dos sobreviventes.

A SOLIDARIEDADE DA IMPRENSA DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 13 (A) – Toda a imprensa desta capital, ante de copioso noticiário sobre a catástrofe em Santos bordam sentidos comentários em torno do lamentável sinistro que ora enluta o Brasil. “El Plata” e “El Diário de Plata dizem que a dor que ora atinge a grande república sul-americana provocará certamente a mais completa. “El Ideal” diz que a nação Uruguaiana, por todos os seus órgãos e, esquecendo mesmo as regras do protocolo, que se costumam seguir em tais emergências, exprime seguir em tais emergências, exprime por todos os modos sinceridade, recordando a comunhão de ideias que une os dois países e acrescenta:

“Cabe-nos uma parte de pesar que cobre a mais poderosa de todas as nações latinas, credora que é do respeito universal pelo extremado culto que professa à justiça”.

Aproveitando momentos de folga e querendo levar pessoalmente à cidade de Santos a nossa manifestação de pesar pela triste ocorrência de sábado último, a maior talvez e a mais impressionante das que temos registrado num longo transcorrer de anos tomamos lugar num dos comboios da Inglesa, pelas 12 e 15 horas de domingo notando desde logo a onda imensa de pessoas de todas as classes sociais que, com o mesmo destino, se acotovelava no aludido trem composto por nove carros.

Durante o trajeto, feito em perto de três horas, e com o nosso espírito investigador de jornalista, que tudo procura saber para que as suas notas não falhem à verdade dos fatos, sentimos, dentro do trem em movimento, a ausência daquela camaradagem, daquela palestra animada daquela alegria comunicativa dos que fazem viagem de recreio e notadamente dos que vão a Santos, lugar de lindos panoramas, lugar em que o verde do mar de um sempre ao azul do céu para dar a vida um encanto novo, regenerador e feliz, lugar de trabalho e de economia, lugar de povo nobre e generoso, que se irmaniza conosco na luta pelo ideal do bem.

Não havia semblante alegre nem havia causa alguma de engraçado nesse trajeto, parecendo que viajava uma alma somente, que apenas um coração estava ali dentro, a sentir dores silenciosas, essas que são as mais amargas, que são as mais duras de vencer. Era, por assim dizer, um povo em romaria piedosa, num dia de lágrima, num dia de luto, em que as palavras não aparecem aos lábios e nem a inspiração sorri alegremente a sombra amiga das nossas ilusões mais caras.

Ainda não havíamos chegado ao termo da caminhada e já sentíamos o peso imenso dessa angústia que aflige, sem cessar, o coração do povo irmão, do povo amigo, que o destino, sempre incompreensível, acaba de ferir tão de perto, tão de surpresa, como um sopro de desventura que às vezes passa pelo ambiente das nossas esperanças e faz derruir todos os castelos que construímos na deliciosa ventura de um sonho benfazejo. É que ao longo, como a manifestação da natureza a desafiar a resistência do poder humano, se divisara já com a elevação do Monte Serrat, com o seu aspecto de terra revolvida, um sulco profundo e avermelhado, onde ainda há pouco havia vegetação e grandes camadas de granito, a proteger a cidade das tempestades que surgem pelo mar e se estendem pelos vales. Um gemido perpassa então por toda essa gente desconfortada e triste, que viaja, que deseja conhecer a extensão do desastre e quer ao mesmo tempo oferecer o calor do seu carinho aos desolados, aos que sofrem por si e pelos outros.

Chegávamos a Santos. Muita gente havia ali pelas imediações como que a receber a nossa visita, como que a entregar para nós, como se faz aos corações amigos, uma parte de suas dores. Num relance vimos tudo isto e sentimos a alma ainda mais oprimida. Mas o jornalista não desanima, não pode e nem deve ficar na primeira encruzilhada das

amarguras alheias. O seu ofício exige maior soma de coragem e a sua lágrima, como o seu sorriso, que também se desprendem como a dos outros homens, nunca devem impedir a sua árdua tarefa, quer no cenário pomposo das grandes manifestações de júbilo, quer nos das grandes dores que tantas e tantas vezes abatem e desesperam a humanidade. E assim, guardando dentro d' alma o golpe recebido naquela atmosfera de tristeza, encaminhamo-nos pelas ruas principais de Santos, a pé, olhando para aquelas bandeiras a meio pau que, encolhidas, sem oscilação, como a imagem que oculta e consolar as dores do mundo, faziam as honras de um culto pelas as honras de um culto pelas vítimas do desastre e olhavam, como a prece erguida para o céu, aqueles que vinham, no cumprimento de um dever de solidariedade humana, trazer à cidade enlutada o conforto de sua alma amiga e de sua palavra consoladora.

Descobrimo-nos à primeira dessas bandeiras e seguimos para o lugar do desastre. Não era possível infringir a ordem recebida, mas a polícia delicada conosco, permitiu a nossa entrada na parte exterior da Santa Casa, onde um cavalheiro de Santos insinuou que na que na Delegacia, com o dr. Ferreira da Rosa, era fácil conseguir uma licença. Não desanimamos e fomos procura-lo. Não estava lá essa autoridade, que Santos está admirando e aplaudindo nessa lamentável circunstância de sua vida tranquila e operosa, achando-se em serviço ao pé da força que faz o isolamento dos pontos perigosos e ao lado dos que trabalham no salvamento de vidas e no desentulho desses casebres que guardam restos mortais de pessoas tão desventuradas e fragmentos de objetos preciosos e pertencentes ao patrimônio do povo santista.

Falávamos então do dr. Gilberto Andrade e Silva, comissário de polícia, que estava a postos. Interrogou ele sobre a nossa qualidade de visitantes dos escombros. Dissemos a verdade e, depois de uma relutância que achamos, pois que talvez se desconfiasse da nossa missão de jornalista, o dr. Gilberto nos concedeu, delicadamente, a ordem solicitada.

Chegamos à Santa Casa pelas 16 horas e logo fomos recebidos, com extrema gentileza, pelo digno mordomo e auxiliares, que nos fizeram atravessar o refeitório do estabelecimento, onde jantavam cerca de duzentas pessoas, entre enfermeiros, trabalhadores avulsos e pessoas que ali estavam a disposição do corpo médico. Chegamos ao fundo do prédio. Ali, a nossa vista percorreu longo espaço, pois lá em cima, a

chamar a nossa atenção, estava o prédio do Cassino, bela, custosa e pesada construção, quase as bordas do abismo, num aspecto de abandono e de terror, como que a esperar pela sua última hora; na montanha, avermelhada e barrenta, alguns filetes d'água descendo e conduzindo terra amolecida, a mostrar a infiltração que certamente vai pelo centro e que, sabe Deus, o que não estará preparando para surpreender o dia de amanhã; de um e de outro, gente curiosa e gente abnegada, olhando uns, trabalhando outros, numa ansiedade pavorosa de encontrar as vítimas e de lhes dar a sepultura melhor, em que o coração cheio de lágrimas da população piedosa fará cair pétalas de consolação e de saudades; ao lado, um montão de ruínas; em que se notam blocos enormes das paredes da Santa Casa, madeiramentos partidos, fragmentos das pequenas casas soterradas pela massa incalculável desprendida da montanha; aqui e ali, os rapazes do Tiro santista, fazendo guarda e prevenindo os perigos do momento, dentro da Casa de Caridade, uma azafama de cuidados, uma preocupação piedosa com os enfermeiros, com os que trabalhavam, com os que chegam em visita de condolência no auxílio de qualquer espécie; no pátio, em frente à Santa Casa, numerosos auto caminhões chegando e saindo na preocupação de desentulhar, o mais depressa, pelo menos parte onde se acham as infelizes vítimas dessa catástrofe.

Indagamos. Eram os soldados da Força Pública, eram os Bombeiros, era os rapazes da Linha de Tiro, eram os particulares, entre os quais a Companhia Inglesa, eram as corporações religiosas, eram as sociedades recreativas, eram as senhoras mais distintas de Santos, que ali estava oferecendo trabalho, recursos, coragem, esperanças e consolações de toda a natureza.

Indagamos ainda. Alguém nos disse que da grandeza d' alma do mordomo da Santa Casa, que tem sido um apóstolo; do governo de São Paulo, que não descuidou um momento; da polícia paulista, que compreendeu a amargura do momento e resolveu enfrentar e resolveu enfrentar os maiores sacrifícios.

Indagamos por últimos. Era chegado o momento de conhecer, ainda mais de perto, o coração do povo de Santos. Muito avultada estava já a lista aberta em socorro das vítimas e em benefício da Santa Casa. Estávamos consolados e retiramo-nos.

Na hora de embarcar alguém nos disse ainda. Os doentes da Santa Casa acabam ser serem removidos para lugar seguro e as irmãs de

caridade, muito a custo, deixavam os seus aposentos e os seus labores. A montanha ameaça ainda e é preciso não sacrificar mais ninguém.

Onde foram parar tantos doentes? Perguntamos. Por toda a parte se abriram as portas da caridade, até mesmo nas casas particulares. O dr. Baccarat deu o maior exemplo, recolhendo às irmãs de Caridade. Que mais era preciso indagar de uma cidade desta ordem?

Sáímos de Santos, depois das 20 horas, com noite escuríssima, em que apareciam, como círios, ao longe, sobre os escombros, as pequeninas luzes que norteavam o trabalho piedoso dos infatigáveis operários, na remoção dos infelizes soterrados.

Mais um olhar ainda sobre aquele montão de ruínas onde estão sepultadas tantas vítimas, já em estado de completa decomposição, onde se vê montões de pedra e de terra, numa altura que varia entre oito e quatorze metros, onde ficou enterrada uma riqueza pertencente à Santa Casa e onde afinal, ficou por muito tempo perdida toda a tranquilidade da grande cidade para a qual enviamos estas linhas em sinal da angústia profunda com que recebemos a triste notícia dessa horrenda catástrofe. Ao colocar o ponto final nestas notas podemos asseverar que São Paulo, por tudo quanto já se tem dito, há cumprido o seu dever de solidariedade moral à cidade de Santos, restando agora o conforto de ordem material que vem logo, porque o povo paulista é tradicional na grandeza dos seus sentimentos de filantropia.

S. Paulo, 13-3-1928.

F.A.



A catastrophe do Monte Serrat

Grande e impressionante desgraça consterna a população santista, repercutindo, dolorosamente, por todo o paiz e no estrangeiro

As principais occurrencias de dia de hontem — Iniciou-se o trabalho para a queda de uma barreira ameaçadora — A população santista tranquiliza-se ante as providencias tomadas pelos dirigentes dos serviços — O grande movimento philanthropico em favor das victimas — Já attingiu a mil contos de reis a subscriçao em favor da Santa Casa — Donativo de 10 mil dollars da Cruz Vermelha dos Estados Unidos — Um bando precatório de estudantes paulistas percorreu hontem a nossa capital, angariando 11:348\$200 — Notas diversas

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.
A noticia da noticia do Monte Serrat em 21 de março de 1928.

Correio Paulistano (SP) 1928
Edição 23190
15-03-1928

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA O dia de ontem do chefe da Nação

O sr. presidente contia a receber telegramas de pesar pela catástrofe em Santos

Por motivo da catástrofe que enlutou a cidade de Santos e o Brasil inteiro, o sr. Presidente da República recebeu ainda telegramas de pesar dos srs. senador Pereira Oliveira, deputado Deoclecio Duarte, embaixador Sousa Dantas, dr. Manuel Xavier, juiz federal em Manaus; embaixador Barros Moreira, "Sociedade Auxiliare de La Estampa do Rio de Janeiro", pelo seu presidente Henrique Tocci; embaixador Regis de Oliveira, dos empregados do Banco de Portugal, em Lisboa; do sr. Barão de Bogaerdo, encarregado de negócios da Bélgica; e da Diretoria da Associação Commercial de Santos.

SEÇÃO NOTAS

O sr. dr. Fábio Barretto, titular da pasta, do Interior, acompanhado do sr. dr. Waldomiro de Oliveira, diretor do Serviço Sanitário, seguiu ontem, cedo, de automóvel, para Santos, onde visitou, demoradamente, os trabalhos do desentulho do Monte Serrat, tomando diversas providencias. S. exc. Regressou, à tarde, a esta capital.

A CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT

Grande e impressionante desgraça consterna a população santista, repercutindo, dolorosamente, por todo o país e no estrangeiro.

As principais ocorrência do dia de ontem — Iniciou-se o trabalho para a queda de uma barreira ameaçadora — A população santista tranquiliza-se ante as providencias tomadas pelos dirigentes dos serviços — O grande movimento philanthropico em favor das victimas — Já attingiu a

mil contos de réis a subscrição em favor da Santa Casa – Donativo de 10 mil dólares da Cruz Vermelha dos Estados Unidos – Um bando de precatório de estudantes paulistas percorreu ontem a nossa capital, andarilhando 11:348\$200 – Notas diversas

EXAME PERICIAL NO MONTE SERRAT – O LAUDO DO ENGENHEIRO DR. JOAQUIM VAGLIENGO

SANTOS, 14 – Há dias que a população vive na expectativa de um novo desmoronamento, e este de maiores proporções que o primeiro. O sr. delegado regional solicitou, então, do dr. Joaquim Vagliengo competente profissional da São Paulo Railway, a realização de uma segunda vistoria, dando ao mesmo tempo sua opinião a respeito. Eis como o dr. Vagliengo expõe à autoridade regional o resultado de seu exame:

“Santos, 13 de março de 1928.

Ilmo. Sr. dr. Armando Ferreira da Rosa.

Dd. Delegado regional de Santos.

Atendendo ao honroso convite de v. exc. E tendo sido indicado pela Administração da S.P.R. para prestar o auxílio que fosse necessário a essa Delegacia, apresso-me em desempenhar-me da incumbência que aceitei para emitir a minha opinião a respeito da situação atual, consequente ao desmoronamento da crosta terrosa do Monte Serrat.

Estive, hoje, às 11 horas, no topo do mencionado morro, junto ao edifício do Casino, e tive a oportunidade de verificar o progresso havido nas fendas abertas no terreno desde que lá estive nas vezes anteriores. Pelas informações colhidas, o progresso tem sido incessante que conduz à dedução de que a queda da restante camada de terra sobre a rocha viva é inevitável, não podendo, todavia, precisar qual o prazo em que isso se dará, dependendo o mesmo da intensidade das chuvas que sobrevierem.

Posto isso, apresso-me em declarar que julgo absolutamente infundado o alarme veiculado por notícias exageradas com relação ao perigo iminente que corre o centro da cidade.

Posso afirmar, sem receio de contestação, que o desmoronamento, a dar-se, não afetará maior área daquela atingida pela queda da primeira barreira, sendo apenas provável que alguns matacões de pedra possam rolar até um pouco além com perigo das casas que v. exc. Muito

previdentemente, houve por bem mandar evacuar.

Apesar do prognóstico ser tranquilizador, parece-me aconselhável provocar artificialmente o desmonte da parte perigosa, a fim de que não continue a pairar sobre o espírito dos habitantes a ideia da probabilidade de uma segunda catástrofe, que possa causar mais vítimas.

É o que me cumpre relatar a v. exc. No desempenho da missão com que me quis honrar e faço-o na esperança de que essas declarações servirão a dissipar o terror que parece ainda pairar sobre parte da população desta benemérita cidade. Saúde e fraternidade. (a) Joaquim Vagliengo, 2º ajudante do engenheiro chefe.”

O DESMONTE DO MORRO – O IMPORTANTE TRABALHO DECORRE NORMALMENTE, DIRIGIDO POR ENGENHEIROS NOTÁVEIS

Desde 11 às horas a parte perigosa do morro está sendo deitada abaixo, realizando-se por essa forma um oportuno serviço, em que técnicos notáveis põem à prova a sua perícia, empenhados em afastar do espírito da população o terrível presságio de um desastre maior. Não se respeitarão assim direitos materiais, até que a cidade fique a salvo de qualquer infortúnio, mas há de levar-se a cabo a tarefa salvadora que restituirá a tranquilidade à população.

TRABALHA NO DESMONTE O DR. VAGLIENGO, DA INGLEZA, COM UMA TURMA DE OPERÁRIOS

O desmonte do morro está sendo feito sob a direção do dr. Vagliengo, notável engenheiro da S.P. Railway. O trabalho desenvolve-se normalmente, servindo uma turma de operários da Ingleza e bombeiros, que no serviço se utilizam de possantes mangueiras.

O LOCAL DO SINISTRO É VISITADO PELAS AUTORIDADES

Às 11 horas, o local do sinistro foi visitado pelos srs. Secretario do Interior, dr. Fabio Barreto, acompanhado do coronel Dias de Campos, comandante geral da Força Pública; dr. Ferreira da Rosa e outras autoridades que acompanharam, com interesse, os serviços dos bombeiros e dos operários da Ingleza que, diante da situação aflitiva que atravessamos, expõem com heroísmo as suas vidas, para que a

tranquilidade seja restituída à população.

O DESENTULHO PROSSEGUE

ÀS 14 horas prosseguia o serviço de desentulho, no qual estão empregados centenas de operários que, afanosamente, se empenham em retirar dos escombros as dezenas de cadáveres que a terra ainda esconde. A tarefa é tremenda, é horrível, mas vem sendo realizada com o desprendimento mais vivo, com a dedicação mais pronunciada.

QUINHENTOS MIL METROS CÚBICOS DE TERRA!

Calcula-se em quinhentos mil metros cúbicos a terra a desprender-se do morro, na parte ameaçada. Foi a conclusão a que chegaram técnicos que verificaram as condições do terreno.

A POPULAÇÃO PODE FICAR TRAQUILA DE QUE NENHUM PERIGO ADVIRÁ À CIDADE, COM O DESMORONAMENTO DE OUTRA PARTE DO MONTE SERRAT.

Os serviços de desentulho estão correndo com a mais perfeita normalidade. As autoridades locais e os engenheiros que dirigem esses serviços adotaram já todas as providências necessárias para o perfeito andamento dos trabalhos, inclusive do desmoronamento artificial da parte do Monte Serrat que ameaça ruir, trabalho iniciado hoje, com inúmeras mangueiras do Corpo de Bombeiros.

A população pode ficar absolutamente tranquila de que nenhum perigo advirá para a cidade o desmonte do morro, trabalho que está sendo dirigido pelo engenheiro dr. Joaquim Vagliengo, da S. Paulo Railway, perfeito conhecedor do “metier”.

Ultimamente, as notícias referentes a catástrofe têm sido adulteradas, tendo sido enviados para São Paulo, Rio e outros pontos do país e para o Exterior telegramas absurdos e inverídicos sobre a verdadeira situação, de modo a alarmar o espírito público.

Para tranquilidade da população santista, chamamos a sua atenção para o laudo pericial apresentado à Polícia por aquele engenheiro, cuja peça constituí um atestado eloquente da competência profissional do dr. Joaquim Vagliengo, ao mesmo tempo que vem desanuviar o espírito da população, impressionado com a possibilidade de novos desastres de consequências funestas – coisa que não se dará ante as acertadas

providências tomadas.

A QUANTIDADE DE ÁGUA NECESSÁRIA PARA FAZER RUIM A PARTE CONDENADA

Os peritos, em seus planos traçados para provocar a queda da barreira, chegaram a conclusão de que para faze-la ruir por meio hidráulico, se torna necessária a quantidade de 14 mil litros de água. A fim de encher totalmente a fenda existente.

Este cálculo é baseado nas dimensões da referida abertura em uma das beiras do morro, a mais próxima do Casino, que mede agora nada menos que 74 centímetros.

Assim, uma vez cheia de água, a fenda será forçada a alargar-se mais, provocando a imediata queda do bloco que resta cair. Este serviço já foi iniciado pelos bombeiros e os técnicos esperam que antes das 15 horas tenha aquela parte ruído totalmente.

O DR FABIO BARRETO VISITA OS HOSPITAIS DA CIDADE

O dr. Fabio Barreto, secretário do Interior, que se encontra na cidade desde pela manhã. Visitou os hospitais. O dr. Fabio Barreto inteirou-se de todas as medidas adotadas, ordenando que sejam satisfeitas todas as necessidades da cidade, sem atender-se a qualquer sacrifício.

O DESENTULHO DA CASA N° 19 DA TRAVESSA DA SANTA CASA

A turma de trabalhadores em serviço começou o desentulho da casa n° 19, da travessa da Santa Casa, onde, segundo se afirmam, ficaram soterradas cerca de 20 pessoas.

O DR. WALDOMIRO DE OLIVEIRA TRABALHA SEM CESSAR

Está novamente em Santos o diretor do Serviço Sanitário, dr. Waldomiro de Oliveira. O ilustre higienista tem prestado à cidade relevantíssimos serviços, esmerando-se nas providências que se fazem precisas e dirigindo, pessoalmente, auxiliado pelo dr. Martins Fontes e outros médicos sanitários, todo o serviço de desinfecção. Essa constância ao labor dos operosos funcionários do Estado traz à população a certeza de que se procura afastar e se afastará o perigo de calamidade maior.

OS INSPETORES DE POLÍCIA PRESTAM RELEVANTES SERVIÇOS

Não seria justo que deixássemos de mencionar entre as pessoas que têm cooperado para os serviços de desentulho do Monte Serrat os nomes dos inspetores de Polícia. Aqueles policiais têm trabalhado incessantemente, quer t, quer transmitindo informações aos engenheiros sobre os vários pontos do morro que podem oferecer perigo, e que bem conhecem devido a sua profissão, quer vigiando os centros de aglomeração a fim de evitar que os batedores de carteira possam agir.

O serviço prestado pelos inspetores de Polícia neste momento de angústia tem sido assinalado e aqui fica expressa a nossa satisfação em ver que os mantenedores da ordem souberam, também, distinguir-se neste transe doloroso por que passou o cidadão de Santos.

UNIÃO DO E. NO COMÉRCIO DO RIO

Em companhia do sr. Manuel Pereira de Carvalho, presidente da Liga dos Empregados no Comércio do Rio, visitou-nos, hoje, o sr. Acacio Leite, presidente da União dos Empregados do Comércio do Rio e União dos Caixeiros Viajantes do Brasil, que veio a Santos a fim de delegar poderes à Liga dos Empregados no Comércio de Santos, para prestar o auxílio que for possível às vítimas da catástrofe.

UM GESTO NOBRE DE FOZ FILM – UM ESPETÁCULO EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS

Visitou-nos, hoje, o sr. Roger Rosennald, representante da Foz Film, no Rio de Janeiro, que veio a esta cidade, por determinação daquela importante empresa cinematográfica, a fim de promover, em Santos, num dos cinemas da Empresa Cine Teatral, um espetáculo em benefício das infelizes vítimas da horrível catástrofe da madrugada sinistra de sábado 10 do corrente. É digno de louvar, pois, esse belo gesto da Fox Film, associando-se a dor que neste momento confrange a população santista. Oportunamente daremos notícia mais pormenorizada.

NO ASILO DE INVÁLIDOS

Às 13h00, o coronel Pedro Dias de Campos visitou o Asilo de Inválidos.

DISTENDE-SE A FENDA

Às 13h30 a abertura na frente do Casino do Monte alcançava mais 15 centímetros. Ainda assim, arrostando com o perigo os operários continuavam na sua faina heroica.

A SUBSCRIÇÃO ABERTA PELO SR. COSTA PIRES ATINGE A MIL CONTOS DE RÉIS

A construção da nova Santa Casa

E deveras confortante a manifestação do nosso alto comércio, concorrendo de maneira jamais vista em Santos para atenuar os grandes prejuízos que teve a Santa Casa de Misericórdia, atingida pelo desabamento.

A iniciativa do benemérito cavalheiro, sr. Francisco da Costa Pires, tem sido coroada do mais completo êxito, atingindo já a importância de mil contos de réis a grande subscrição aberta por s. s.

É esta mais uma significativa demonstração da grande generosidade do alto comércio de Santos, que faculta, destarte, à benemérita instituição de caridade os recursos necessários a imediata construção do novo edifício da Santa Casa, cuja pedra fundamental será lançada dentro em breve, no extenso terreno que a Santa Casa possui ao longo da avenida Pinheiro Machado, em Vila Mathias.

O novo edifício, grandioso, será construído de modo a poder internar centenas de enfermos, e terá diversos pavilhões de grande necessidade, como pavilhão de crianças, maternidade, etc.

Lindo o gesto do alto comércio santista, que dá mais uma vez de maneira expressiva, a mais completa e positiva demonstração de seu alto espírito de altruísmo e da sua grande generosidade.

LIGA DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE SANTOS

Sobre o lutuoso acontecimento ocorrido nesta cidade com o desabamento do Monte Serrat, a diretoria da Liga dos Empregados no Comércio de Santos dirigiu ao sr. Alberto Baccarat, provedor da Santa Casa de Misericórdia, o seguinte ofício:

Santos, 10 de março de 1928. – Ilmo. Sr. Alberto Baccarat, dd. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

Respeitosas saudações.

Interpretando o sentimento de pesas dos associados e da diretoria e da diretoria desta Liga, vimos a presença de v. exc. Para testemunha-los, hipotecando-vos o nosso apoio nos serviços que julgardes necessários nas consequências da dolorosa catástrofe hoje ocorrida e que veio encher de luto e de dor a cidade de Santos.

Aproveitamos o ensejo para transmitir-vos idênticos sentimentos de pesas como representante em Santos da União dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, da União dos Caixeiros Viajantes do Brasil (Rio de Janeiro) e da Associação dos Empregados no Comércio de São Paulo cumprindo-nos, conforme resolução da Diretoria desta Liga, comunicar-vos que foram tomadas as seguintes resoluções por esta Liga: hastear o pavilhão social e suspender as suas diversões na sede social pelo espaço de sete dias: oferecer incondicionalmente a esse instituto de caridade os seus salões sociais, o seu consultório médico para pequena cirurgia e os serviços profissionais do sr. dr. Navajas Filho, médico chefe do Gabinete desta Liga; abrir uma subscrição com modesta contribuição dos empregados no comércio em favor do patrimônio desse estabelecimento pio, bastante abalado pelo sinistro acontecimento, por intermédio do conceituado órgão de imprensa “Jornal da Noite”.

Assim julga esta Diretoria contribuir, na medida das suas posses, para alívio de tão fatal acontecimento e colocando os auxílios pessoais e seus diretores e sócios a inteira disposição de v. exc. Aproveitamos o ensejo para nos subscrevermos com elevada estima e alta consideração. (aa.) – Manuel Pereira de Carvalho, presidente; Edmundo S. Leite, secretário.

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASILEIRA

Damos a seguir as notícias que, a propósito da grande catástrofe, nos forneceu a Agência Brasileira:

SANTOS, 13 – Ao dr. Washington Luís, presidente da República, foi endereçado de Santos o seguinte telegrama:

“Santos, 12 – Agradeço sinceramente a v. exc. O conforto que nos veio oferecer com o seu atencioso e carinhoso telegrama, no momento de infortúnio que atravessamos. Informo a v. exc. Que temos sido

radiosamente auxiliados pelos poderes estaduais e municipais e por particulares. Os trabalhos de desentulho prosseguem ativamente tendo sido até agora retirados 42 cadáveres e 5 feridos. Estão nomeados 4 engenheiros para fazerem a vistoria no Monte Serrat. Recebi deles informações alarmantes sobre o perigo que continuamos a correr, isso devido ao irremediável abatimento de outra parte do morro em proporções muito maiores que a primeira. Em tal situação, deliberou esta provedoria o abandono dos enfermos para o Hospital de Isolamento, da Beneficência Portuguesa, Asilo de Órfãos e Mendicidade, medida preventiva, tomada de caráter provisória, mas que talvez as circunstâncias nos obriguem torna-la de caráter definitivo. Cordiais saudações. Alberto Baccarat, provedor da Santa Casa.”

OS SERVIÇOS DE SOCORRO

SANTOS, 14 – Às 16 horas, tivemos oportunidades de percorrer detidamente os serviços de socorro, organizados pelo engenheiro Browne, que estão funcionando com perfeita regularidade.

Esses serviços atendem a todas as necessidades do inúmero pessoal empregado nas obras do Monte Serrat.

OS TRABALHOS NO MONTE SERRAT

SANTOS, 14 - A numerosa turma de operários da S. Paulo Railway, às 13 horas, iniciou os trabalhos hidráulicos, sob a direção do engenheiro Vagliengo, com o fim de provocar a queda da grande massa do morro, já separada do maciço principal, por larga fenda.

Nesses trabalhos foram empregadas poderosas mangueiras, cujos jatos contínuos eram impelidos com regularidade e precisão. A terra do morro, compelida pela água, desprende-se pouco a pouco.

À tardinha, esse serviço foi suspendo, tendo produzido resultados que não são, talvez tão completos como se esperavam. Desse modo, acredita-se que será necessário recorrer ao emprego da dinamite, que terá a vantagem de apressar a realização do objetivo em vista, que é derrubar quanto antes a parte ameaçadora do Monte Serrat.

Às 18 horas e 30 minutos, quando telegrafamos, ainda não estava tomada uma resolução formal a esse respeito.

O TEATRO GUARANY À DISPOSIÇÃO

DAS PESSOAS SEM LAR.

SANTOS, 13 – O comendador Manuel Freixo, diretor da Empresa Cine- Teatral, pôs à disposição das autoridades o Teatro Guarany, para servir de abrigo às pessoas que foram, por força das circunstâncias, obrigadas a abandonar as suas residências, situadas nas imediações do Monte Serrat.

EM S. PAULO

O BANCO PRECATÓRIO DO CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO – O NOBRE GESTO DOS ACADÊMICOS PAULISTANOS É RECEBIDO COM ENTUSIASMO PELO POVO E ATINGIU A 11:238\$200 A IMPORTÂNCIA COLETADA

O Centro Acadêmico XI de agosto, com o bando precatório ontem realizado em favor das famílias das vítimas da formidável catástrofe de Santos escreveu uma das mais belas páginas de sua história. Ao apelo dos estudantes de direito, todos os acadêmicos das escolas superiores desta capital acorreram, prontos para dar o seu auxílio. E o bando precatório dos estudantes recebeu do povo de São Paulo a mais franca acolhida.

Em toda a cidade – por onde desfilou o bando precatório – não houve uma pessoa que não atirasse um níquel à Bandeira Nacional carregada pelos acadêmicos.

Um fato que mereceu aplausos gerais foi praticado pelo jornalista Vito Chiarelli, cujo ponto de estacionamento é a esquina da rua Direita com a rua 15 de novembro. Quando o bando precatório por lá passou o jornalista jogou na Bandeira Nacional todo o dinheiro ganho durante o dia. Os estudantes entusiasmados com o nobre gesto deste humilde homem correram para abraça-lo.

Em todas as casas comerciais do centro, comissões de acadêmicos tendo um laço de crepe no braço – foram buscar donativos. É também digno de nota o gesto de um pobre homem do povo: estava ele no bonde quando um estudante estendeu a mão solicitando uma esmola. Este homem tristemente disse que não tinha dinheiro para dar. E, num gesto de altruísmo, deu os únicos duzentos réis que trazia e fez a viagem a pé.

Depois de realizado o bando precatório, os estudantes de direito, tendo a frente o bacharel Paulo Teixeira de Camargo, presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, e promotor do movimento da classe acadêmica em favor das vítimas do Monte Serrat, dirigiram-se para a redação da “Folha da Manhã”, onde, com os diretores e redatores do jornal fizeram a contagem do dinheiro, verificando, então, que conseguiram em poucas horas a importância de 11:348\$200.

Da importância mencionada constam os donativos de 100\$000, dos srs. Loureiro Costa e Cia., e 100\$000, da Cia. Paulista de Anagens. Entre o dinheiro angariado, verificou-se a existência dos seguintes bilhetes da Loteria Federal de 14 do corrente: um inteiro, nº 60491, oferecido pela Casa “A Jandaya, de Carvalho e Cia.; uma fração, nº 62.984 oferecida pelo sr. Sebastião Pereira de Moraes.

NA JUNTA COMERCIAL

Na sessão de ontem da Junta Comercial, o sr. Olegário Paiva tomando a palavra, apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente aprovada:

“Impulsionado pela dor, pelo grande sofrimento que ora empolga a grande cidade de Santos, convido aos prezados colegas a me acompanharem num voto de profundo pesar. Sinto-me abalado até as mais íntimas fibras do meu ser ao lembrar o trespasse que sacode a bela terra de Gusmão, onde vivi os melhores dias da minha vida e cuja recordação jamais se apagará de mim. Associando-nos a tremenda dor, peço ao sr. presidente fazer constar na ata um voto de profundo pesar, bem como enviar um telegrama à Associação Comercial de Santos para que seja nossa interprete perante o povo santista, tão nobre e generoso, tão magnânimo quanto heroico, no sofrimento, que tão admiráveis provas de caridade já estão manifestando.

Esse povo, que na angústia que acaba de feri-lo sabe apagar-se as diferenças políticas, sociais e religiosas num mesmo gesto de infinita caridade, necessita também do nosso apoio. Como irmãos que somos, brasileiros e paulistas, felizmente temos a certeza de que o povo não só desta capital, mais de todo Estado, saberá acompanhar o gesto dos nobres santistas”.

AUXÍLIO DA COLÔNIA PORTUGUESA ÀS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE

A Comissão Executiva da Colônia Portuguesa de S. Paulo para angariar donativos destinados às vítimas da catástrofe de Santos reuniu-se ontem, na sede da Câmara Portuguesa de Comércio, e escolheu os srs. J. P. da Silva Porto, Antonio da Silva Parada e Manuel Afonso Martins Costa, respectivamente, para presidente, secretário e tesoureiro.

Foram tomadas as seguintes resoluções: - oficiar os srs. Presidente do Estado, prefeito municipal e provedor da Santa Casa de Misericórdia de Santos, apresentando pêsames e comunicando a organização da grande comissão da colônia, por iniciativa da Câmara Portuguesa e a sua atitude e deliberações; distribuir as listas de subscrição pela ordem e números seguintes: nº 1 – Consulado de Portugal; nº 2 – Câmara Portuguesa de Comércio; nº 3 – Clube Português; nº 4 – Portugal Clube; nº 5 – Centro Republicano Português; nº 6 – R.B.S. Portuguesa de Beneficência; nº 7 – Associação Portuguesa de Sports; nº 8 – S.P. dos Portugueses Desvalidos; nº 9 – A.S.M. Sacadura Cabral – Gago Coutinho, nº 10 – S. P. B. Vasco da Gama; nº 11 – Comissão Executiva. Por último, resolveu-se pedir por intermédio da imprensa, a todos que desejam subscrever, se dignem procurar as listas que estão em poder das entidades que acima vão descritas.

Na lista nº 2 subscreveram os srs. Almeida, Porto e Cia, 1:000\$000; Manuel Lopes Gonçalves, 250\$000; Saraiva e Cia. (Livraria Acadêmica), 200\$000; na lista nº 6, R.B.S. Portuguesa de Beneficência, 10:000\$000; Visconde da Nova Granada, 10:000\$00, José Teixeira Cardoso, 1:000\$000.

PÊZAMES DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

O Conselho Nacional do Trabalho, em sua última sessão, resolveu, por unanimidade de votos, apresentar seus sentimentos ao sr. dr. Júlio Prestes, presidente do Estado, pelo grande desastre do Monte Serrat. O desembargador Ataulfo Nápoles de Paiva, presidente do Conselho, passou o seguinte telegrama ao dr. Francisco de Monlevade membro do Conselho Nacional do Trabalho:

“Dr. Francisco de Monlevade – Jundiaí – Tenho honra comunicar v. exc.

Que Conselho Nacional Trabalho, por proposta sr. Gomes de Almeida, resolveu sessão ontem solicitar obséquio de junto exmo. Sr. presidente Estado ser o interprete sentimentos profundo pesar toda corporação pela emocionante catástrofe ocorrida Santos. Cordiais saudações. – (a) Ataulfo Nápoles de Paiva – presidente”.

O dr. Francisco de Monlevade, por ter de partir para a Europa amanhã, e não pode pessoalmente dar desempenho à incumbência que recebeu do Conselho Nacional do Trabalho, telegrafou ao dr. Júlio Prestes, presidente do Estado, de Jundiaí, apresentando as mais sentidas condolências em nome do Conselho Nacional pelo lutuoso acontecimento.

DELIBERAÇÕES DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Em sessão semanal de associados de ontem, realizada na Sociedade Rural Brasileira o sr. presidente, dr. Luiz Figueira de Mello, manifestando o grande pesar pela catástrofe de Santos, onde pereceram vidas tão numerosas, participa ter expedido telegramas nestes termos: “Ilmo. sr. Benedito Pinheiro, vice-prefeito municipal em exercício – Santos. – A Sociedade Rural Brasileira apresenta à Câmara Municipal de Santos, na pessoa de v. exc., a expressão do seu profundo sentimento pelo grande desastre que atingiu essa cidade. Atenciosas saudações. – Figueira de Mello, presidente”.

“Dr. Alberto Cintra – Presidente da Associação Comercial de Santos – A Sociedade Rural Brasileira exprime a v. exc. O seu intenso pesar pela catástrofe que enlutou a laboriosa população do nosso grande empório marítimo. Saudações atenciosas – Figueira de Mello, presidente”.

Continuando com a palavra, diz que a Sociedade não se deve cingir a manifestações de seus sentimentos, propões que a Sociedade promova uma coleta, entre seus associados, com o fim de concorrer para minorar a grande desgraça trazida pelo desabamento do Monte Serrat.

O dr. João B. de Castro Prado, opinando por um grande movimento na classe para angariar donativos, tanto em dinheiro como em café, oferece os préstimos da Cia. Internacional de Armazéns Gerais, para receber e armazenar os cafés doados sem o mínimo gravame para os donativos.

Depois de várias considerações pelos associados srs. Marcello Piza, Paulo de Lima Corrêa e Fausto Ferraz, foram as propostas acima aceitas, ficando a diretoria encarregada de trabalhar em prol das vítimas de Santos e de comunicar aos associados a deliberação tomada. Na mesma sessão foi aberta a lista de donativos.

O PESAR DA BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo, ontem reunida, endereçou ao sr. dr. Benedito Pinheiro e Associação Comercial de Santos os seguintes telegramas de pesas pela grande catástrofe recorrida na vizinha cidade de Santos:

“Dr. Benedito Pinheiro – o prefeito municipal – Santos – Diretoria Bolsa Mercadorias São Paulo, ontem reunida, associando-se justa dor população santista, deliberou apresentar v. exc. seu digno governador, suas expressões pesar dolorosa, ocorrência Monte Serrat. – Heitor Azevedo, presidente exercício”.

“Associação Comercial Santos – Diretoria Bolsa Mercadorias São Paulo transmite distintos membros dessa Associação seu grande pesar dolorosa ocorrência desmoronamento Monte Serrat, tanto feriu e enlutou alma brasileira. – Heitor Azevedo, presidente exercício”.

SUBSCRIÇÃO PROMOVIDA PELO HOTEL TERMINUS

A subscrição aberta pela direção do Hotel Terminus, para auxiliar as vítimas da grande catástrofe que enlutou a Cidade de Santos na madrugada de 10 do corrente, acusou o seguinte resultado:

Hotel Terminus (Kiefer e Cia. Ltda.), 1:000\$; Eugenio Wessinger (diretor do Hotel Terminus). 200\$; Mario de Albuquerque Sales, 500\$; Francisco Pereira Carvalho, 200\$; José Francisco Teixeira de Barros, 200\$; dr. A. F. Amaral Carvalho, 100\$; Louis van Straten, 100\$; dr. J. Pires do Rio, 100\$; Anônimo, 100\$; dr. J. Pandiá Calogeras, 100\$; dr. Paulo da Costa Azevedo, 100\$; Ikutaro Acyagne, 100\$; Edmundo Corrêa Pacheco, 100\$; mme. Adolfina Smith Navarro, 100\$; Donalds H. Rust, 100\$; dr. Cândido Junqueira, 100\$; Emil Schlaepfer, 100\$; Rodolfo Haynes, 100\$; Anônimo, 100\$; dr. Alfredo de Campos Salles, 100\$; George Staheli, 100\$; mme. Aramando de Goeje, 50\$; Eduardo

Lotaif, 50\$; dr. A. Xavier da Silveira, 50\$. Total, 4:050\$000.

UM GESTO MERITÓRIO

O sr. diretor, professoras e alunos do Primeiro Grupo Escolar do Primeiro Grupo Escolar da Moóca, em um gesto nobre e digno de ser imitado, abriram uma subscrição em benefício das vítimas do horrível desastre verificado, há dias, no Monte Serrat.

Nesse sentido, o sr. professor Carlos Borba, diretor daquele conceituado estabelecimento de ensino, enviou a seguinte carta ao sr. comendador João Alfaya Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Santos:

“O corpo docente e discente do Primeiro Grupo Escolar da Moóca, compartilhando do doloroso transe que ora atravessa a alma santista motivado pela horrível hecatombe que na madrugada de 10 do corrente vitimou centenas de nossos compatriotas, toma a liberdade de passar às mãos de v. exc., a quantia de 500\$000. Produto de uma subscrição levada a efeito entre os que trabalham neste estabelecimento de ensino, a fim de que o esclarecido espírito de v. exc. possa dar o destino que melhor lhe aprouver, no sentido de ser minorado o sofrimento daqueles nossos desditosos irmãos. Atenciosas saudações.”

Publicamos, na íntegra, a lista dos subscritores do referido grupo escolar:

Carlos Borba, diretor, 20\$000; J. Vaz Ferreira, auxiliar, 15\$000; professores: Coriolano E. Oliveira, 10\$000; Carmelita P. Leite, 10\$000; Adele M. Góes, 10\$000; Edith C. Paiva, 10\$000; Laura Lopes Silva, 10\$000; Cecília Pinto, 10\$000; Edwiges H. Carvalho, 10\$000; Helena V. Lamassa, 10\$000. Elvira S. Oliveira, 10\$000; Therezinha P.C. Cesar, 10\$000; Isaura F. Silva, 10\$000; Paulina Bonecker, 10\$000; Maria A. Santos, 10\$000; Amalia C. Rodrigues, 10\$000; Martha Calhen, 10\$000; Maria O. A. Rezende, 10\$000; Julia Mutti Azevedo, 10\$000;, 10\$000; Maria G. Braga, 10\$000; Rita C.S. Oliveira, 10\$000; Amélia Macedo, 10\$000; Anitta Guastini, 10\$000; Deoclesia A. Mello, 10\$000; Maria Mellho Tavares, 10\$000; Ofélia M. Pereira, 10\$000; Ondina L. A. Campos,, 10\$000; Eulalia M. Pedrosa, 10\$000; Arminia da Costa, 10\$000; Maria L. Fernandes, 10\$000;

Maria da Gloria Toledo, 10\$000; José Vaz, 5\$0000; Cecy Faria Veiga, 5\$000; Carmos Serra, cirurgião dentista, 10\$000; Servulo A. Olivira, porteiro, 5\$0000; serventes: Alice Borges, 2\$000; Cristobal Lopes, 2\$000; Francisco Blasques, 2\$0000; alunos, 12\$000. Total: 5000\$000.

OFERECIMENTO AO GOVERNO

O sr. Martinho Frontini ofereceu, ontem, ao ser. Secretario do Interior um edificio de sua propriedade, situado no Guarujá para receber doentes da Santa Casa ou sobreviventes da catástrofe do Monte Serrat.

NO RIO

REPRESENTANTES DE DIVERSOS PAÍSES APRESENTAM SENTIMENTOS AO SR. MINISTRO DO EXTERIOR – VULTUOSO DONATIVO DA CRUZ VERMELHA DOS ESTADOS UNIDOS.

RIO, 14, (A.) – Estiveram hoje no Itamaraty, onde foram apresentar sentimentos ao sr. Ministro do Exterior pela catástrofe de Santos, monsenhor Aloisi Masella, núncio apostólico; e os srs. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos da América, Bernardo Attolico, embaixador da Itália; e Garcia Ortiz, ministro da Colombia.

O sr. Morgan fez entrega de um cheque do valor de 10 mil dólares enviando pela Cruz Vermelha dos Estados Unidos, para a Cruz Vermelha Brasileira, com destino as vítimas da referida catástrofe.

O sr. Attolico recebeu telegrama do sr. Mussolini, chefe do governo italiano, incumbindo-o de apresentar condolências ao governo brasileiro.

Vários governos de países amigos têm exprimido os mesmos sentimentos juntos as nossas missões diplomáticas, ou por meio de telegramas enviados ao sr. Octavio Mangabeira, pelos seus representantes no Brasil.

UMA SUBSCRIÇÃO NO ALTO COMÉRCIO CARIOCA EM FAVOR DA SANTA CASA DE SANTOS

RIO, 14 (A.0) – O sr. Costa Pires, estabelecido nesta capital com o ramo de construções e membro do Conselho da Associação Comercial

do Rio de Janeiro comunicou ao sr. Mayrink Veiga, presidente desta Associação, ter iniciado no comércio do Rio uma subscrição em favor da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

Em sua carta de comunicação, o sr. Costa Pires tece os maiores elogios a grandeza e proverbial probidade do comercio santista e enaltece o valor histórico da Santa Casa da mesma cidade dizendo confiar em que mais uma vez comércio e a indústria do Rio de Janeiro saberão dar prova de sua generosidade correndo em auxílio daquela tradicional instituição de caridade.

BANDOS DE PRECATÓRIOS

RIO, 14 – A Associação Comercial Suburbana do Rio de Janeiro, além de outras medidas de pesas, que tomou em face a catástrofe de Santos, resolve promover bandos de precatórios nos subúrbios para angariar donativos em beneficio dos sobreviventes.

No próximo domingo o primeiro bando precatório sairá às (ilegível) horas.

- A Societá Ausiliare de Stampa também está promovendo para sábado um bando precatório em beneficio das vítimas, no qual tomarão parte senhoras e senhoritas.

A frente do bando será levado o estandarte da sociedade como um cartaz apelado para a generosidade do povo carioca. O estandarte será coberto de luto.

NOS ESTADOS

OS JORNAIS CATARINENSES PUBLICAM PORMENORES SOBRE O HORRÍVEL ACONTECIMENTO

FLORIANÓPOLIS, 14 – (Especial) – Os Jornais daqui continuam a publicar detalhadas notícias sobre a catástrofe de Santos que tem consternado o espírito público.

NO EXTERIOR

OS COMENTÁRIOS DA IMPRENSA URUGUAYA

MONTEVIDE’O, 14 (A) – Os jornais continuam a referir-se simpaticamente ao Brasil, por motivo da catástrofe de Santos. Acentuam todos o alto grau de solidariedade que se verifica em todas as ocasiões

de dor, por parte do povo do Uruguai para com o seu amigo e vizinho do norte.

Assinala a imprensa que a desgraça que feriu a prospera cidade de Santos deixou de ser uma dor paulista e mesmo brasileira, para se alargar num sentimento de pesas de mágoa por toda a América.

OS PESÂMES DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE LISBOA

LISBOA, 14 (A) – A Associação Industrial aprovou uma moção de pesas por motivo da catástrofe de Santos. Ficou também resolvido que a diretoria apresentasse condolências à embaixada do Brasil.

BANDO PRECATÓRIO PROMOVIDO

PELA “SOCIETÁ” AUSILIARE DA L’ESTAMPA

RIO, 14 (A) – A “Societá Ausiliare da L’Estampa” realizará, no dia 17 do corrente, no Rio de Janeiro, um grande bando precatório, em favor das vítimas da grande catástrofe de Santos.



da qual fraternalmente compartilho, pelo governo e povo argentinos e povo argentinos. (a) Mora y Araujo, embaixador da Argentina”.

“Roma, 13 – Em nome do pessoal da embaixada e no meu próprio, envio a v. exc. As expressões do nosso sentido pesar pelas tristes consequências do desastre de Santos. (a.) Oscar de Teffé”.

“Mariano Procópio, 14 – Os oficiais da 4ª Região Militar apresentaram a v. exc. Expressões de grande pesar pela catástrofe que enluta o glorioso Estado de São Paulo. Saudações (a) General Azevedo Costa”.

“Rio, 14 – Ao eminente amigo envio profundo pêsames pela catástrofe de Santos, que enche de luto toda a nação brasileira. (a.) General Potyguara”.

“Três Estradas, 13 – Na hora dolorosa em que a catástrofe de Santos aflige a alma nacional e o coração do grande povo paulista, apresento ao preclaro presidente a expressão afetuosa do meu pesar. Respeitosas saudações. (a) Afonso Pinto”.

“Cuiabá, 14 – Queira v. exc. Receber sinceras condolências pela horrível tragédia do Monte Serrat. Cordiais saudações. (a) – João Villas Boas”.

“Alto Teresópolis, 14 – Na pessoa de v. exc., a redação do “País” e seu diretor apresentam ao grande povo paulista a expressão da sua mais comovida solidariedade. (a) – Alves de Sousa”.

Telegrafaram também ao sr. Presidente do estado enviando condolências, os srs. deputado Leão de Faria, diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, Diretoria do Lloyd Brasileiro, Câmara Oficial Espanhola de Comércio e Indústria, Liga do Comércio do Rio de Janeiro, Associação das Companhias de Seguros do Rio de Janeiro, Liga Patriótica Síria de São Paulo, Sociedade União dos Foguistas, do Rio, Sociedade União dos Foguistas, do Rio, Sociedade Beneficente dos “Chauffeurs”, Escola Cristóvão Colombo, Sociedade Italiana de Beneficência Pátria e Lavouro, Associação Comercial da Bahia, Vargem Grande, pelo presidente de sua Câmara Municipal, Aero Clube

Brasileiro, Diretoria do Saenz Pena F.C., Grupo Escolar de Lençóis, Guaxupé, pelo presidente de sua Câmara Municipal dr. Vitor Marques, José Baso Augusto Maringo e Jacob Blumer, pelo povo do distrito policial de Tupy; dr. Ribeiro de Brito, pelo Partido Construtor do Recife; dr. Martins Franco, dr. Romero de Gouvêa e Antônio Nogueira.

De S. Salvador recebeu o sr. Presidente do Estado o seguinte telegrama: “Bahia”, 14 – Temos a honra de comunicar a v. exc., que a Câmara dos Deputados aprovou ontem, unanimemente, o seguinte requerimento apresentado pelo sr. Deputado Licínio de Almeida: “Requeremos que a Mesa, pela Câmara, e a Câmara, pela Bahia, telegrafe ao sr. Presidente de S. Paulo, dando pêsames pela dolorosa catástrofe de Santos. Câmara, 13 de março de 1928”. Apresentamos a v. exc. Os nossos cumprimentos, com subida honra e consideração. (a) – Ceciliano Gusmão, presidente – Wenceslau Gallo, 1º secretário – Benjamin de Sousa”.

A CATASTROFE DO MONTE SERRAT

Reuniu-se ontem, extraordinariamente, a Câmara Municipal de Santos, abordando importantes assuntos relativos ao grande desastre - Aprovação de um projeto destinado a quantia de 500:000\$000 para auxiliar a Santa Casa na construção do seu novo edificio – Continuam as manifestações de pesar pelo lutuoso acontecimento – Notas diversas

A NOBREZA DO PRESIDENTE

A soma de gestos profundamente filantrópicos que o sr. Julio Prestes prodigalizou à cidade vitimada pelo horrível cataclisma da madrugada de da madrugada de ontem, definiram para o povo em geral, as qualidades humanitárias de seu caráter.

Os presidentes, a generalidade, de não ter contato direto com o povo, senão através dos complicados protocolos e audiências, essas rápidas. Daí a ignorância dos governados das qualidades pessoais dos governantes.

Nos momentos de dor e de desgraça, então, é que os bons se revelam – o povo não vê mais a grandeza do poderio que as posições sociais estabelecem para observar tão somente o cidadão e o homem.

Os verdadeiros estadistas, em momentos de angustia social, despem-se do manto aurifulgente do governo, para, no desempenho de obrigações de civismo impostas aos cidadãos, congraçados com o povo gemebundo, ampara-lo como homens, aconchega-los contra os seus peitos fortes – exercendo assim uma direta espécie de tutela paterna.

Foi por isso que o povo romano denominou ao sapientíssimo cônsul Publius Valelius, “pai do povo” adicionando-lhe ao nome o sobrenome Publicola, com que a história da humanidade registrou a existência preciosa desse cidadão.

O dr. Julio Prestes, logo ao receber as primeiras notícias, em São Paulo, do desabamento do Monte Serrat não tardou em deliberar sua vinda em pessoa para esta cidade, com seus auxiliares de governo, não só para externarem seus sentimentos de solidariedade com as vítimas infelizes, como também para proporcionarem todos os recursos necessários para diminuir a imensa desolação com que o destino tão cruelmente feriu Santos.

E foi então que o presidente excelso se descobriu ao povo paulista, a quem governa, revelando o homem bravo, enérgico, previdente e humanitário.

Quem visse a atitude do dr. Julio Prestes, no local sinistrado, sindicando de tudo e de todos, numa minudencia de detalhes, que só as inteligências vivas e espíritos cristalinos acodem, então, não duvidaria de que aquele homem é um destinado a guiar povos. É o “condottiere”, preconizado por Manccini, ou é um desses temperamentos dinâmicos e inexauríveis, que Napoleão sociologicamente enquadrou entre os “providenciais”.

Todavia, o que mais impressionou foi o seu bondadoso coração: pôs a sua bolsa particular à disposição daqueles que, porventura, dela necessitassem, para o sepultamento dos entes queridos que a fatalidade fulminou desapiedadamente.

Visitando os enfermos, levou a cada um desses infelizes o conforto de sua palavra consoladora; visitando os mortos, mostrou ao povo que, nas suas condolências, havia muito de desafronta pelo inominável pecado e crime imperdoável daqueles a quem cumpria zelar pelo bem estar geral da cidade; visitando os escombros, as suas palavras foram de animação e de coragem para aqueles beneméritos concidadãos devotados no santo mister de exumar cadáveres, estabelecer a ordem e

ministrar todos os recursos imediatos aos necessitados.

Às autoridades, o sr Julio Prestes apresentou o seu voto de confiança e gratidão, pelo muito que eles tem feito no cumprimento árduo do dever. Eis aí como o sr. Julio Prestes se tornou credor de uma dívida eterna de Santos. Santos não esquecerá jamais de apregoar ao Brasil inteiro a grandeza de caráter e bondade de coração do presidente que lhe veio, como um pai, trazer o calor e o conforto de seu peito nobre e generoso. (Do “Jornal da Noite” de Santos, edição de 12 do corrente).

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DÁ JUSTIFICADO UM PROJETO CONCEDENDO UM AUXÍLIO DE 500 CONTOS À SANTA CASA

SANTOS, 15 – Em sessão extraordinária, reuniu-se, hoje, às 10 horas, a Câmara Municipal, sob a presidência do sr. Comendador João Manuel Alfaya Rodrigues. Serviram de secretários os srs. Dr. Samuel Baccarat e dr. Albertino Moreira, comparecendo ainda os srs. Benedito Pinheiro, Antenor da Rocha Leite, Frederico Whitacker Junior, João Gonçalves Moreira e coronel Manuel Ribeiro de Azevedo Sodré. O sr. Presidente – disse o seguinte:

“A presente sessão foi convocada de conformidade com o art. 62 do regimento interno, por solicitação do sr. Vice-prefeito municipal em exercício, para o fim especial de serem adotadas diversas deliberações concernentes a grande catástrofe ocorrida com o desmoronamento de uma parte do Monte Serrat, fato doloroso verificado na madrugada de 10 do corrente e que veio enlutar a cidade.

Essa catástrofe, a maior de todas as verificadas nesta cidade e de que a memória abalou profundamente o espírito não só da digna e laboriosa população santista, como de todo o país e do estrangeiro, que, num movimento de grande solidariedade, pela dor que punge o coração santista, tem manifestado, por inúmeros telegramas, cartas e ofícios, o seu pesar.

Grande e confortante tem sido também o auxílio moral e material prestado nesta grave emergência pelo governo do Estado, pela Companhia Docas de Santos, S. Paulo Railway, Companhia City, Companhia Construtora Ligth and Power, Companhia União

dos Transportes, por diversas empresas e particulares, e do comércio santista em geral, todos congregados num esforço comum em prol de tão dolorosa causa.

Releva notar, outrossim, o gesto admirável e elevado da Mesa administrativa da Santa Casa, da Cruz Vermelha Brasileira, da Sociedade Portuguesa de Beneficência, do Asilo de Órfãos, do Asilo de Inválidos, da Associação Creche Asilo Analia Franco, dos Tiros Naval 11 e 598 e de outras instituições de caridade e de esporte, todos empenhados no andamento dos serviços dos serviços de desentulho, socorros aos enfermos da Santa Casa e demais trabalhos penosos que se têm realizado nestes últimos dias.

Dou a palavra ao sr. Prefeito municipal para expor à Câmara as medidas adotadas neste doloroso momentos.”

O sr. Vice-prefeito, em exercício, com o uso da palavra, deu conta à Câmara de todas as providências tomadas pela Prefeitura. Disse sua exc. Que na madrugada de 10 do corrente, fora despertado às 5h30 com a notícia dolorosa da grande catástrofe que ceifou inúmeras vidas. Refere-se as providências que tomou, indo solicitar o auxílio poderoso e eficaz da Companhia Docas de Santos e da Companhia City, empresas sempre prontas a prestar o seu concurso à Municipalidade e concorrer para o progresso e grandeza de Santos. Não se enganou com o seu apelo porque viu desde logo o esforço titânico que empregaram os dignos e ilustres engenheiros dr. Victor de Lamare, inspetor geral interino da Docas, e dr. Bernardo Browne, gerente da Companhia City.

Outras empresas vieram imediatamente em socorro do poder público, tais como a São Paulo Railway, a Light and Power, a Companhia União dos Transportes, a Companhia Antarctica Paulista, a Companhia Brahma, diversas empresas e particulares, constituindo todas essas forças um verdadeiro exército da salvação.

Refere-se ao auxílio grandioso e importante que tem prestado a Santos neste momento o benemérito governo do Estado; auxílio esse que, se faltasse na emergência grave em que nos encontramos, muito viria dificultar os trabalhos em andamento.

Depois de outras considerações o sr. Vice-prefeito pede que a Câmara suspenda por cinco minutos a sua sessão, a fim de votar, de pé, a sua homenagem de pesar à memória daqueles que pereceram na

grande catástrofe.

Os srs. vereadores, nesse momento, erguem-se e aprovam de pé, durante cinco minutos, o voto de pesar.

Prosseguindo a sessão, o sr. Benedito Pinheiro justifica o seguinte projeto de lei, concedendo um auxílio de quinhentos contos de réis à Santa Casa.

“A Câmara Municipal decreta:

Artigo 1º - Fica o prefeito autorizado a concorrer com a quantia de rs. 500:000\$000 (quinhentos contos de réis) para auxiliar a Santa Casa de Misericórdia desta cidade, na construção de seu novo edifício.

Artigo 2º - O pagamento será feito em 5 exercícios consecutivos, fazendo-se no devido tempo as precisas consignações orçamentárias.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, em 15 de março de 1928. (a) Benedito Pinheiro, Antenor da Rocha Leite, João Manuel Alfaya Rodrigues, Samuel Baccarat, Albertino Moreira, João Gonçalves Moreira, Manuel Ribeiro de Azevedo Sodré e Frederico Ernesto de Aguiar Whitacker Junior.

Este projeto foi despachado às comissões de Justiça e Poderes e de Finança devendo figurar na ordem do dia da sessão de amanhã. O sr. Benedito Pinheiro, em seguida, disse o seguinte:

“Sr. Presidente – A meu pedido, foi a ilustríssima Câmara Municipal convocada para a presente reunião extraordinária. Assim procedi porque, tendo que resolver sobre a demolição da parte do Monte Serrat, que, na opinião dos técnicos competentes que examinaram o respectivo terreno, deve ser promovida artificialmente por meio de processo hidráulico ou outro que porventura julguem mais acertado, pareceu-me que, como vice-prefeito em exercício, não deveria assumir sozinho a responsabilidade de mandar executar aquele serviço, aventurando-me, assim, a colocar a Municipalidade em difícil situação jurídica, dadas as consequências que tal medida pudesse acarretar.

Depois de ouvir a respeito o dr. Consultor jurídico da Câmara, que em face do art. 160 – nº II, e 1519 do Código Civil, e apesar da manifesta contradição que existe entre o último art. Citado e o disposto no parágrafo único do dito art. 160, opinou que se não iniciasse o

serviço aludido, pelo que mandei convidar para uma conferência no meu gabinete todos os técnicos que se achavam no local, bem como os representantes das firmas Domingues Pinto e Cia. E da S.A. Elevador Monte Serrat, e também o dr. Delegado regional. Esta reunião efetuou-se logo em seguida, apenas sem a presença dos dignos engenheiros da Repartição de Saneamento, que de pronto não foram todos ouvidos sobre o caso, ficando todos ouvidos sobre o caso, ficando assentado que se não iniciasse o desmoroamento artificial da parte daquele morro, que parece seriamente comprometida, até que pudesse a Prefeitura tomar segura deliberação a respeito, ouvindo sobre o assunto essa ilustre Câmara Municipal.

Parece ao dr. consultor jurídico da Municipalidade que se deve judicialmente promover uma vistoria “ad-perpetuam rememoram”, não só para se verificar se o edificio da Estação e Cassino Câmara e pede então a palavra ante da ameaça de ruína ou oferece as indispensáveis condições de segurança, mas também, se a parte daquele morro que os técnicos julgam comprometida deve ser demolida artificialmente, e por que meios, sem risco nem prejuízo para ninguém, ou se deve continuar sob a ação do tempo, até que, por si mesma, desabe ou naturalmente se desprenda ou se desintegre da montanha, e se, neste últimos caso, poderá esse processo de desincorporação natural operar-se sem risco nem graves danos das propriedades e pessoas que residem nas proximidades do local.

Na interinidade da Prefeitura, e sem competência técnica nem jurídica para tomar uma diretriz segura na solução desse problema, e no qual até os próprios engenheiros que têm examinado o caso pensam diferentemente, pareceu-me que consultaria os altos interesses da Municipalidade, na sua ação administrativa como defensora da segurança, salubridade e higiene de Santos, com a colaboração do Estado e por delegação de seu Poder Legislativo, pareceu-me que andaria com prudência e critério se pedisse a essa ilustre Câmara uma solução para esse problema:

É o que peço, é o que desejo, pois não me bastaria que essa edilidade me desse carta branca para eu resolver por mim mesmo tarefa que considero acima de minhas forças exíguas.

O sr. presidente consulta a Câmara e pede então a palavra o sr. dr. Samuel Baccarat.

S. s. começa lamentando sinceramente a catástrofe que enlutou a cidade e veio cobrir de profunda tristeza a população santista.

Refere-se à ação das autoridades, das empresas, instituições e particularidades, fazendo ressaltar a perfeita união e entendimento entre todos nessa penosa, mas nobilitante tarefa de socorros.

Por último, s. s. ocupa-se da questão jurídica sobre os desmoroamento artificial do Monte Serrat fazendo diversas considerações.

O orador diz que é tempo de se deixar de parte o sentimentalismo, para se encarar a questão sob o seu aspecto prático.

Diz que a Municipalidade deve empregar todos os seus esforços para evitar que se agravem os males e danos, agindo com prudência e critério, a fim de não fazer pesar sobre o seu patrimônio responsabilidades futuras que ela pode perfeitamente evitar.

Prossegue fazendo sentir que o desmoroamento artificial do morro não pode ser feito sumariamente. É necessário que esse trabalho seja revestido de todos os característicos legais, a fim de por a salvo qualquer pedido de indenização por parte dos proprietários de terrenos ou de prédios e benfeitorias existentes no alto e na parte baixa do Monte.

Manifesta-se de acordo com a opinião do consultor jurídico da Municipalidade e diz que a Prefeitura poderá autorizar a queda da barreira por via artificial, uma vez que seja antes feita uma vistoria judicial da situação em que o mesmo se encontra.

Nessa vistoria poderiam ser formulados os seguintes quesitos:

- 1 – Há perigo de queda de barreiras?
- 2 – Qual sua extensão?
- 3 – O cassino do alto do Monte ameaça cair?
- 4 – A linha de subida do Monte ameaça ruína?
- 5 – A queda provocada de parte do morro poderá produzir a queda do Cassino ou da linha?
- 6 – A queda natural das barreiras causará grave dano?
- 7 – Qual a extensão desse dano?
- 8 – É absolutamente necessário derrubar o morro de modo a prejudicar a estabilidade do Cassino e da linha?
- 9 – Será possível consolidar as obras feitas sobre o morro antes da demolição?
- 10 – Qual a extensão do dano produzido pela queda provocada de barreiras?

11 – Quais os danos possíveis nas propriedades que ficam no sopé do morro com a queda natural e com a provocada?

12 – Será possível derrubar barreiras sem prejudicar as obras feitas sobre o morro, além daquilo que o tempo já fez?

13 – Há perigo de vida?

Deve salientar que, se só o tempo pode encarregar-se de fazer aquilo que a mão do homem procura fazer, isto é, se a barreira vir naturalmente abaixo, os danos que se verificarem serão apenas materiais, porquanto todas as medidas necessárias foram já estabelecidas prudente e inteligentemente, de maneira que não tenhamos mais vítimas a lamentar. E se isso se der, fica a Municipalidade, a salvo de qualquer surpresa judicial; caso que não acontecerá, por certo, se os danos forem resultantes do desmonte provocado do morro.

Por último, o dr. Samuel Baccarat fez sentir a necessidade de tratar com toda a urgência do processo de vistoria, para que fique a Prefeitura habilitada a tomar as medidas que o caso requer.

E concluiu enviando à mesa a seguinte indicação:

“Indico que se proceda a uma vistoria, “ad perpetuam rei memoriam”, no alto do Monte Serrat, com citação dos interessados, como preliminar de qualquer resolução de salvamento. E com urgência. – Samuel Baccarat.”

O mesmo vereador justificou, ainda a seguinte indicação:

“Indico que o sr. Prefeito fique autorizado a lançar mão de todas as medidas de salvação pública, em face do desastre do Monte Serrat, dispendendo o que for necessário. – Samuel Baccarat”.

Essas indicações foram aprovadas.

Usaram também da palavra, para discutir o assunto, os srs. Dr. Albertino Moreira e Frederico Whitaker Junior.

Em seguida, o sr. Presidente deu encerrada a sessão.

O AUXÍLIO DO GOVERNO DO ESTADO

SANTOS, 15 – Em nome do governo do Estado o sr. Dr. Fabio Barreto, secretário do Interior, que aqui esteve ontem, em companhia de outras autoridades, pôs, à disposição das autoridades santistas e das pessoas que superintendem os serviços do Monte Serrat, todo o auxílio material e financeiro de que por ventura venham a necessitar, para o bom andamento dos trabalhos.

O hospital de Isolamento, por exemplo, foi desde já, posto à disposição da Santa Casa de Misericórdia, que para lá transferirá os seus doentes adultos, continuando as crianças internadas no Asilo de Órfãos.

Para atender às necessidades do Hospital, a cozinha vai ser reformada e aumentada, pois as demais dependências preenchem perfeitamente os fins para a instalação do hospital provisório da Santa Casa.

OFÍCIO FÚNEBRE PELAS ALMAS DAS INFELIZES VÍTIMAS

SANTOS, 15 – Sua exa. d. José Maria Pereira Lara, virtuoso bispo desta diocese, associando-se à dor que nesta hora aflitiva confrange a alma da população santista, promoveu, também, um movimento confortador ordenando a todos os vigários das paróquias da cidade, celebrem ofícios religiosos pelas almas das desventuradas vítimas da horrível catástrofe da madrugada sinistra de sábado, 10 de março.

Cumprindo essa determinação, em todas as igrejas têm sido rezadas missas de réquiem.

Amanhã, às 9 horas, na Catedral, sua exa. revma. pontificará no ofício religioso que ali será celebrado em sufrágio das infelizes vítimas. No trono, servirá de presbítero assistente o revmo. Cônego João de Barros Uchôa, e diáconos assistentes, os padres Silvio Silvestre e Zacharias Mattos, diácono e subdiácono revmos. Padres dr. João Camargo e Paschoal Cassese; mestre de cerimônias revmo. padre Luís Gonzaga Rizzo; auxiliares, os que servem o pequeno clero.

Após o pontifical, s. exa. o sr. Bispo dará, junto ao catafalco, a absolvição. A Catedral será artisticamente ornamentada por gentileza da Casa Relâmpago, do sr. Comendador Inocêncio Portugal.

A Sociedade Auxiliadora dos professores de Orquestra também ofereceu o seu valioso concurso para maior brilho da solenidade de amanhã. É de esperar, pois, que o comércio local, ao menos durante a hora do ofício religioso, cerre as suas portas, permitindo, assim, que os seus auxiliares possam assistir a tão tocante solenidade, associando à dor que confrange a população da cidade.

EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE E DA SANTA CASA

SANTOS, 15 – A senhorita Zezé Lara, de acordo com o sr. Comendador

Fins Freixo, está organizando um grande festival, cujo produto reverterá em benefício das vítimas da catástrofe do Monte Serrat, devendo ter o mesmo lugar no próximo domingo, no Teatro Coliseu.

A iniciativa tem encontrado franco e decidido apoio da nossa população, pelo que fácil se torna prever, que o festival, que é de caráter inteiramente humanitário, alcançará o fim almejado.

A SUBSCRIÇÃO EM FAVOR DA SANTA CASA

SANTOS, 15 – Atinge a importância de 1.300 contos de réis a subscrição aberta pelo sr. Francisco da Costa Pires, no generoso comércio santista, em prol da Santa Casa de Misericórdia. Jamais em Santos uma subscrição logrou tal êxito em tão curto lapso de tempo. Isso vem atestar de modo expressivo, a consternação que a catástrofe causou em Santos e ao mesmo tempo constitui mais uma prova eloquente do alto espírito de generosidade do comércio santista.

O DUO “LES ARMORIKES” TAMBÉM BENEFICIARÁ AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT.

SANTOS, 15 – O sr. Alberto Monteiro e a sra. Marize d’Armorique, que constitui o duo transformista denominado “Les Armoriques” resolveram que 10% da renda líquida do festival que vão realizar no dia 29 de março, no Teatro Guarany, seja destinado a beneficiar os sobreviventes da catástrofe da travessa da Santa Casa. Assim nos comunicaram os autores do espetáculo que, só por esse gesto que os torna simpáticos e credores do nosso reconhecimento, encontrarão, sem dúvida, da parte do público, o melhor apoio a sua festa artística.

AS PESSOAS QUE RESIDIAM NOS PRÉDIOS ATINGIDOS

SANTOS, 15 – É o seguinte o resumo geral das pessoas que residiam nos prédios atingidos pelo desmoronamento do Monte Serrat na madrugada de 10 de março de 1928.

	Homens	Mulheres	Crianças	Total
Travessa da Santa Casa – Casa 13	1	2	7	10
Travessa da Santa Casa – Casa 15	1	2	0	3
Travessa da Santa Casa – Casa 17	0	3	2	5
Travessa da Santa Casa – Casa 19	4	1	2	7

Travessa da Santa Casa – Casa nº 25, casa 1	12	5	3	20
Travessa da Santa Casa – Casa nº 25, casa 2	11	2	6	19
Travessa da Santa Casa – Casa nº 25, casa 3	13	2	6	21
Rua Rubião Júnior, nº 14	1	1	2	4
Santa Casa	2	1	0	3
Soma	45	19	28	92

Branços.....88

Pretos.....04

Foram salvos por não pernoitarem em casa, 8; por se terem levantado momentos antes do desastre, 2; retirados dos escombros, com vida, 7; retirados mortos, 64; permanecem sob os escombros, 17. Total, 92.

PROSSEGUEM AS EXUMAÇÕES – UM ENCONTRO MACÁBRO – SERÁ PROCEDIDA UMA VISTÓRIA JUDICIAL NO MONTE SERRAT.

SANTOS, 15 – Hoje, até às 18 horas, foram exumados 12 cadáveres sendo 11 de homens e um de mulher. Esses cadáveres ainda não foram identificados sendo sepultados no Saboó. Ao escurecer foi encontrado o crânio de uma mocinha separado do corpo pelo maxilar superior, tendo a cabeleira descolada do crânio. O corpo dessa infeliz moça ainda não foi encontrado.

Os trabalhos de remoção do entulho continuam estando paralisados os de desmonte. A Câmara Municipal, em sessão realizada hoje, resolveu não continuar o desmonte enquanto não se proceder a vistoria judicial. Foram nomeados peritos para procederem a vistoria os srs. Dr. Clodomiro Pereira da Silva, Oliveira Borges e Raul Ribas D’Avilla. Essa vistoria que é “in perpetuum rei memoriam” será requerida amanhã. A população aguarda confiante e absolutamente tranquila os prosseguimentos dos trabalhos. - A subscrição a favor da Santa Casa atingiu hoje a importância de 1.326:771\$000.

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASILEIRA

A Agência Brasileira forneceu-nos as seguintes notícias sobre o grande desastre:

SANTOS, 15 – Às 19 horas, obtiveram a informação de que acaba de ser descoberto mais um cadáver. Ainda como os outros retirados durante o dia, esse corpo se achava em adiantado estado de desagregação.

RETIRADA DE CADÁVERES

SANTOS, 15 – Depois das 15 horas, o tempo tem melhorado e ao mesmo tempo os serviços se tornaram mais intensos. Até às 16 horas, foram retirados 8 cadáveres, completamente irreconhecíveis. O representante da Agência Brasileira teve oportunidade de assistir os trabalhos de retirada dos três últimos desses corpos. Feita a remoção dos entulhos que os cobriam, os coveiros, que usavam longas luvas de borracha, seguravam esses mortos pelos ombros, já em desagregação colocando-os em caixões forrados de zinco. Em seguida, esses caixões eram transportados para o pátio da Santa Casa onde se procedia a um rigoroso serviço de desinfecção. Após desinfecção, cessava completamente a exalação fétida, fazendo-se então, o transporte imediato para o cemitério do Saboó, onde eram sepultados.

MAIS DOIS CADÁVERES

SANTOS, 15 – Telegrafamos às 18 horas. Há cerca de meia hora, estavam à vista, nos escombros do Monte Serrat, mais dois corpos, que os trabalhadores tratavam de remover. Com estes, já foram hoje encontrados 10 cadáveres.

EM SÃO PAULO

UMA SUBSCRIÇÃO ENTRE JUÍZES DE DIREITO

Na reunião de ontem da junta de apuração das eleições de 24 de fevereiro, o sr. Dr. Manuel Carvalho de Figueiredo, juiz da 6ª vara cível solicitou um voto de profundo pesar pela catástrofe de Santos e propôs que se fizesse uma coleta em favor das vítimas que deu o resultado de 725\$, de acordo com as seguintes contribuições:

Dr. Luiz Soares da Silveira, 50\$; dr. Álvaro Aranha, 50\$; dr. Mamede da Silva, 50\$; dr. Laudo de Camargo, 50\$; dr. Manuel Carlos de Figueiredo, 50\$; dr. Sebastião Soares, 50\$; dr. Joaquim Celidonio, 50\$; dr. Arthur Whitacker, 50\$; dr. Hermogenes Silva, 50\$; dr. Paulo Américo Passalacqua, 50\$; dr. Adalberto Garcia, 50\$; José Rabello de Aguiar Vallim, 25\$; dr. Aderson Perdigão Nogueira, 25\$; dr. J. F. Oliva

25\$; dr. Herotides da Silva Lima, 25\$; dr. Esaú de Moraes, 50\$; dr. Francisco Xavier Machado, 25\$.

Foi proposto pelo dr. Manuel Carlos de Figueiredo, sendo aprovado que o resultado da subscrição fosse entregue à redação do “Correio Paulistano”, para ser destinada às vítimas da grande catástrofe. À noite, o dr. Herotides da Silva Lima, juiz substituto do presidente do Tribunal do Júri fez entrega da referida quantia a esta folha.

SIMPÁTICA ATITUDE DO CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL

Em virtude da hecatombe de Santos, o Conservatório, associando-se às manifestações de pesar, surpreendeu o festival que se ia realizar na próxima segunda-feira, dia 19, para entrega dos diplomas às alunas que concluíram o curso no ano passado.

Ficou também resolvido suspender-se a festa da entrega do estandarte às novas diplomadas, cerimônia essa marcada para amanhã, às 16 horas. A distribuição dos diplomas será feita no dia 19, segunda-feira, às 16 horas, porém, em caráter íntimo, sem comemoração festiva. A solenidade da passagem do estandarte também será efetuada, destituída, porém, de caráter festivo, amanhã, as mesmas horas, no salão nobre.

Associando-se as muitas manifestações de pesar e solidário com a dor que aflige a população santista, o conselho superior do conceituado estabelecimento de ensino e cultura artística resolveu organizar, com o concurso das diplomadas de 1927, um grande concerto em benefício das vítimas da dolorosa catástrofe que veio a enlutar tantos lares patricios. Esse belo sarau de arte e beneficência será realizado em dia e hora previamente anunciados.

SUBSCRIÇÃO DA COLÔNIA PORTUGUESA

A Comissão Executiva da Colônia Portuguesa expediu ontem os seguintes ofícios.

Aos dr. Júlio Prestes – “Exmo. Sr. Presidente do Estado de S. Paulo – Os vinculados sentimentos de perfeita afetividade que nos ligam ao Brasil confundem a desolação e a dor que, nesta imensa hora de luto, ferem, de extremo, todo o coração da vossa Pátria, sofrendo-as como

se fossem nessas e da nossa terra. Atinge-nos, por isso, profundamente, a catástrofe que assolou a cidade de Santos e é sob a mais angustiada emoção que vimos transmitir a v. exc., as condolências da Colônia Portuguesa de São Paulo tão comovidas e sinceras que as não sabemos destrinçar das que pungem a grande família brasileira. Ao mesmo tempo, tem esta Comissão Executiva a honra de comunicar a v. exc. que promoveu uma subscrição, cujo produto entregará, oportunamente, para as vítimas do horrível acontecimento. Apresentamos a v. exc., os protestos da nossa mais distinta consideração, elevado respeito e apreço (aa) – J. P. Silva Porto, presidente; Antônio da Silva Parada, secretário; Manuel Affonso Martins Costa, tesoureiro”.

Ao sr. Prefeito municipal de Santos: Exmo. Sr. – Interpretando os sentimentos da Colônia Portuguesa de S. Paulo, profundamente comovida pela catástrofe que enche de angústias e de luto a cidade de Santos, apresentamos a v. exc. a mais magoada expressão do nosso indizível pesar. Se podem os grandes infortúnios mitigar-se ao serem partilhados por corações estranhos, que os sofrem como próprios, algum lenitivo proporcionaremos, certamente, a tanta desventura, pela grande parte que nela tomamos. Com esta oportunidade nos cumpre, igualmente, comunicar a v. exc. que abrimos, nesta capital, uma subscrição para angariar donativos em favor das vítimas de Monte Serrat, cujo produto teremos ensejo de entregar em devido tempo. Digne-se v. exc. aceitar os protestos da nossa distinta consideração e elevado apreço. (aa). – J. P. Silva Porto, presidente; Antônio da Silva Parada, secretário; Manuel Affonso Martins Costa, tesoureiro.

Ao sr. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Santos – Exmo. Sr. – Em nome da Colônia Portuguesa de S. Paulo, a quem a horrível catástrofe do Monte Serrat impressionou profunda e sinceramente, atingindo-a com tanta intensidade como se fosse um infortúnio da nossa própria Pátria, vimos manifestar a v. exc. a sentidíssima expressão do nosso imenso pesar, associando-nos à infinita dor e ao luto da grande família brasileira. Tentando, de algum modo, minorar a desolação das vítimas da tristíssima ocorrência, esta Comissão Executiva promoveu uma subscrição, cujo produto terá, oportunamente, o devido destino. Permita v. exc. que, com este ensejo, lhe apresentemos os protestos

da nossa distinta consideração e elevado apreço. (aa) J. P. Silva Porto, presidente; Antônio da Silva Parada, secretário; Manuel Affonso Martins Costa, tesoureiro.

Prosseguindo na obtenção de donativos, a mesma Comissão tem merecido o mais generoso acolhimento, tanto dos compatriotas como de muitas pessoas estranhas à colônia. Para todos os vice-consulados de Portugal no Interior do Estado foram remetidas 19 listas de números 12 a 30, acompanhadas de um ofício da Comissão Executiva solicitando o concurso daquelas autoridades para o melhor êxito da subscrição.

A FOX FILM E A CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT

A Fox Film do Brasil querendo concorrer para amenizar as agruras dos que ainda sofrem as consequências do enorme desmonte do lendário morro santista, que tantas vidas ceifou, resolveu organizar um espetáculo cinematográfico na cidade de Santos, o qual se realizará no Teatro Coliseu, no próximo domingo.

Para levar o efeito este gesto de solidariedade humana que mais uma vez põe em relevo o valor moral dos dirigentes da Fox Film no nosso país esteve em Santos, combinando as providências necessárias com a Empresa Cine-Teatral, o gerente geral da Fox Film, no Brasil, sr. Roger Rosenvald, que se fez acompanhar do gerente da Agência de S. Paulo, sr. Amadeu Pereira.

Gestos desta natureza merecem especial registro, porquanto, não sendo a Fox uma empresa exibidora e, portanto, não dispondo de casas de projeções, valeu-se de uma empresa amiga para realizar seu humanitário intento, escolhendo do seu “stock films” de valor para esse espetáculo, cujo produto integral reverterá em benefício das vítimas do desmoroamento do Monte Serrat.

GENEROSA INICIATIVA DO CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO

O Centro Acadêmico XI de agosto, que realizou o bando precatório dos estudantes em favor das famílias vitimadas pela catástrofe do Monte Serrat vai continuar a promover meios de angariar donativos. Assim, ficou deliberado que o Centro institua duas pipas que serão colocadas nas praças do Patriarca e na praça Antônio Prado.

MANIFESTAÇÕES DO CENTRO DE CONSTRUTORES DE SÃO PAULO

Em reunião do Conselho do Centro dos Construtores de São Paulo foi deliberado enviar ao sr. Prefeito de Santos um telegrama de pêsames e abrir-se uma subscrição pró-vítimas.

NO INTERIOR DO ESTADO

Um valioso donativo da Municipalidade campineira

CAMPINAS, 15 – Associando-se à consternação geral pela hecatombe do Monte Serrat, em Santos, a municipalidade campineira reunida ontem em sessão ordinária, aprovou uma indicação mandando inserir na ata dos trabalhos um voto de profundo pesar pela grande catástrofe e uma resolução autorizando a Prefeitura a contribuir com a quantia de 10 contos para auxiliar a Santa Casa de Misericórdia de Santos. Tanto a indicação como a resolução estão assim redigidas: Indicação:

“Diante da grande catástrofe de que é vítima a cidade de Santos, pelo desabamento de parte do Monte Serrat, ocasionando grandes perdas de vidas e avultados prejuízos materiais, o que tem enlutado o coração da população santista e confrangido de dor o espírito nacional, - indicamos que a Mesa da Câmara, como representante desta Corporação, e interpretando os sentimentos de todos os munícipes, faça inserir na ata dos trabalhos de hoje, um voto de profundo pesar, pela desgraça que está pesando sobre a população de Santos, e que telegrafo ao presidente da Câmara daquela cidade, transmitindo-lhe os sentimentos da Câmara e da população do Município de Campinas.

Sala das sessões, Campinas, 14 de março de 1928.

(aa) Dr. Celso da Silveira Rezende, Pedro A. Anderson, Domingos de S. Moraes Arthur Teixeira de Camargo, Antônio de Oliveira Valente, dr. Tácito Monteiro, Paulo José Villac, Odilon L. Barros.”

Resolução:

A Câmara Municipal de Campinas resolve:

Art. 1º - Fica a Prefeitura autorizada a contribuir com a quantia de 10 a contribuir com a quantia de 10 contos de réis, para auxiliar a Santa Casa

de Misericórdia de Santos.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.”

NO RIO

BANDO DE PRECATÓRIO DOS ESCOTEIROS DO FLUMINENSE.

RIO, 15 (A) – A avenida Rio Branco foi percorrida, à tarde, em sua hora de maior movimento, pelo bando de maior movimento, pelo bando precatório promovido pelos escoteiros do Fluminense. Abria o pequeno e significativo cortejo, o cartaz: “Os escoteiros pedem para as vítimas do Monte Serrat”, seguindo-se a banda de música da Polícia Militar. Vinham depois a bandeira nacional e o pavilhão da agremiação. Três grupos de escoteiros, sob as ordens do instrutor Gabriel Skinser, recolheram em três grandes bandeiras do clube os óbulos da população. A hora em que telegrafamos está-se procedendo à apuração da importância arrecadada.

SUBSCRIÇÃO DA CASA COLOMBO

RIO, 14 – A Casa Colombo, por sua diretoria e seus auxiliares, em subscrição aberta em favor das vítimas de Santos apurou, em um dia, a importância de 4:321\$700. Na entrada do referido estabelecimento, bem como em todos os seus departamentos, foram instaladas pequenas e artísticas pipas destinadas a receber os óbulos dos fregueses. Essas pipas trazem o letreiro: “Para os nossos irmãos de Santos”.

SUBSCRIÇÃO ABERTA PELA DIRETORIA DO CLUBE NAVAL

RIO, 12 (A) – A Diretoria do Clube Naval, acompanhando as manifestações de solidariedade nacional, em face da catástrofe do Monte Serrat, em Santos, resolveu hoje, abrir uma subscrição entre os seus associados, em favor, dos infelizes sacrificados com aquele doloroso desastre, tendo, logo de início, essa subscrição acusado a importância de 500\$000.

UMA GRANDE SUBSCRIÇÃO NAS COLÔNIAS SÍRIA E LIBANESA

RIO, 15 (A0) – A Sociedade Cedro do Líbano, desta capital, em sessão extraordinária, hoje realizada e que foi muito concorrida, resolveu

promover nos seios das colônias síria e libanesa, desta capital, uma grande subscrição em benefício das vítimas do desastre do Monte Serrat e das obras de reconstrução da Santa Casa de Santos. A,hJ....

TELEGRAMAS DE PESAR RECEBIDOS PELO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

RIO, 15 (A) – o sr. Presidente da República continua a receber telegramas de pesar de todos os pontos do país e do exterior, por motivo da catástrofe que enlutou a cidade de Santos e o Brasil inteiro. Entre os muitos telegramas recebidos por s. exc., registramos, ainda hoje, os seguintes:

“Bruxelas” – Exprimo a v. exc. a parte que a Bélgica tem na mágoa que causou à Nação Brasileira a catástrofe de Monte Serrat. – (a) Alberto”.

“La Paz – O governo e o povo boliviano associam-se, com sincero sentimento, ao pesar causado nesse povo irmão, pelo desastre ocorrido em Santos. Reitero a v. exc. a minha alta consideração. – (a) Silos”.

“Havana – Por motivo da catástrofe de Santos, tenho a honra de exprimir a v. exc. em nome do meu governo e do povo cubano, o testemunho de nossa sincera condolência. – (a) Geraldo Machado, presidente da República de Cuba”.

“Santos – Comunicamos a v. exc. a possibilidade do desmoroamento da parte do Monte Serrat, que se acha fendida, tendo sido com o apoio e auxílio do governo estadual e de todas as classes sociais, tomadas as providências necessárias para atenuar as tristes consequências desse lutuoso acontecimento. - - (a) Benedito Pinheiro, vice-prefeito em exercício”.

O chefe de Estado recebeu ainda telegramas de pesar dos srs. Dr. Dionísio Bentes, governo do Pará; senador Gilberto Amado, general Hastimfilo de Moura; deputado Ariosto Pinto, sr. Karl Klete, secretário da legislação da Áustria; da diretoria do Lloyd Brasileiro; da diretoria do Instituto Lafaiete, pelos seus diretores, dr. Lafaiete Cortes, e do sr. Iarrasain, de Hamburgo;

NOS ESTADOS

UMA SUBSCRIÇÃO DE 3:600\$000, EM SÃO LOURENÇO

S. LOURENÇO, 15 (A) – Os amigos do sr. Ismael de Sousa, o benfeitor de S; Lourenço, antigo diretor da Rede Sul-Mineira, levaram a efeito uma manifestação em sua honra, no Cassino. Por essa ocasião registrou-se um movimento generoso em favor das vítimas da catástrofe do Monte Serrat, apurando-se a quantia de 3:600\$000.

MANIFESTAÇÃO DE PESAR DO CORPO CONSULADOR DE CURITIBA

CURITIBA, 14 (A) – O corpo consular desta cidade visitou ontem o presidente do Estado, ao qual transmitiu os pêsames por motivo do desastre do Monte Serrat acentuando a parte que seus respectivos países tomavam no luto brasileiro.

UMA SUBSCRIÇÃO ENTRE OS PASSAGEIROS DOS AUTO-ÔNIBUS DE CURITIBA

CURITIBA, 15 (A) – Os auto-ônibus desta capital tráfegarão amanhã sem preço fixo. Os passageiros pagarão o que a sua generosidade lhes ditar, revertendo o produto em benefício das vítimas do grande desastre de Santos.

**SUBSCRIÇÃO ABERTA PELA “A REPÚBLICA”, DE CURITIBA
CURITIBA, 15 (A)** – A “A República” iniciou uma subscrição popular em favor das vítimas do desastre do Monte Serrat.

A REPERCUSSÃO DO GRANDE DESASTRE EM ARACAJÚ

ARACAJÚ, 15 (A) – A população desta capital continua contristada com o desastre de Santos tendo o presidente do Estado de São Paulo apresentado os sentimentos de solidariedade de Sergipe com a dor paulista.

BANDO PRECATÓRIO EM CURITIBA

CURITIBA, 15 (A) – O bando precatório em prol das vítimas do Monte Serrat percorreu as ruas centrais desta capital, angariando cerca de dois contos de réis.

MOÇÃO DE PESAR DA CÂMARA BAHIANA

SALVADOR, 15 (A) – Fundamentada pelo deputado Licínio de Almeida foi apresentada, ontem, na Câmara, uma moção de pesar pela formidável catástrofe de Santos, a qual foi unanimemente aprovada.

SUBSCRIÇÃO EM RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 15 (A) – O sr. Publio Cardoso, jornalista na cidade do Rio Grande e redator do órgão republicano dali, abriu uma subscrição em favor das vítimas do desastre de Santos, a qual teve o melhor acolhimento.

OS SENTIMENTOS DE PESAR DO VICE-PRESIDENTE DO RIO GRANDE

RIO GRANDE, 15 (A) – Profundamente pesaroso pela catástrofe que atingiu Santos, o sr. Alcides Bacellar, vice intendente da cidade enviou um telegrama ao prefeito de Santos, nos seguintes termos:

“Conhecendo agora a dolorosa extensão da catástrofe do Monte Serrat, cumpro o triste dever de, em meu nome e no da Municipalidade do Rio Grande apresentar à cidade de Santos, na pessoa do seu digno prefeito, as expressões de profundo e sentido pesar”.

NO EXTERIOR

CONDOLÊNCIAS DO COMANDO REGIÃO MILITAR DO PORTO

PORTO, 15 (A) – O comandante da região militar apresentou ao cônsul do Brasil aqui, sr. Ademar de Mello, as suas condolências, por si e por seus comandados, pela catástrofe de Santos.

ANSIEDADE EM LISBOA

LISBOA, 15 (A) – Reina aqui grande ansiedade entre os que têm parentes em Santos, por não saber ao certo quais as ruas atingidas pela catástrofe que abalou aquele porto brasileiro.



A catastrophe do Monte Serrat

Foi elevado para mil contos de réis e auxilio da Camara Municipal de Santos a Santa Casa - Proseguem os serviços de desentulho - Valores achados sob os escombros - Foi requerida uma vistoria judicial na parte do monte que ameaça ruir - Exequias em suffragio da alma dos mortos - Continuam as manifestações de pesar no pais e no estrangeiro - Varias subscrições em favor das victimas - Notas diversas

A CAMARA VOTOU EM FAVOR DE MIL CONTOS DE RÉIS PARA O AUXILIO DA SANTA CASA... A CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS... A SANTA CASA DE SANTOS... A CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS... A SANTA CASA DE SANTOS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

NOTAS DIVERSAS... A CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS... A SANTA CASA DE SANTOS... A CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS... A SANTA CASA DE SANTOS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

Correio Paulistano (SP) 1928 Edição 23192 17-03-1928

A CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT

Foi elevado para mil contos de réis o auxilio da Câmara Municipal de Santos a Santa Casa - Proseguem os serviços de desentulho - Valores achados sob os escombros - Foi requerida uma vistoria judicial na parte do monte que ameaça ruir - Exéquias em sufrágio da alma dos mortos no grande desastre - Continuam as manifestações de pesar no país e no estrangeiro - Várias subscrições em favor das vítimas - Notas diversas

A CÂMARA VOTOU UM AUXÍLIO DE MIL CONTOS EM FAVOR DA SANTA CASA

SANTOS, 16, A Câmara Municipal, na sessão da ordinária de hoje, discutiu o parecer n. 25. Das comissões de Justiça e Poderes e de Finanças sobre o projeto de lei ontem apresentado pelo sr. Benedicto Pinheiro mandando conceder um auxilio de quinhentos contos de réis a Santa Casa.

As comissões reunidas, ao elaborar o seu parecer, apresentaram um projeto de lei substitutivo, elevando o auxilio proposto pelo sr. Vice-prefeito em exercício, para mil contos de réis. Essa vultosa quantia será paga em prestações iguais de duzentos contos, durante cinco exercícios consecutivos, e é destinada a auxiliar a construção do novo hospital da Santa Casa, cujo custo será de oito mil contos, aproximadamente.

O novo hospital será construído e breve, na grande área de terreno que a Santa Casa possui na Vila Mathias, ao longo da avenida Pinheiro Machado. Esse gesto da edilidade santista foi recebido em toda a cidade com aplausos e encômios.

É do seguinte teor o parecer n° 25: As comissões reunidas de Justiça e Poderes e de Finanças foi presente o projeto de lei pelo qual se concede à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, desta cidade, o auxilio de 500 contos de réis, distribuídos por cinco exercícios sucessivos para reconstrução de seu hospital atingido e inutilizado pelo desastre do Monte Serrat.

A Santa Casa de Santos é o nosso maior padrão de orgulho.

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

PROSEGUEM OS SERVIÇOS DE DESENTULHO... VALORES ACHADOS SOB OS ESCOMBROS... FOI REQUERIDA UMA VISTORIA JUDICIAL NA PARTE DO MONTE QUE AMEAÇA RUIR... EXEQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DOS MORTOS... CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO... VARIAS SUBSCRIÇÕES EM FAVOR DAS VÍTIMAS... NOTAS DIVERSAS...

Fundado por Braz Cubas, quando a cidade nascia, ela constitui o marco da implantação da caridade pública para abrigo dos enfermos em terra brasileira.

Foi esse mesmo fato que nos fez inscrever no brasão de armas que “Santos ensinou à a caridade – “Patriam charitatem ao libertatem docul”.

Abrigo eternamente aberto para lá das suas portas se misturam cores e crenças: ligam-se intimamente todas as cores; desaparecem as raças; somem-se as divisões em que a sociedade a todos nivela e por sobretudo isso se estende o mesmo manto amigo e morno, que fez esquecer a infelicidade.

A Santa Casa de Misericórdia de Santos não pode ficar por terra, reduzida a um montão disforme de material antigo. Há de se levantar mais alta e mais forte, pompeando sobre a nossa grandeza, na mais alta afirmação da nossa vitalidade.

Todos os auxílios que de fora vierem serão recebidos como se recebem as bênçãos do Senhor; eles virão a todo, estamos disso seguros. Mas, se não viessem, nem por isso nos dispensaríamos da obra comum que havemos de levantar e para honra de Santos dentro em pouco está ereta e firme mostrando que contra a fortaleza dos homens nada pode a fúria dos elementos. E chegado ao momento de cerrar fileiras, todos devem ser chamados para a grande obra.

A Câmara Municipal de Santos, cujas rendas se avantajam sobre as de muitos Estados brasileiros reclama para si uma parte apreciável nessa jornada.

Entendemos, por isso, que o auxílio deve ser elevado a mil contos de réis.

O orçamento atual está em plena execução e não convém para a estabilidade da situação financeira, sofrer modificações.

Para os exercícios futuros pode o município dispensas, sem sacrificio algum, 200:000\$ anuais. Apresentamos, por isso, um substitutivo, para o qual pedimos o voto da Câmara Municipal, certos de que, por essa forma, cumprimos serenamente o nosso dever.

É este o substitutivo:

“Artigo 1.0 – É concedido à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos o auxílio de mil contos de réis (1.000:000\$000), para a construção de seu novo hospital.

Artigo 2.0 – O pagamento será distribuído em prestações de duzentos contos (200:000\$ em cinco exercícios sucessivos, fazendo-se para isso, as necessárias dotações orçamentárias.

Artigo 3.0 – O primeiro pagamento será efetuado no exercício de 1.929.

Sala das comissões, 15 de março de 1.928.

Samuel Baccarat, relator; João Gonçalves Moreira, Antenor da Rocha Leite, Albertino Moreira”.

Submetidos o parecer e o projeto à discussão, foram unanimemente aprovados.

O sr. Dr. Samuel Baccarat requereu, com aprovação da Câmara, dispensa de interstício regimental, entrando o projeto imediatamente em segunda discussão e aprovação.

A lei votada, pois, pela Câmara, tomou o número 828.

O sr. presidente, hoje mesmo, remeterá o inteiro teor ao sr. prefeito municipal, para a sua promulgação.

VALORES ENCONTRADOS NO DESENTULHO

SANTOS, 16 – Prosseguiam normalmente os trabalhos de remoção dos escombros, quando um trabalhador encontrou uma mala sob o entulho. Diante desse achado, o trabalhador, que pertence a turma da Cia. Docas chamou o seu chefe, sr. Serafim Marques, administrador das obras daquela Companhia do Jabaquara, e que atualmente superintende com grande dedicação, os serviços de remoção dos escombros, auxiliando o sr. dr. Browne.

Na presença de várias autoridades foi aberta a referida mala, encontrando-se no interior da mesma uma caderneta de depósito de dinheiro, na importância de 110:000\$000 e mais 1:000\$000 em dinheiro! Essa importância pertence a um engraxate que conseguiu escapar com vida da terrível catástrofe, pois foi um dos primeiros a serem retirados do local sinistrado, e que está ainda, no hospital, em franca convalescença.

VISTORIA JUDICIAL

SANTOS, 16 – O dr. José de Freitas Guimarães, advogado e consultor jurídico da municipalidade deu entrada hoje em juízo à petição requerendo uma vistoria judicial “as-perpetuum rei memoriam”, de parte do Monte

Serrat que ameaça desmoronar.

Já foram tomadas as necessárias providências para a notificação dos interessados devendo o processo correr com presteza, a fim de que seja resolvida dentro do mais breve espaço de tempo essa angustiosa situação.

A municipalidade ofereceu, por sua parte, os srs. Dr. Clodomiro Pereira da Silva, ex-diretor dos correios e telégrafos; dr. Avelino Ribas d'Ávila, engenheiro do Saneamento e dr. Oliveira Borges, fiscal do governo federal junto à Companhia Docas.

OS BOMBEIROS DE S.PAULO AINDA NÃO FORAM SUBSTITUÍDOS

SANTOS, 16 – A turma de sapadores bombeiros que veio de São Paulo, a chamado urgente, desta cidade, para socorrer as vítimas da catástrofe era composta de 50 homens e, destes vinte praças, ainda permanecem trabalhando no local sinistrado, sem que tenham sido substituídas até o presente momento.

Ontem, palestrando rapidamente com uma praça daquele pugilo de abnegados soldados das chamas, constatamos que os mesmos, uma vez que residem em S. Paulo, estão desprovidos de cigarros.

Assim, seria digno aplausos que os fabricantes de cigarros desta cidade e, mesmo, os depósitos de cigarros fornecessem algumas carteiras e maços de cigarros aqueles bravos rapazes que longe dos seus lutam sem cessar desde sábado último, no serviço de desenterramento de cadáveres.

Declararam-nos, também, os bombeiros de S. Paulo, que estão satisfeítissimos com a hospitalidade que vêm recebendo no Corpo Municipal de Bombeiros desta cidade, onde têm sido atendidos da melhor maneira possível.

EXÉQUIAS NA CATEDRAL

SANTOS, 16 – Na Catedral, hoje, às 9 horas foram celebradas solenes exéquias sufragando a alma das vítimas da horrível catástrofe do Monte Serrat.

A igreja estava repleta e ornamentada a caráter estando presentes a cerimônia todas as autoridades locais representantes da imprensa,

parentes das vítimas. Oficiou o ato s. exc. d. José Maria Parreira Lara, bispo diocesano.

No trono serviu de presbitério assistente o revmo. sr. cônego João de Barros Uchôa; diáconos assistentes, padres Sylvio Silveira e Zacharias Grosso; diácono e sub-diácono, revmos. Padres dr. João Camargo e Paschoal Cassese; mestre de cerimônia, revmo. padre Luiz Gonzaga Rizzo; auxiliares, os que servem o pequeno clero. Após o pontifical, s. exc. revma. Deu juntos ao catafalco, a absolvição. A Sociedade Auxiliadora dos Professores de Orquestra prestou o seu generoso concurso para o melhor brilho da grande orquestra.

Às 8 horas realizou-se, também, na mesma igreja, solene missa mandada rezar pelas professoras Alzira Martins Lichti, Ludovina Garcia, Iracema Azevedo Marques, Semiramis M. Domingues, Josephina Guedes Pitto, Isaurina Figueiredo, Maria Moura e Olga Merchert, professoras do Grupo Escolar “Olavo Bilac”, como última homenagem aos seus ex-alunos Arnaldo de Freitas, Sabado Baroni, Armênio Faria, João Faria, Antonietta Machado, Iracy Baroni, Lydia Baroni, Philomena Baroni e demais mortos da grande catástrofe.

O FESTIVAL DE DOMINGO, NO COLISEU

SANTOS, 16 – Foi acolhido com a maior satisfação a iniciativa do festival que deverá ser levado a efeito, domingo próximo, em benefício da Santa Casa de Misericórdia. À frente dessa benemérita iniciativa está o sr. comendador M. Fins Freixo. Ontem, foi organizada uma comissão de senhoras da nossa alta sociedade que, auxiliada por distintas senhoritas precederá à passagem das entradas. Essa comissão é composta das sras. Luiz Franco do Amaral, dr. Othon Feliciano, Natali Ferroni, Octavio Lara Campos, Ettore Golzi e dr. Theophilo Falcão e senhoritas Theresa Martins.

GINÁSIO DO CARMO

SANTOS, 16 – Professores e alunos do Ginásio do Carmo compareceram, hoje, em comissão, às exéquias, na Catedral em sufrágio da alma das infelizes vítimas da grande hecatombe, especialmente o do menor João de Faria, aluno daquele ginásio.

ESCAPOU DO DESASTRE POR

TER SE ZANGADO COM A SUA FAMÍLIA

SANTOS, 16 – Dentre as pessoas que moravam no “cortiço” nº 25 da travessa da Santa Casa, figurava o jovem Francisco Martins Pacco, espanhol, de 21 anos de idade. Pacco, tendo-se zangado com a sua família, na noite de sexta-feira, saiu de casa, indo pernoitar no Hotel Bela Vista, a rua Frei Caneca, onde dormiu, devido a ter o proprietário daquele estabelecimento despedido um outro hóspede, para acoitá-lo, pois não havia mais acomodações. Assim conseguiu aquele rapaz livrar-se do desastre tendo, porém, perdido toda a sua família que ficou sob os escombros.

UM ACHADO MACABRO!

SANTOS, 16 – Quando, ontem, procediam ao serviço de remoção de entulho, vários trabalhadores encontraram uma cabeça humana enterrada. Começaram, então, cuidadosamente, a remover a parte do terreno que ficava em sentido longitudinal, a fim de tirar o cadáver, mas, com grande espanto, verificaram que, ali, só estava aquela cabeça humana. Apesar de escavarem ao redor, não foi possível encontrar o corpo a que pertencia aquela cabeça, o que faz supor que a mesma tenha sido decepada e arremessada longe por alguma pedra ou tora de madeira na ocasião do sinistro.

UMA VISÃO SINISTRA DA MANHÃ TRÁGICA – AS LUZES SE APAGARAM, UM RUMOR SURDO SE OUVIU, DOENTES CORRIAM, VEIO A CONFUSÃO, LUTO, A DESGRAÇA!

SANTOS, 16 – Com os títulos e subtítulos acima publicou a “Folha de Santos” de hoje:

“Aquela hora, transportavam os últimos móveis da Santa Casa na azafama daquela mudança obrigada pela grande desgraça, pela formidanda avalanche de terra que cobriu casas e ceifou vidas e vidas. Era intenso o movimento na Santa Casa, onde todos procuravam prestar o concurso de seu auxílio, na hora grandemente aflitiva. Bombeiros procuravam estancar a água lamacenta que ficara no pátio interno. Operários passavam por todos os lados. No escritório todos tinham uma providência a dar e o administrador da Santa Casa, sr. major Norberto

Macedo, incansável, em seu posto, atendia a todos para que tudo se fizesse na melhor ordem, para que a retirada dolorosa fosse concluída. Irmãs de caridade cruzavam-se levando para os caminhões os últimos objetos que lá estavam.

Era doloroso todo o espetáculo. Causava lástima o estado a que ficara reduzida a Santa Casa, o grande hospital da cidade, onde procuravam lenitivo para seus males centenas e centenas de pessoas.

Tudo em aspecto de ruínas. As grandes enfermarias abertas de porta em porta, janelas escancaradas, toda a parte dos fundos numa macabra confusão de madeirame que vem abaixo. Lá fora, o grande trabalho do desentulho, a remoção dos corpos já deformados, os operários a raspar o chão com seus instrumentos. Aqui era encontrado um objeto que era uma triste recordação; além, era vista uma peça de roupa em frangalhos, tinta pelo sangue da vítima desventurada.

Fomos para o escritório da Santa Casa, onde conseguimos falar com o major Norberto Macedo, administrador do hospital. Estava desolado, abatido ao peso da imensa desgraça, mas jamais lhe faltara o ânimo para trabalhar em tão triste transe. Tinha estado acordado a noite toda, mas ali ainda se encontrava, em seu posto e do qual não se afastaria.

Com a palestra que mantivemos com o sr. Norberto Macedo, viemos a saber que ele, por pouco, não fora uma das vítimas da hecatombe, pois, tendo-se levantado pouco antes de 5 horas, como é hábito seu foi logo para o banheiro, situado justamente na parte que ruiu. Estava pegando a toalha quando pressentiu qualquer coisa de anormal. Um rumor surdo. As luzes todas se apagaram. Teve tempo de fugir deixando, espavorido, o local que um momento mais era tomado de roldão pela avalanche sinistra.

O hospital ficou às escuras. Doentes deixaram as enfermarias e cruzavam, horrorizados, os corredores, onde vultos desapareciam, tudo numa confusão, num horrível pânico, cuja causa não era perfeitamente conhecida. Passado, porém aquele terrível e angustioso momento, foi o major Norberto a uma das janelas da primeira enfermaria que encontrou e de lá viu a tremenda desgraça. Todo aquele núcleo de casas soterrados apresentando tudo uma visão macabra, com homens que corriam, em todas as direções. Poucos instantes e a cidade toda tinha a notícia da medonha hecatombe. Centenas e centenas de pessoas surgiram de todas as direções. Vieram os primeiros socorros e, pouco a pouco, se foi

conhecendo a extensão da grande desgraça que enlutou toda a cidade”.

É DE 79 O NÚMERO TOTAL DOS CADÁVERES ENCONTRADOS SANTOS, 16 (Do nosso correspondente) – Até às 18 horas de hoje foram retirados dos escombros do desabamento 15 cadáveres, inclusive os de dois velhos, Luiz de Sousa Pinto Ramon Carneiros que estavam internados na Santa Casa. O total dos cadáveres retirados até agora é de 79.

CHEGADA DA CAVADEIRA MECÂNICA

SANTOS, 16 (do nosso correspondente) – Já chegou de São Paulo a cavadeira mecânica que vai trabalhar no desentulho.

VALORES ENCONTRADOS NO LOCAL DO SINISTRO

SANTOS, 16 (Do nosso correspondente) - No local do desastre foram encontradas várias quantias em dinheiro, que a polícia arrecadou. Só de um engraxate foram encontrados 5:000\$ em dinheiro e uma caderneta da Caixa Econômica com 4:300\$.

A VISTORIA DO MONTE SERRAT

SANTOS, 16 (Do nosso correspondente) – É provável que amanhã entre em juízo o pedido de vistoria do Monte Serrat. É opinião de todos os engenheiros que o monte virá abaixo, pois de hora em hora a depressão é cada vez maior.

SUBSCRIÇÃO PARA SANTA CASA

SANTOS, 16 (Do nosso correspondente) – A subscrição era favor da Santa Casa já atingiu a 1:440:000\$000.

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASILEIRA

A Agência Brasileira forneceu-nos as seguintes notícias sobre o grande desastre:

SANTOS, 16 – Vencendo mil e uma dificuldades conseguimos hoje a tarde galgar parte do Morro Fontana, onde está situada uma pequena casa de madeira, residência da espanhola Esperança, que assistira bem de perto a avalanche.

Conseguimos saber da existência dessa testemunha ocular do sinistro por informação do agente da polícia marítima Raul da Costa Carvalho, que perdera na catástrofe toda a sua família composta de seu pai e três irmãos.

representante da Agência Brasileira confessou Costa Carvalho a sua grande tristeza em face da impossibilidade de poder reconhecer os cadáveres de seus parentes. Mesmo assim, não perdeu todas as esperanças, e, durante dia e noite, está sempre presente no local sinistrado, de posse da fotografia dos mesmos e por esse meio tão precários, todas as vezes que é retirado um corpo dos escombros, procura identificar sua gente desaparecida.

O nosso informante morara nas faldas do morro cerca de três anos. Fora salvo porque, dias antes, depois de seu casamento, resolvera habitar em outra parte da cidade.

Nota-se que, como consolo, esse pobre moço de contenta em ouvir os detalhes do desabamento. E confessa que a sua primeira preocupação, quando soube do desastre foi ouvir dessa sua conhecida e antiga vizinha como se desenrolara a dolorosa ocorrência. E mais uma vez poderia ouvi-la se nós quiséssemos acompanhá-lo até aquele morro.

Quando chegamos a pequenina casa, Esperança estava costurando. Atendeu-nos e, sem que fosse interpelada foi logo, com loquacidade, descrevendo o que presenciara na manhã do dia 10.

- “Muito cedo, fui despertada por grande barulho, que a princípio me pareceu uma ventania e, como já era quase dia, levantei-me e saí para ver o que se passava. Vi, neste momento que touceiras de bambus se desprendiam, logo em seguida, um barracão que estava colocado lá no alto veio a baixo. Depois, um rumor maior, surdo, de tempestade seguido de tremor de terra e uma cerrada poeira, instantaneamente, cobriu tudo. Antes da poeirada, vi que em baixo o rumor fora notado pois alguém acendeu a luz no cortiço.

Não tive coragem para mais. Corri. Afastei-me da minha casa e, certa de que se tratava de uma coisa muito séria, corri para mais alto. Não tive tempo de ver nada. Um barulho de mar, que durou alguns segundos, e tudo ficou encoberto pela poeira que era intensa. Passado algum tempo, e quando olhei para baixo, só vi a terra amontoada encobrindo tudo, todas as casas. E alguns gritos e gemidos chegaram até meus ouvidos e veio vindo, depois, muita gente, que até hoje não abandonou,

como o sr. Vê, o lugar onde as casas ficaram cobertas”.

OS TRABALHOS DE DESENTULHO – RETIDADA DE 15 CADÁVERES

SANTOS, 16 – Às 18 horas, tivemos ocasião de percorrer os trabalhos de remoção de terra do desagregamento do Monte Serrat. Fizemo-lo em companhia dos engenheiros que ali permaneciam na direção geral dos serviços. Os trabalhos, hoje, correram com grande atividade – considerando-se que foram proveitosos. Até aquela hora, tinham sido retirados 15 cadáveres. Deste modo, o total dos mortos retirados dos escombros se dava então, a 79, sendo ainda incerto qualquer cálculo sobre o número dos que ainda se acham enterrados.

OS PROPRIETÁRIOS DO CASSINO MONTE SERRAT

SANTOS, 16 – O Cassino de Monte Serrat, cuja existência envolve vultosos interesses particulares, por motivo dos quais está sendo retardada a demolição da parte do Monte Serrat que ameaça ruir, pertence a uma sociedade, composta pelos irmãos Cyriaco e Gonzalez Murillo Porto, srs. Carlos Herdato, Manuel Docas Rouix e Companhia Antartica. A prefeitura fez declarar infundada a notícia corrente de que a empresa do funicular se proponha a acionar o município.

DECLARAÇÕES DE TRÊS SOTERRADOS

SANTOS, 16 – Seis sobreviventes da catástrofe de Monte Serrat que, durante os primeiros trabalhos, foram retirados vivos dos escombros, continuam em tratamento. Acham-se todos mais ou menos em boas condições. Entre eles, João Maria Domingos, visitado na enfermaria por um representante da “Gazeta do Povo”, fez a seguinte declaração:

“Fiquei soterrado sem saber como. Sob o meu corpo, quando voltei a mim, estava o cadáver de um velho, com o rosto encostado ao meu. Senti, então, nas costas, um peso horrível. Passei cinco horas, nessa posição, até que fui, a custo, retirado pelos bombeiros”. Esta vítima acrescentou que agora se sente bem.

Outro sobrevivente, de nome João de Deus disse:

“Escapei por um milagre. Estava internado na Santa Casa, justamente na parte que desabou. Fiquei soterrado. Os enfermeiros salvaram-se, juntamente com a irmã de caridade. Tiveram grande trabalho pois tinham

furado os encanamentos de gás e quase morreram asfixiados”.

Ainda outro, Felício Calabrez, fez esta declaração:

“Só sei que ouvi a queda da primeira terra e que ouvi muitos gritos de pessoas aflitas. Quando quis correr, não tive tempo, porque veio tudo abaixo, em cima de mim. Fui salvo a custo, depois de ter passado 6 horas debaixo da terra. Saí bastante ferido, mas o pior foi o susto”.

Este sobrevivente mostra-se animado e bem disposto.

EM SÃO PAULO

UM BAILE BENEFICENTE DA SOCIEDADE HARMONIA

Contristada com os dolorosos acontecimentos que ultimamente infelicitaram tão fundamente a vizinha cidade de Santos, a simpática Sociedade Harmonia, querendo demonstrar quão sinceramente compartilha da mágoa com que os assistimos resolveu promover um baile cujo produto reverta em benefício das suas vítimas.

Essa nobilitante iniciativa filantrópica logrará, por certo, o apoio unânime da generosa sociedade paulistana que jamais o regateou a resoluções análogas, apoio esse indispensável para que a Sociedade alcance o objetivo colimado.

Já o sr. Luiz Rosati, bem compreendendo o fim altamente altruístico dessa festa, se apresentou em por à disposição da Sociedade Harmonia os elegantes salões do Trianon.

SUBSCRIÇÃO DA COLÔNIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

Até ontem era o seguinte o resultado da subscrição da colônia portuguesa nesta capital: - Lista nº1 – Consulado de Portugal, 500\$; Antônio R.S. Guimarães, 500\$; lista nº2: Almeida Porto e Cia, 1:000\$, Saraiva e Cia, 200\$, Manuel Lopes Jorge de Miranda, 1:000\$; Loureiro Costa e Cia, 5:000\$; J. P. da Silva Porto, 1:000\$ entre tantos outros somando um total de 50:000\$000.

Com o maior empenho continuam os membros da grande comissão na faina do angariamento, sendo bem recebidos por todos os seus patrícios e mesmo por todas as pessoas das suas amizades que a colônia não pertencem.

SENHORITA YVONNE DAUMERIE

Segue, hoje, à tarde, para Santos, a senhorita Yvonne Daumerie, a

festejada artista dos bailados que a nossa plateia já se acostumou a aplaudir. Yvonne Daumerie vai àquela cidade, especialmente convidada por um grupo de senhoras da melhor sociedade santista, tomar parte na festa que se realiza, esta noite, no Teatro Coliseu, em benefício das vítimas da catástrofe do Monte Serrat.

Yvonne Daumerie, juntamente com a sra. Noemia Nascimento Gama, professora de declamação, promove, para o próximo mês, no Municipal, um sarau de arte, cuja renda reverterá para as famílias que, com grande desgraça, ficaram se teto.

APELO DA CÂMARA ITALIANA DE COMÉRCIO

Em data de 15 de março, a câmara Italiana de Comércio de São Paulo enviou aos seus sócios o seguinte apelo:

“A catástrofe que feriu a população de Santos teve a mais profunda repercussão em nossa alma, e deste sentimento nos tornamos interpretes junto às altas autoridades do Estado, da Prefeitura e da Santa Casa de Misericórdia de Santos. A Câmara Italiana de Comércio viu com a maior simpatia o movimento com que generosamente todas as classes acorreram em auxílio das vítimas, dando mais uma vez a mais eloquente demonstração dos sentimentos de humanidade do povo paulista, diante de tão horrível desastre. Não podemos ficar alheios a este nobilíssimo movimento, mas desejando não sejam dispersos os esforços da generosidade individual, esta presidência resolveu apelas para todos os seus associados para que não deixem de concorrer com o seu óbulo nas diversas subscrições abertas quer pelos jornais, quer pelas associações, quer pelas autoridades públicas.

Certa de que todos poderão prestar o seu apoio a estas iniciativas que têm, aos demais, de nosso lado, uma alta significação de fraternidade ítalo-brasileira na dor, a presidência da Câmara Italiana de Comércio envia sentida e reverente saudação a todas as vítimas da catástrofe, entre as quais os nossos compatriotas representam papel preponderante. Com cordiais saudações. Pelo conselho diretor – O presidente (a.) Luigi Melai, o secretário, (a.) Umberto Serpieri”.

UM DONATIVO PARA AS VÍTIMAS DO MONTE SERRAT

De “uma família” recebemos a quantia de vinte mil réis para as vítimas

da catástrofe verificada no Monte Serrat.

MANIFESTAÇÕES DO CENTRO DO COMÉRCIO DE SÃO PAULO

Reunida a diretoria do Centro de Comércio, em sessão extraordinária, especialmente convocada para deliberar a respeito de como se manifestaria em favor das vítimas e sobreviventes do desmoroamento de parte do Monte Serrat, em Santos, ficou resolvido, conforme consta de ata:

Um voto de pesas às indefesas vítimas colhidas pela avalanche das terras movediças; Telegrafar ao sr. Presidente do Estado, manifestando a solidariedade na imensa dor que ora enluta o país, comunicando também haver aberto uma subscrição a favor dos sinistrados; em igual teor ao sr. Prefeito da cidade de Santos e ao provedor da Santa Casa daquela cidade. Aberta a subscrição que contou com a generosidade de diversos comerciantes da cidade de São Paulo, produzia, até ontem, às 10 horas o seguinte resultado: 9:848\$000. A importância subscrita acha-se em poder do sr. José D’ Aprile, 1º tesoureiro do Centro e chefe da firma D’ Aprile, Ardito e Cia., desta praça. O total da importância, uma vez encerrada a lista, será entregue ao provedor da Santa Casa de Santos.

O FESTIVAL DA FOX FILM EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS DO MONTE SERRAT

Será amanhã que se realizará no Teatro Coliseu, em Santos, o festival cinematográfico que a Fox Filme do Brasil, com o auxílio da empresa Cine-Teatral daquela cidade, vai realizar em benefícios das vítimas da grande catástrofe que enlutou a cidade de Santos.

A renda bruta deste festival destina-se àquele humanitário fim tendo o gerente da Fox, em São Paulo, sr. Amadeu Pereira, organizado com carinho o programa a ser apresentado. Este constará de uma fina e delicada comédia de Blanche Sweet, sob o título “desdenhada” e o filme natural da chegada a Paris do glorioso aviador Charles Lindbergh, a maior figura da aviação nos nossos dias e o detentor de Prêmio Nobel da Paz. A Fox Film com esse gesto que vai praticar, mais uma vez afirma o apreço em que tem este país.

A TARDE ESPORTIVA DO PALESTRA ITÁLIA

EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS – COMUNICADO OFICIAL

“A Junta Executiva do Palestra Itália comunica que tendo deliberado levar a efeito uma tarde esportiva em benefício total das vítimas da catástrofe de Santos, a 18 de março lamenta não lhe ser possível realizá-la devido unicamente ao fato do Santos F.C., conforme explicação verbal do seu presidente não poder emprestar naquele dia, o seu valiosíssimo concurso, por esta com os elementos do seu quadro principal, em gozo de férias, estando pronto, portanto a participar de tão grande ato de caridade, em outro momento, para o que oficiará a respeito.

Diante do acontecido e mantendo esta Junta o mesmo ideal de levar a efeito a tarde esportiva beneficente, deliberou realizá-la no próximo dia 25 de março, sempre, com o mesmo fim, revertendo todo o produto em benefício das vítimas da dolorosa hecatombe que enlutou a cidade. Para isto, a Junta Executiva do Palestra Itália comunica que está elaborando um vasto programa que será levado a efeito em sua Praça de Esporte, em 25 de março de 1.928.

O COMANDO DA II REGIÃO MILITAR E O DESASTRE DO MONTE SERRAT

O sr. General de divisão Hastimfilo de Moura, comandante da II Região Militar e II Divisão de Infantaria, deveras sensibilizado com a catástrofe recentemente ocorrida em Santos, determinou a dispensa da retreta que se faz no Quartel General e consentiu que o sr. Comandante do 3º Grupo de Artilharia de Costa (Forte de Itaipu) fizesse as praças do Exército trabalharem, desde o momento em que se verificou a calamidade, no desentulho das ruas tomadas pelas terras do lamentável desmoronamento. Ao sr. Presidente do Estado apresentou s. exc. a expressão de seus mais sinceros sentimentos e ofereceu todo e qualquer outro serviço da Força Federal.

NO RIO SUBSCRIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

RIO, 16 (A) – Na última reunião, de quarta-feira, a Associação Comercial suspendeu os seus trabalhos em sinal de pesar pela catástrofe de Monte Serrat e deliberou, por proposta srs. Affonso Vizeu e Costa Pires abrir uma subscrição para auxiliar a reconstrução da histórica e tradicional

Santa Casa de Misericórdia de Santos.

O sr. Costa Pires iniciou a referida subscrição assinando a quantia de 2 contos de réis. A comissão composta desse senhor e dos srs. dr. Julio Eduardo da Silva Araújo e Hildebrando Gomes Barreto, distribuiu listas por vários cavalheiros. Cada um desses nomes envolve a garantia do maior sucesso no movimento pois são figuras de real prestígio nas respectivas classes de atividades comercial e industrial.

A subscrição será encerrada em 24 de março sendo pensamento da comissão ir a Santos fazer entrega do produto à Santa Casa, com as respectivas listas, que ficarão guardadas no arquivo daquele estabelecimento de caridade.

O BANDO PRECATÓRIO DO CLUBE DOS DEMOCRÁTICOS

RIO, 16 (A) – Foi adiado para segunda-feira, às mesmas horas, o bando precatório organizado pelo Clube dos Democráticos e que deveria percorrer as ruas da cidade colhendo óbulos para as vítimas da catástrofe de Santos. Essa decisão foi motivada pelas chuvas que aqui tem caído de ontem para hoje.

OS DONATIVOS DA CASA STEPHEN

RIO, 16 (A) – A Casa Stephen continua diariamente com o auxílio de 1% de sua fêria para as vítimas da catástrofe de Santos.

MANIFESTAÇÃO DE PESAR DA LIGA DE DEFESA NACIONAL

RIO, 16 (A) – O ministro Muniz Barreto, presidente da Comissão Executiva da Liga de Defesa Nacional enviou ao presidente do Estado de São Paulo o seguinte telegrama: “A Comissão Executiva da Liga de Defesa Nacional manifestada a sua imensa dor pela catástrofe do Monte Serrat. – (a) Edmundo Muniz Barreto, presidente”.

O SENTIMENTO FILANTRÓPICO DA POPULAÇÃO CARIOCA

RIO, 16 – Avulta de dia a dia o número de prestigiosas instituições que se propõem a realizar bandos de precatórios a fim de angariar donativos para as vítimas da catástrofe do Monte Serrat. Sociedades de todas as espécies condoídas pelos fatos tristíssimos ocorridos na grande cidade paulista, apressam-se em concorrer, com o melhor dos seus esforços, para este movimento de caridade, tornando-o evidentemente popular.

Ontem os pequenos escoteiros do Fluminense F. C. angariaram nas ruas desta capital 3:095\$000.

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA AGRADECE O DONATIVO DE 10 MIL DÓLARES DA SUA CONGENERE AMERICANA

RIO, 16 (A.) – O presidente da Cruz Vermelha Brasileira telegrafou à Cruz Vermelha norte-americana agradecendo-lhe o valioso donativo de 10.000 dólares em favor das vítimas da catástrofe de Santos e apresentando pêsames pelo doloroso sinistro que, com intervalo de alguns dias, feriu igualmente a grande nação amiga. A Cruz Vermelha Brasileira enviou à sua filial em Santos o cheque daquela importância que lhe fora entregue pelo embaixador Morgan.

TELEGRAMAS RECEBIDOS PELO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

RIO, 16 (A.) – Ainda por motivo da catástrofe que enlutou Santos e o Brasil inteiro, o sr. Presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

“Madrid – De coração me associo, sr. Presidente, à sua dor e da nobre Nação brasileira pela catástrofe de Santos. – Affonso, rei”.

O chefe de Estado ainda recebeu telegramas de pesar dos srs. senadores Lopes Gonçalves e Antonio Massa; deputados Rego Barros Sousa Filho; sr. Paul May, embaixador da Bélgica e general Rondon.

NOS ESTADOS

PÊSAMES DA LOJA MAÇÔNICA UNIÃO, DO RIO GRANDE E AS SOCIEDADE DOS CHAUFFEURS

RIO GRANDE, 16 (A.) – Reuniu-se, em sessão extraordinária a Loja Maçônica “União, desta cidade, que deliberou inserir em ata um voto de profundo pesar pela formidável catástrofe do Monte Serrat, assim como telegrafar ao dr. Julio Prestes, presidente do Estado de São Paulo dando pêsames e a s. exc. pelo grande sinistro. Também em reunião extraordinária, a Sociedade dos Chauffeurs deliberou telegrafar à sua congênere em Santos comunicando que foi resolvido, por unanimidade de votos, que a referida sociedade hastearia o seu pavilhão em funeral, durante três dias, em sinal de pesar pelo grande desastre.

MANIFESTAÇÕES DE PESAR DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE IMPRENSA

JUIZ DE FORA, 16 (A.) – A Associação Mineira de Imprensa telegrafou ao dr. Julio Prestes apresentando pêsames pela catástrofe de Santos. Ao prefeito da grande cidade paulista foram enviados daqui inúmeros telegramas.

NO EXTERIOR

CONDOLÊNCIAS DO ÓRFEÃO ACADÊMICO DE LISBOA

LISBOA, 16 (A.) – O Orfeão Acadêmico de Lisboa visitou o embaixador do Brasil, apresentando-lhe condolências pelo desastre do Monte Serrat em Santos.

FESTIVAL EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS, NA NOSSA EMBAIXADA EM ROMA

ROMA, 16 (A.) – No Salão Pelestrina, a embaixada do Brasil gentilmente cedido pelo embaixador Oscar de Teffé realizou-se hoje, a esperada festa em benefício das vítimas da catástrofe de Santos e dos pobres desta capital.

Entre os vários artistas que tomaram parte na excelente festa, destacou-se a declamadora inglesa miss Draper, que conquistou fartos aplausos da escolhida assistência que compareceu à primeira reunião. Pela primeira vez, foram os salões da embaixada do Brasil honrados pela presença de s. augusta majestade, a rainha Helena, das princesas Mafalda e Giovanna e o príncipe Assia estando também presente a alta aristocracia romana, representantes do governo e vultos de maior destaque do corpo diplomático.

A festa redundou em um completo sucesso artístico e financeiro. A rainha Helena teve ocasião de manifestar repetidas vezes, ao embaixador Teffé, não só a gentileza do seu ato, destinando parte do produto do festival aos pobres de Roma, como também a ocasião que lhe proporcionara de visitar e percorrer os magníficos salões da embaixada, cujo excelente gosto de ornamentação louvou sinceramente.

O embaixador do Brasil ofereceu, num dos salões privativos do palácio, uma chávena de chá a s.m a rainha e às princesas reais que tanto encanto e tão alta distinção haviam trazido à memorável festa.



A CATASTROPHE DO MONTE SERRAT

Proseguem os trabalhos de desentulho - Exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre - Continuam as manifestações de pesar no paiz e no estrangeiro - Varias subscrições em favor das victimas - Notas diversas

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

SANTOS, 17 — O desentulho das ruínas do Monte Serrat, que se tem vindo a fazer com mais vigor e rapidez, não tem ainda cessado de ser o assunto principal da cidade. Os trabalhos de desentulho são feitos com a maior rapidez e com a maior eficiência.

NO RIO

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

EXEQUIAS PELA ALMA DOS VICTIMAS DO MONTE SERRAT — O cemitério de São João do Rio de Janeiro, no dia 17 de março, recebeu as exequias em suffragio da alma dos mortos no grande desastre do Monte Serrat. As exequias foram realizadas com a maior solenidade e com a presença de milhares de pessoas.

Correio Paulistano (SP) 1928 Edição 23193 18-03-1928

A CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT

Proseguem os trabalhos de desentulho - Exéquias em sufrágio da alma dos mortos no grande desastre - Continuam as manifestações de pesas no país e no estrangeiro. Várias subscrições em favor das vítimas - Notas diversas.

NOTÍCIAS EXAGERADAS

SANTOS, 17 — Continuam as manifestações mais sinceras, vindas de toda parte, como um conforto a imensa dor que veio ferir fundo a alma do povo santista neste macabro desabamento de parte do Monte Serrat.

Continuam diversos jornais da capital e do Rio a dar curso a notícias disparatadas sobre a verdadeira situação sobre a verdadeira situação em que se encontra a cidade de Santos.

Na faina de transmitir notícias sensacionais as agências telegráficas e diversos correspondentes dos colegas paulistanos e cariocas têm disputado entre si a primazia de notícias alarmantes e muitas até infundadas como, por exemplo, essa de que o ar que a população respira está contaminado, ameaçando-nos uma grave epidemia!

Não há a negar que a exumação de tantos cadáveres, em lugar central como aquele em que se verificou o desastre poderá ocasionar qualquer mal; porém agora, felizmente, nada disso se verificou, e nem se verificará, estamos certos, diante das acertadas e ponderadas providências do Serviço Sanitário do Estado, confiado em Santos, à direção criteriosa do dr. J. Martins Fontes que tem sido de uma dedicação a toda prova nesse particular.

O ar que respiramos, felizmente, não sofreu nenhuma alteração na sua pureza; não se esboçou em Santos sequer o menor caso de enfermidade contraída em virtude da exumação de cadáveres.

O mal que mais tem alarmado a população, é o de certos noticiaristas que enviam extramuros da cidade informações inverídicas e até absurdas, com o mais completo desconhecimento de causas.

Há dias, por exemplo, os jornais cariocas disseram que a cidade “era toda um mar vermelho”, em consequência de uma grande enxurrada; que as famílias santistas dirigiam-se para a praia esperando o desmoronamento do Monte Serrat, e que a população estava abandonando a cidade, refugiando-se em São Paulo e no interior; que Santos apresentava um aspecto fúnebre porque não havia mais movimento.

Tudo isso se tem dito lá fora, sem o menor escrúpulo. E agora como remate de tanta invencionice, os noticiaristas dizem que a cidade está empestada pesando sobre nós a ameaça de uma terrível epidemia!

MISSA FÚNEBRE

SANTOS, 17 – Na Catedral hoje, às 9 horas, foi rezada missa sufragando as almas de João Faria e todas as pessoas de sua família, vítima da horrenda hecatombe.

O BANDO PRECATÓRIO DO SANTOS F. C.

SANTOS, 17 – Prosseguindo na sua feliz e humanitária iniciativa, a diretoria iniciativa, a diretoria do Santos F. C., fará sair à rua, pela segunda vez, o seu bando precatório, a fim de angariar donativos em benefício das vítimas da catástrofe e da construção do novo prédio da Santa Casa de Misericórdia.

Até hoje a diretoria do Santos já tem em seu poder sete contos de réis. O bando precatório saíra à rua, às 14 horas, tocando por ocasião a banda do Corpo Municipal de Bombeiros, gentilmente cedida pelo sr. Vice-prefeito em exercício.

ATINGE A 79 O NÚMERO DE CADÁVERES

RETIRADOS DOS ESCOMBROS

SANTOS, 17 – Eleva-se a 79 o número de cadáveres removidos para o cemitério do Saboó. Ontem foram retirados mais 15, que são:

- Um homem branco, desconhecido;
- um desconhecido, mas que se supões seja Arlindo Gonçalves;
- uma menina branca, de menos de um ano, parecendo ser filha de Hugo Baroni;
- uma mulher branca, que parece ser a esposa de Hugo Baroni;
- uma menina de 12 anos mais ou menos, parecendo também ser filha

de Hugo Baroni;

- um desconhecido branco;
- outro desconhecido branco;
- uma menina, desconhecida;
- Luís Victorino Sousa Pinto, pai do sargento aduaneiro Oscar de Souza Pinto, comandante interino da Corporação dos Guardas e da senhorinha Leonor Sousa Pinto, residente no Rio de Janeiro. O infeliz Victorino contava com 84 anos de idade.
- Um desconhecido branco;
- Ramão Carneiro.

Foram ainda encontrados mais quatro corpos brancos, todos desconhecidos.

- A polícia, ontem, forneceu guia para medicar-se na Cruz Vermelha, ao operário Manuel Gonçalves, empregado na Companhia Docas, de nacionalidade portuguesa, com 28 anos de idade e residente no morro de S. Bento.

Aquele operário, ontem, às 13h25, quando trabalhava na remoção de entulho na travessa Santa Casa, feriu-se na perna esquerda. Depois de convenientemente medicado, aquele operário retirou-se para a sua moradia.

ADIAMENTO DE UMA REUNIÃO DO ROTARY CLUB DE SANTOS

SANTOS, 17 – O Rotary Clube de Santos resolveu adiar para sábado, 14 de abril, a reunião convocada para o dia 24 do corrente, em que se trataria da coordenação de esforços tendentes a intensificar a propaganda junto ao produtor, a fim de se conseguir a melhoria da qualidade do nosso café. Motiva esse adiamento pelo fato de se acharem muitos rotarianos inteiramente absorvidos em obras de assistência, reclamadas pela recente catástrofe do Monte Serrat.

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASILEIRA

A Agência Brasileira forneceu-nos as seguintes notícias sobre o grande desastre:

PROXIMA TERMINAÇÃO DO SERVIÇO DE DESENTULHO

SANTOS, 17 – O engenheiro Victor Delamare, superintendente das

Docas de Santos, em conversa esta manhã com o representante da Agência Brasileira, declarou que o serviço de desentulho, com a chegada da possantíssima escavadeira trazida de Rio Claro, estará provavelmente terminado até amanhã à tarde.

UM PEQUENO DESMORONAMENTO

SANTOS, 17 – Esta manhã desprende-se mais um pequeno barranco do Monte Serrat. Esse desmoronamento não produziu nenhum acidente, a não ser um momento de susto aos trabalhadores. Os trabalhos se fazem com atividade e muita boa ordem. O tempo mostra-se seguro, fazendo sol.

UMA GRANDE ESCAVADEIRA MECÂNICA

SANTOS, 17 – A grande escavadeira mecânica trazida das obras do Rio Claro chegou esta manhã no local do desabamento, onde logo foi posta a trabalhar. Até às 11 horas de hoje não foi retirado, ainda, nenhum cadáver.

EM SÃO PAULO

UM GESTO SIMPÁTICO DO PROPRIETÁRIO E DOS CONCESSIONÁRIOS DO PALÁCIO TEÇAYNDABA

A proporção que o tempo passa e se vai normalizando a situação em Santos surgem, aqui e ali, as manifestações de alta filantropia em favor das vítimas da catástrofe do Monte Serrat.

Um desses gestos simpáticos tiveram os srs. Nascimento Gonçalves, proprietário do Palácio Teçayndaba e M. Bnoicchi e V. de Angelis, concessionários do bar e do grill room daquele elegante centro social, os quais resolveram por os salões do belo edifício da rua Eptácio Pessoa, gratuitamente, à disposição de pessoas ou instituições que queiram realizar festas em benefício das vítimas do grande desastre. E, como se vê, uma valiosa contribuição para o grande movimento de filantropia que se vai operando na nossa capital, como em todo o Brasil, em prol dos infelizes atingidos na vizinha cidade por tão rude golpe.

O CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO E AS VÍTIMAS DO MONTE SERRAT.

Embarca hoje para Santos uma comissão do Centro Acadêmico XI de Agosto, composta do seu presidente, bacharelando Paulo Teixeira de Camargo, e dos acadêmicos Candido Malta Campos, Sebastião Bitterncourt e Antonio Vigiani, a fim de fazer entrega ao prefeito daquela cidade do resultado do bando precatório promovido por aquele centro acadêmico.

A redação da “Folha da Manhã” acrescentou a importância angariada que era de11:348\$200, a quantia de 151\$800, perfazendo o total a ser entregue pelos estudantes de direito da Faculdade de São Paulo.

SUBSCRIÇÃO PROMOVIDA PELA UNIÃO DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

Em reunião ontem realizada, a Diretoria da União dos Funcionários Municipais de São Paulo, aprovando unanimemente uma proposta apresentada pelo seu secretário geral, resolveu, - a exemplo de inúmeras associações congêneres – prestar também o seu auxílio pecuniário para lenitivar as consequências do desastre do Monte Serrat apelando, neste sentido, para o funcionalismo em geral e, principalmente, aos seus associados.

Esse auxílio, que será destinado à Santa Casa de Misericórdia de Santos deverá ser angariado por meio de listas, até o dia 30 de março, devidamente assinadas pelo presidente e 1º secretário da União, que serão distribuídas entre as inúmeras seções da Prefeitura e a cargo dos respectivos diretores, chefes ou pessoas gradas, a saber:

- Câmara Municipal: Euprepio de Figeirôa Faria.
- Limpeza Pública: Major Raul Lincoln Gustavo.
- Biblioteca Pública Municipal: Dr. Eurico de Góes.
- Serviços Domésticos: Dr. Deveraldo Jordão.
- Diretoria de Polícia: Estevam Sousa Jordão.
- Diretoria de Polícia: Estevam Sousa Junior.
- Diretoria de Receita: Eduardo Wolff e Achilles de Oliveira Ribeiro.
- Diretoria de Obras: Dr. Nestor Ayrosa e José Formozinho.
- Diretoria do Patrimônio: Dr. Alcino de Campos.
- Diretoria de Higiene: Dr. Proença de Gouveia.
- Gabinete do Prefeito: Dr. Paulo de Campos.
- Fiscalização: Raul Laserre e Annibal Pepi.

- Procuradoria Fiscal: Dr. Pedro Vicente de Azevedo Junior.
- Tesouraria: Emygdio Bastos.
- Contadoria: Antonio Gomes de Paula.
- Protocolo: Alfredo Galiano.

PÊSAMAS DA BOLSA DE FUNDOS PÚBLICOS

A Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo enviou pêsames ao sr. Prefeito de Santos, pela catástrofe do Monte Serrat e solicitou da sua congênere daquela cidade que a represente em todas as manifestações de pesar.

SUBSCRIÇÃO DA COLÔNIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

À quantia já publicada de 50:000\$000 juntamos, hoje, a subscrita até ontem, a lista nº 2 cuja soma, até o momento é de 56:3000\$000.

SUBSCRIÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL CARLOS DE CAMPOS

A coleta feita entre o pessoal administrativo, corpo docente e alunas desta escola a favor das vítimas da grande catástrofe de Santos produziu a importância de 950\$000. Essa quantia foi ontem enviada, em cheque, ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Santos e se destina, especialmente, aos sobreviventes da terrível catástrofe.

SUBSCRIÇÃO DA COLÔNIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

A quanta já publicada de 50:000\$000 juntamos hoje a subscrita até ontem somando com a lista nº 2 a soma de 56:300\$000.

SUBSCRIÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL CARLOS DE CAMPOS

A Coleta feita entre o pessoal administrativo, corpo docente e alunas desta escola, a favor das vítimas da grande catástrofe de Santos produziu a importância de 950\$000. Essa quantia foi ontem enviada, em cheque, ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Santos e se destina, especialmente, aos sobreviventes da terrível catástrofe.

NO INTERIOR DO ESTADO UMA SUBSCRIÇÃO EM SANTO ANASTÁCIO

Por iniciativa do sr. Raphael Caramarú Lanzellotti foi organizada em Santo Anastácio uma comissão para angariar donativos em prol das vítimas do Monte Serrat. Essa comissão ficou assim organizada: Raphael Caramarú Lanzellotti, presidente; Lucio Batuilhe, tesoureiro; Joaquim Euclides de Miranda, secretário.

MANIFESTAÇÕES DE PESAR EM CAMPINAS

CAMPINAS, 16 – Nesta cidade, continuam as manifestações de pesar pela hecatombe de Santos. A colônia portuguesa aqui domiciliada, com o fim de angariar donativos para as vítimas de Santos, constituiu uma comissão que se acha assim organizada: srs. Secundino de Lima, vice-cônsul; Fortunato Augusto de Figueiredo Tavares, Joaquim Duarte Barbosa, Fernando da Cruz Passos, Avelino Nascimento de Sousa e José Henrique Tavares. No próximo domingo, às 8h30 sairá da sede do Guarany Futebol Clube, um grande bando de precatório, no qual figurarão todos os clubes esportivos locais, sociedades recreativas e beneficentes para o fim de angariar os óbulos dos campineiros em prol das vítimas do desabamento do Monte Serrat. O bando precatório que terá o concurso de todas as bandas musicais de Campinas percorrerá toda a cidade. A Empresa Teatral Paulista proprietária do Teatro São Carlos, desta cidade, realizou ontem um ótimo espetáculo cinematográfico em benefício das vítimas da grande catástrofe.

RESOLUÇÕES DA ESCOLA DE COMÉRCIO “CHRISTOVAM COLOMBO”

Este estabelecimento de ensino que funciona em Piracicaba, participando do luto nacional pela terrível catástrofe de Santos manifestou, por telegrama, seu profundo pesar ao sr. Presidente do Estado e como manifestação de fraternal solidariedade com as vítimas abriu entre seus corpos docentes e discente e em prol das mesmas uma subscrição que esta sendo aceita e coberta com entusiasmo confortador.

NO RIO TELEGRAMAS TROCADOS ENTRE O SR. KELLOG E OCTAVIO MANGABEIRA – CONDOLÊNCIAS DA UNIÃO PAN-AMERICANA

RIO, 17 (A)—O sr. Octavio Mangabeira ministro das Relações Exteriores recebeu do sr. Kellog, secretário de Estado dos Estados Unidos, o seguinte telegrama: “O governo e o povo deste país profundamente abalados pelas notícias dos desastrosos desligamentos de barreiras em Santos, com grande perda de vidas humanas querem transmitir a v. exc. às autoridades e ao povo de Santos a sua profunda simpatia por motivo da catástrofe que tão inesperadamente atingiu aquela cidade”.

O sr. Octavio Mangabeira respondeu nestes termos:

“Agradeço a v. exc. as expressões com que manifestou o pesar de governo e do povo dos Estados da América pela catástrofe aqui ocorrida em Santos. Coincidiu com aquele grande desastre uma calamidade semelhante que ali se registrou na Califórnia e que toda a nação brasileira lamentou profundamente”.

Pelo mesmo motivo, o sr. Mangabeira ainda recebeu o seguinte telegrama: “A União Pan-Americana envia sinceras condolências e v. exc; e ao povo do Brasil por motivo do desastre de Santos – (a) Rowe, diretor da União Pan-Americana em Washington”.

CONDOLÊNCIAS DO MINISTRO DA ESPANHA

RIO, 17 (A)—Esteve hoje no Itamaraty apresentando os seus sentimentos de pesar ao sr. Octavio Mangabeira, por motivo da catástrofe de Santos, o sr. Antonio Benitez, ministro da Espanha.

BANDOS PRECATÓRIOS

RIO, 17 (A) – O centro da cidade foi hoje percorrido por vários bandos precatórios, em benefício das vítimas do desastre do monte Serrat. Esses préstitos que foram recebidos pela população carioca com grande simpatia e generosidade foram organizados pelo Aliança Clube, Escoteiros de São Paulo e Rio F.C., Escoteiros N.S. Salette, Escoteiros do Botfogo F.C. e Societá Degil aussiliari dela Stampa.

EXÉQUIAS NA CATEDRAL

RIO, 17 – Na sexta-feira da próxima semana, 23 de março, na catedral metropolitana, o arcebispo d. Sebastião Leme oficiará nas exéquias

solenes que a arquidiocese e o cabido metropolitano promovem pelas vítimas da catástrofe de Santos. Não há convite sendo esperado o comparecimento do povo m geral.

O DONATIVO DE 10.000 DÓLARES DA CRUZ VERMELHA

RIO, 17 (A) – O presidente da Cruz Vermelha Brasileira recebeu ontem do dr. Octávio Mangabeira, ministro do Exterior, o cheque de 10.000 dólares correspondentes a 82:6000\$ em nossa moeda em nossa moeda, donativo da Cru Vermelha dos Estados Unidos para socorrer as vítimas da catástrofe de Santos.

O presidente designou os membros do conselho diretor daquela instituição, srs. Estelita Lins e Renato Machado para, em comissão e em seu nome serem os portadores do referido donativo que será entregue, pela filial de Santos, ao presidente do Estado e, ao mesmo tempo, no local do desastre, visitaram aquela filial que tantos serviços tem prestado desde o início da desgraça.

Enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira vão enviar ao provedor da Santa Casa de Santos a seguinte mensagem: “Com o maior e mais profundo sentimento de pesar pela desgraça ocorrida nessa próspera cidade paulista, que destruiu também a benemérita Santa Casa de Misericórdia de Santos, nós enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, de serviço em seu órgão central, na capital da República, vimos perante v. exc. e enfermeiras desse estabelecimento lamentar o desaparecimento lamentar o desaparecimento trágico de nossas irmãs de profissão, na madrugada de 10 do corrente. Os ilmos. Srs. Drs. Estelita Lins e Renato Machado, que vão a essa cidade a serviço da nossa instituição, serão portadores desta mensagem e, ao mesmo tempo, em nosso nome e pela diretoria da Cruz Vermelha Brasileiro depositarão coroas de flores no túmulo daqueles infelizes mártires do dever. Com os nossos mais respeitosos preitos de consideração e subido apreço, etc.”.

- Da Liga Sociedade da Cruz Vermelha e da Cruz Vermelha Argentina recebeu sua congênere brasileira telegrama de pêsames pela hecatombe de Santos.

AS CAUSAS DO SINISTRO SEGUNDO O DIRETOR DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

RIO, 17 (A.) – O dr. Sampaio Ferraz, diretor do Serviço Meteorológico, entrevistado pela imprensa, declarou que, embora desconheça as condições físicas rigorosas do Monte Serrat, parece que não se trata de uma barreira, determinada pelos trabalhos da pedreira que, segundo dizem, existe no local e, pelas escavações feitas sem cuidado na base do morro.

“Penso que se trata de um “eboulement” tipo como o “S” que já se deram em várias partes do mundo. O “eboulement” é provocado pela infiltração das águas nas diferentes camadas da montanha, determinando a sua lenta desagregação, quer sejam elas graníticas ou sedimentares”. Concluiu o entrevistado dizendo que, em todo o caso, a hipótese de um movimento sísmico está afastada podendo ser um movimento tectônico local, mas não típico.

TELEGRAMAS RECEBIDOS PELO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

RIO, 17 (A) – O sr. Presidente da República recebeu ainda telegramas de pesas por motivo da catástrofe de Santos, dos srs. Dr. Juvenal Lamartine, presidente do Estado do Rio G. do Norte; deputados Alberto Maranhão e Joaquim de Salles; do Centro II Mousinho de Albuquerque, que deu conhecimento a s. exc. de haver a sua diretoria reunida, aprovando por unanimidade, que se telegrafasse ao chefe de Estado.

RESULTADO DO BANDO PRECATÓRIO DA SOCIETÁ AUXILIARE DE L'ESTAMPA

RIO, 17 (A) – O bando precatório promovido pela Societá Auxiliare de L'Estampa, em benefício das vítimas nacional,.....6:389\$700, dos quais 229\$000 em papel. Também foram recebidos nas bandeiras que serviram no bando meio bilhete da Loteria Federal, que corre em 26 de março e uma moeda francesa de 25 centímetros.

NOS ESTADOS

NOS ESTADOS UM BANDO PRECATÓRIO EM RECIFE

RECIFE, 17 (A) – saíra hoje à rua o bando precatório, angariando donativos para as vítimas da grande catástrofe de Santos, Essa ideia é patrocinada pelos srs. Gregorio da Silva, Oscar Collares Fonseca, Oscar

M, de Miranda, Amadeu A. de Miranda e Armando Silva Mello, a ela já aderiram os escoteiros 141 escoteiros do mar, escola de aprendizes de marinheiros, banda de música do 21 B. C., tiros de guerra 13 e 333. Além de outras instituições.

NO EXTERIOR

OFÍCIO FÚNEBRE EM LONDRES EM INTENÇÃO DAS VÍTIMAS DO MONTE SERRAT.

LONDRES, 17 (A) – Na Igreja da Imaculada Conceição realizou-se solene missa em intenção das vítimas da catástrofe do Monte Serrat, em Santos. O ato religioso foi oficiado pelo reverendo padre Woodlock. Compareceram à missa o embaixador Regis de Oliveira e família, o cônsul geral Joaquim Eulálio, todo os altos funcionários da embaixo e consulado e personalidades de maior relevo da sociedade brasileira de Londres.

Mont Serrat antes de desabarramento



A catastrophe do Monte Serrat

Terminaram os trabalhos de desentulho - Vistoria na parte fendida do morro - Continua em todo o país o movimento em favor das victimas do grande desastre - Notas diversas.

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar

SANTOS, 20 - Continuam a chegar de todo o Brasil numerosas manifestações de solidariedade a nossa dor, apresentadas em telegramas e cartas dirigidas às nossas principais autoridades.

— O edificio do Isolamento, na agasalha, num amplo fraterno, os enfermos da Santa Casa; homens e mulheres.

As crianças que se encontram no Asilo de Órfãos, sendo também transferidas para o Isolamento.

DEMOLIÇÃO DA PARTE PERIGOSA DA SANTA CASA

SANTOS, 20 - Atendendo ao perigo que oferece a parte do hospital da Santa Casa, aliada à parte da catastrophe, o sr. Alberto Bacarat, provedor da Irmandade, de acordo com a Prefeitura Municipal, determinou a demolição daquela parte do hospital.

Os serviços foram iniciados ontem com o pessoal da Companhia City, sob a direção do benemérito cavalheiro dr. Bernardo Browne.

INTERVIA NO MONTE SERRAT

SANTOS, 20 - 20 manhã, o tempo sereno, será vistoriado, nos termos da lei, a requisição da municipalidade, por seu cavalheiro jurídico, dr. Freitas Guimarães, a parte do Monte Serrat, que, tendo, constitui uma constante ameaça.

MEIA VEDADA AO PESSOAL LOCAL DO INTERIO

SANTOS, 20 - Intiveram, ontem, em conferência, os srs. Inácio Pinheiro, vice-prefeito, em exercício, e do Arcebispo Ferreira da Rosa, delegado regional.

As autoridades acordaram visitar o local do desastre, a fim de avaliar a aproximação de crimes.

O fechamento será feito por obras de zinco, abrangendo a urubana da Santa Casa e rua Inácio Junco.

O serviço de policiamento continuará a ser o mesmo, conforme determinação do sr. delegado regional.

CONVOCACIÃO DA CÂMARA DE COMMERCO DE PORTO ALEGRE

SANTOS, 20 - A Câmara de Commercio de Porto Alegre, convocou a ser e nome, conforme determinação do sr. delegado regional.

— A Câmara de Commercio do Porto Alegre apresenta a sua Câmara e testemunho do seu sentimento pela tragédia monteserrata ocorrida no Monte Serrat, pedindo leram extensiva na sua sede a população de Santos na pessoa de seu Ilustre presidente. — (A) Moraes Filho, presidente; Wernock Filho, secretário.

EM S. PAULO

FOI INAUGURADA HOJE A PRIMEIRA PEÇA DO "CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO"

Conferencia solidária, o "Centro Acadêmico XI de Agosto", da Faculdade de Direito de São Paulo, inaugurou, ontem, às 17,30, na praça da Pátria, a primeira "peça" em benefício das victimas da catastrophe do Monte Serrat.

A essa hora, diante de grande numero de catalistas e outras pessoas, o acadêmico Victorio Barreto Pinheiro, com nome de Castro, profereu bonito discurso, entregando ao povo de S. Paulo a seguinte "peça" destinada a recolher oitavo de cada real moedas até os seus valiosos.

Em nome do "Centro Acadêmico XI de Agosto", o sr. presidente, bacharel Paulo Teixeira de Carvalho, colheu a primeira doação, na importância de \$4.

O Centro Acadêmico, por meio informado, aponta para a generalidade da povo de S. Paulo, certo de que a sua luta será coroada de êxito.

TELEGRAMAS DE AGRADECIMENTO RECHIDOS PELO SR. DIRECTOR GERAL DO SERVIÇO SANITARIO

AO dr. Waldomiro de Oliveira, Director geral do Serviço Sanitário, o sr. Benedicto Pinheiro, vice-prefeito de Santos, em especial, transmitiu em data de ontem o seguinte despacho telegraphico, agradecendo a cooperação prestada por aquella repartição às autoridades sanitárias, na catastrophe do Monte Serrat:

"Exmo. sr. dr. Waldomiro de Oliveira, dignissimo chefe do Serviço Sanitário — São Paulo. — Comunico a v. exc. que se acham recebidos os telegrams de agradecimento de desamorenamento do Monte Serrat. Agradeço a valioso auxilio prestado por v. exc. nesta triste emergência. Saudações cordias. — Benedicto Pinheiro, vice-prefeito, em exercício."

— Agradecendo a cooperação que a Directoria Geral do Serviço Sanitário revelou à Santa Casa de Santos, na doação organizada em favor da catastrophe do Monte Serrat, o sr. Alberto Bacarat transmitiu ao dr. Waldomiro de Oliveira o seguinte despacho telegraphico:

"Exmo. sr. dr. Waldomiro de Oliveira, s.d. director geral do Serviço Sanitário — São Paulo. — Fructuosamente reconhecendo, tendo, em nome da nossa administração desta Santa Casa, agradeço a v. exc. o apoio moral e material que, em especial, prestou nos dias de hoje. Informamos a v. exc. que a gratidão e o reconhecimento que nos honramos em ser, testemunhos de um dos serviços do Hospital de Isolamento, para cada transferidas para os nossos hospitais, pedindo de ser transferidos para o nosso hospital, como medida preventiva. Respeitosa saudação. — Alberto Bacarat, provedor da Santa Casa de Santos."

— A Directoria do Centro dos Motoristas de S. Paulo, honraram, em seu nome, a reunião, por unanimidade, votar a verba de \$10000 para auxílio das victimas da catastrophe do Monte Serrat e Santa Casa de Santos.

Além de contribuir com essa importância, deliberou abrir varias listas de subscrição entre motoristas.

A directoria deliberou ainda, no intuito acima, que no dia 25 de corrente seja effectuado um grande hódio procatória, na avenida Paulista, na occasião em que ali se realizar o costumeiro curso.

A directoria será acompanhada por representantes da Irmandade e a banda do Centro dos Motoristas será entregue a um grupo de senhoritas emorgulhadas deuses para alimantar a obra.

O CONCERTO BENEFICIENTE DAS INSTRUMENTAS DO INST DO CONSERVATORIO DE S. PAULO

Da secretaria do Conservatorio communicam-nos que o concerto organizado pelas diplomadas de 1927, dedicado às victimas da catastrophe do Monte Serrat, e que devia realizar-se amanhã, no Theatro Municipal, foi transferido para o dia 27 de corrente, às 10 horas, no mesmo theatro.

NO RIO

O BANHO PRECATÓRIO DO CEMITÉRIO DOSS DEMOCRATICOS RIO, 20 (A) - O hódio procatória do Círio dos Democráticos, em favor das victimas de Santos, realizou 11771449.

NOS ESTADOS

MOVIMENTO A FAVOR DAS VICTIMAS EM RIOGRANDE RECIFE, 20 - Continua sendo vital o movimento em favor das victimas da catastrophe do Monte Serrat.

Um comitê de rua de Impresores colheu um hódio à Associação dos Empregados no Comercio, auxiliada por outras sociedades locais, tendo a iniciativa de angariar doações em favor das victimas da catastrophe de Santos.

AUXILIO DAS ASSOCIAÇÕES DE JUIZ DE FORÇA

JUIZ DE FORÇA, 20 (A) - A Associação dos Empregados no Comercio, auxiliada por outras sociedades locais, tendo a iniciativa de angariar doações em favor das victimas da catastrophe de Santos.

A attitude dessas sociedades foi recebida com grande sympathia por todos os circuitos locais.

SUBSCRIÇÃO ABERTA NO RIO GRANDE DO SUL

RIO GRANDE, 20 (A) - Continua aberto o movimento de subscrição aberta pelo jornal "O Rio Grande" em favor das victimas da catastrophe de Santos.

O ORFÃO DO POVO CAMPENENSE EM FAVOR DAS VICTIMAS DO MONTE SERRAT

CAMPINAS, 20 - O hódio procatória organizado pelo Comitê Procatória City, que tinha à sua frente o hódio de \$100000, para a quantia de \$100000.

Com importância, adicionada a outras angariadas em diversas listas, perfaz o total de \$150000, que foi hoje recolhido no theatro municipal de Santos, a fim de que o mesmo seja a distribuído a seu destino.

O Centro de Damas, Leiza e Artes, realizará, no dia 22 de corrente, um festival em benefício das victimas da catastrophe do Monte Serrat e Santa Casa de Santos, com programma especialmente elaborado.

Correio Paulistano (SP) 1928
Edição 23195
20-03-1928

TRAGÉDIA DO MONTE SERRAT NOTAS DIVERSAS

O sr. Dr. Fabio Barreto, secretario do Interior, recebeu, ontem, o seguinte telegrama:

"Santos, 20 - Comunico a v. exc. que se acham terminados os serviços de desentulho da parte desmornada do Monte Serrat. Agradeço o valioso auxilio prestado por v. exc. nesta triste emergência. Saudações cordias. (a) Benedicto Pinheiro, vice-prefeito, em exercício.

A CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT

Terminaram os trabalhos de desentulho - Vistoria na parte fendida do morro - Continua em todo o país o movimento em favor das vítimas do grande desastre - Notas diversas

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE Pesar

SANTOS, 20 - Continuam a chegar de todo o Brasil numerosas manifestações de solidariedade à nossa dor, apresentadas em telegramas e cartas dirigidos às nossas principais autoridades.- O edificio do Isolamento, já agasalha, num amplo fraterno, os enfermos da Santa Casa: homens e mulheres. As crianças que se encontram no Asilo de Órfãos serão também transferidas para o Isolamento.

DEMOLIÇÃO DA PARTE PERIGOSA DA SANTA CASA

SANTOS, 20 - Atendendo ao perigo que oferece a parte do hospital da Santa Casa, atingida pela catástrofe, o sr. Alberto Bacarat, provedor da Irmandade, de acordo com a Prefeitura Municipal, determinou se será demolida aquela parte do hospital. Os serviços foram iniciados ontem com o pessoal da Companhia City, sob a direção do benemérito cavalheiro dr. Bernardo Browne.

VISTORIA NO MONTE SERRAT

SANTOS, 20 – Só amanhã, se o tempo permitir será vistoriado, nos termos da lei, a requerimento da municipalidade, por seu consultor jurídico, dr. Freitas Guimarães, a parte do Monte Serrat, que, fendida, constitui uma constante ameaça.

SERÁ VEDADO AO PÚBLICO O LOCAL DO SINISTRO

SANTOS, 20 – Estiveram, ontem, em conferência, os srs. Benedicto Pinheiro, vice-presidente, em exercício e dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional. As autoridades acordaram vedar o local do sinistro, a fim de evitar a aproximação de curiosos. O fechamento será feito por folhas de zinco, abrangendo a travessa da Santa Casa e rua Rubião Junior. O serviço de policiamento continuará a ser o mesmo, conforme determinação do sr. Delegado regional.

CONSOLÊNCIAS DA CÂMARA DE COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE

SANTOS, 20 – A Câmara de Comércio de Porto Alegre enviou o seguinte telegrama à sua co-irmã de Santos:

“A Câmara de Comércio do Porto Alegre apresenta a essa Câmara o testemunho a essa Câmara do testemunho de sua solidariedade pelo trágico acontecimento ocorrido no Monte Serrat, pedindo tornar extensiva as suas condolências à população de Santos na pessoa de seu ilustre prefeito. – (a) Mendes Filho, presidente; Werneck Filho, secretário”.

EM SÃO PAULO

FOI INAUGURADA ONTEM A PRIMEIRA PIPA DO “CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO”

Conforme noticiamos o “Centro Acadêmico XI de Agosto”, da Faculdade de Direito de São Paulo, inaugurou, ontem, às 17h30, na praça do Patriarca, a primeira “pipa” em benefício das vítimas da catástrofe do Monte Serrat.

Aquela hora, diante de grande número de estudantes e outras pessoas, o acadêmico Victorino Barreto Filho, em nome do Centro,

proferiu sentido discurso, entregando ao povo de S. Paulo aquela “pipa” destinada a recolher óbulos desde os mais modestos aos mais valiosos. E, nome do “Centro Acadêmico XI de Agosto, o seu presidente, bacharelando Paulo Teixeira de Camargo, colocou o primeiro donativo, na importância de 50\$. O Centro Acadêmico, por nosso intermédio, apela para a generosidade do povo de São Paulo, certo de que a sua ideia será coroada de êxito.

TELEGRAMAS DE AGRADEIMENTO RECEBIDOS PELO SR. DIRETOR GERAL DO SERVIÇO SANITÁRIO

Ao dr. Waldomiro de Oliveira, digníssimo chefe do Serviço Sanitário, o sr. Benedicto Pinheiro, vice-prefeito de Santos, em exercício, transmitiu em data de ontem o segundo despacho telegráfico agradecendo a cooperação prestada por aquela repartição às autoridades santistas, na catástrofe do Monte Serrat:

“Exmo. sr. dr. Waldomiro de Oliveira, digníssimo chefe do Serviço Sanitário – São Paulo. – Comunico a v. exc. que se acham terminados os trabalhos de desentulho do desmoronamento do Monte Serrat. Agradeço o valoroso auxílio prestado por v. exc. nesta triste emergência. Saudações cordiais. – Benedicto Pinheiro, vice-prefeito, em exercício.

- Agradecendo a cooperação que a Diretoria Geral do Serviço Sanitário prestou à Santa Casa de Santos, na dolorosa emergência criada pela catástrofe do Monte Serrat, o sr. Alberto Baccarat transmitiu do dr. Waldomiro de Oliveira o seguinte despacho:

“Exmo. sr. dr. Waldomiro de Oliveira, d.d. diretor geral do Serviço Sanitário – São Paulo.

- Profundamente reconhecido, venho, em nome da mesa administrativa desta Santa Casa agradecer a v. exc. o apoio moral e material que tão solícitamente nos vem prestando. Informamos a v. exc. que, aproveitando o oferecimento que tão bondosamente nos fez que tão bondosamente nos fez, utilizamo-nos de um dos pavilhões do Hospital do Isolamento, para onde transferimos parte dos nossos doentes, pelo fato de vermos forçados a abandonar o nosso hospital, como medida preventiva. Respeitosas saudações. – Alberto Baccarat, provedor da Santa Casa de Santos”.

UM AUXÍLIO DO CENTRO DOS MOTORISTAS DE SÃO PAULO

A diretoria deste Centro, ontem reunida em sessão semanal deliberou, por unanimidade, votar a verba de 300\$000 pra auxílio das vítimas da catástrofe do Monte Serrat e Santa Casa de Santos.

Além de contribuir com essa importância deliberou abrir várias listas de subscrição entre motoristas.

A diretoria deliberou ainda no intuito acima, que no dia 25 de março seja efetuado um grande bando precatório, na avenida Paulista, na ocasião em que ali se realizar o costumado corso.

A diretoria será acompanhada por representantes da imprensa e a bandeira entregue a um grupo de senhoritas encarregadas dessa obra altamente altruística e humanitária.

O CONCEITO BENEFICIENTE DAS DIPLOMADAS DE 1927 DO COSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL

Da secretaria do Conservatório comunicam-nos pelas diplomadas de 1927, dedicado às vítimas da catástrofe do Monte Serrat, e que devia realizar-se amanhã no Teatro Municipal foi transferido para o dia 27 de março, às 20 horas, no mesmo teatro.

NO RIO

O BANDO PRECATÓRIO DO CLUB DOS DEMOCRÁTICOS

RIO, 20 (A) – O bando precatório do Clube dos Democráticos, em favor das vítimas de santos rendeu 12:776\$000.

NOS ESTADOS

MOVIMENTO A FAVOR DAS VÍTIMAS EM RECIFE

RECIFE, 20 – Continua nesta capital o movimento em favor das vítimas da catástrofe do Monte Serrat. Um comerciante da rua do Imperador colocou um barril à porta do seu estabelecimento, com o fim de receber esportulas para as vítimas da catástrofe. Esse gesto tem sido muito simpaticamente acolhido.

AUXÍLIO DAS ASSOCIAÇÕES DE JUIZ DE FORA

JUIZ DE FORA, 20 (A) – A Associação dos Empregados no Comércio

auxiliada por outras sociedades locais, tomou a iniciativa de angarias donativos em favor das vítimas da catástrofe de Santos. A atitude dessas sociedades foi recebida com grande simpatia por todos os círculos locais.

O ÓBULO DO POVO CAMPINEIRO EM PROL DA VÍTIMAS DO MONTE SERRAT

CAMPINAS, 20 – O Bando precatório organizado pelo Guarany Futebol Clube, que saiu à rua para no último domingo, conseguiu apurar a quantia de 2:166\$800, que foi hoje remetido ao prefeito municipal de Santos, a fim de que o mesmo faça a distribuição a seu critério.

- O Centro de Ciências, Letras e Artes realizará, no dia 22 de março, um festival em benefício das vítimas da hecatombe de Santos, constatando a festa de uma parte literária e outra musical, com programa caprichosamente elaborado.

A CATASTROPHE DO MONTE SERRAT

Vistoria na parte fendida do morro — Continua o movimento em favor das victimas do grande desastre — Notas diversas.

LA VANDERBILT NA MONTANHA SERRAT
SANTOS, 20 — São Paulo, 20. — A vistoria na parte fendida do morro de Monte Serrat, na cidade de Santos, na tarde de hoje, foi feita por uma comissão de vistoria, composta por membros da Prefeitura Municipal, do Conselho Municipal e do Conselho de Obras. A comissão foi acompanhada por uma numerosa comitiva de jornalistas e outros interessados. A vistoria foi feita em um ponto da montanha onde se encontra a casa de Mr. John D. Rockefeller, que foi destruída pelo terremoto. A comissão constatou que a casa estava em pé, mas que a estrutura estava comprometida. A comissão decidiu que a casa deve ser demolida e o terreno deve ser destinado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto.

PROFIS DO SACRIFICIO
SANTOS, 20 — Santos, 20. — A Prefeitura Municipal de Santos, em virtude do terremoto, tem recebido diversas doações de dinheiro e de outros bens para ajudar as vítimas do desastre. A Prefeitura agradece a todos os doadores e promete que o dinheiro será usado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto. A Prefeitura também está trabalhando para a construção de casas para as famílias que foram destruídas pelo terremoto.

NOTICIAS DO TERREMOTO PARA VISTORIA DO MORRO
SANTOS, 20 — Santos, 20. — A Prefeitura Municipal de Santos, em virtude do terremoto, tem recebido diversas doações de dinheiro e de outros bens para ajudar as vítimas do desastre. A Prefeitura agradece a todos os doadores e promete que o dinheiro será usado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto. A Prefeitura também está trabalhando para a construção de casas para as famílias que foram destruídas pelo terremoto.

NOTICIAS DO TERREMOTO PARA VISTORIA DO MORRO
SANTOS, 20 — Santos, 20. — A Prefeitura Municipal de Santos, em virtude do terremoto, tem recebido diversas doações de dinheiro e de outros bens para ajudar as vítimas do desastre. A Prefeitura agradece a todos os doadores e promete que o dinheiro será usado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto. A Prefeitura também está trabalhando para a construção de casas para as famílias que foram destruídas pelo terremoto.

NOTICIAS DO TERREMOTO PARA VISTORIA DO MORRO
SANTOS, 20 — Santos, 20. — A Prefeitura Municipal de Santos, em virtude do terremoto, tem recebido diversas doações de dinheiro e de outros bens para ajudar as vítimas do desastre. A Prefeitura agradece a todos os doadores e promete que o dinheiro será usado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto. A Prefeitura também está trabalhando para a construção de casas para as famílias que foram destruídas pelo terremoto.

NOTICIAS DO TERREMOTO PARA VISTORIA DO MORRO
SANTOS, 20 — Santos, 20. — A Prefeitura Municipal de Santos, em virtude do terremoto, tem recebido diversas doações de dinheiro e de outros bens para ajudar as vítimas do desastre. A Prefeitura agradece a todos os doadores e promete que o dinheiro será usado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto. A Prefeitura também está trabalhando para a construção de casas para as famílias que foram destruídas pelo terremoto.

NOTICIAS DO TERREMOTO PARA VISTORIA DO MORRO
SANTOS, 20 — Santos, 20. — A Prefeitura Municipal de Santos, em virtude do terremoto, tem recebido diversas doações de dinheiro e de outros bens para ajudar as vítimas do desastre. A Prefeitura agradece a todos os doadores e promete que o dinheiro será usado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto. A Prefeitura também está trabalhando para a construção de casas para as famílias que foram destruídas pelo terremoto.

NOTICIAS DO TERREMOTO PARA VISTORIA DO MORRO
SANTOS, 20 — Santos, 20. — A Prefeitura Municipal de Santos, em virtude do terremoto, tem recebido diversas doações de dinheiro e de outros bens para ajudar as vítimas do desastre. A Prefeitura agradece a todos os doadores e promete que o dinheiro será usado para a construção de um hospital para as vítimas do terremoto. A Prefeitura também está trabalhando para a construção de casas para as famílias que foram destruídas pelo terremoto.

Correio Paulistano (SP) 1928 Edição 23196 21-03-1928

A CATÁSTROFE DO MONTE SERRAT

Terminaram os trabalhos de desentulho — Vistoria na parte fendida do morro — Continua em todo o país o movimento em favor das vítimas do grande desastre — Notas diversas

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE PESAR

SANTOS, 20 — Continuam a chegar de todo o Brasil numerosas manifestações de solidariedade à nossa dor, apresentadas em telegramas e cartas dirigidos às nossas principais autoridades.

- O edificio do Isolamento, já agasalha, num amplexo fraterno, os enfermos da Santa Casa: homens e mulheres. As criancinhas que se encontram no Asilo de Órfãos serão também transferidas para o Isolamento.

DEMOLIÇÃO DA PARTE PERIGOSA DA SANTA CASA

SANTOS, 20 — Atendendo ao perigo que oferece a parte do hospital da Santa Casa, atingida pela catástrofe, o sr. Alberto Bacarat, provedor da Irmandade, de acordo com a Prefeitura Municipal, determinou se será demolida aquela parte do hospital.

Os serviços foram iniciados ontem com o pessoal da Companhia City, sob a direção do benemérito cavalheiro dr. Bernardo Browne.

VISTORIA NO MONTE SERRAT

SANTOS, 20 — Só amanhã, se o tempo permitir será vistoriado, nos termos da lei, a requerimento da municipalidade, por seu consultor jurídico, dr. Freitas Guimarães, a parte do Monte Serrat, que, fendida, constitui uma constante ameaça.

EM S. PAULO

MANIFESTAÇÕES DE PESAR

NOTICIAS DO TERREMOTO

LA VANDERBILT NA MONTANHA SERRAT

PROFIS DO SACRIFICIO

NOTICIAS DO TERREMOTO PARA VISTORIA DO MORRO

SERÁ VEDADO AO PÚBLICO O LOCAL DO SINISTRO

SANTOS, 20 – Estiveram, ontem, em conferência, os srs. Benedicto Pinheiro, vice-presidente, em exercício e dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional. As autoridades acordaram vedar o local do sinistro, a fim de evitar a aproximação de curiosos.

O fechamento será feito por folhas de zinco, abrangendo a travessa da Santa Casa e rua Rubião Junior. O serviço de policiamento continuará a ser o mesmo, conforme determinação do sr. Delegado regional.

CONSOLÊNCIAS DA CÂMARA DE COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE

SANTOS, 20 – A Câmara de Comércio de Porto Alegre enviou o seguinte telegrama à sua co-irmã de Santos:

“A Câmara de Comércio do Porto Alegre apresenta a essa Câmara o testemunho a essa Câmara do testemunho de sua solidariedade pelo trágico acontecimento ocorrido no Monte Serrat, pedindo tornar extensiva as suas condolências à população de Santos na pessoa de seu ilustre prefeito. – (a) Mendes Filho, presidente; Werneck Filho, secretário”.

EM SÃO PAULO

FOI INAUGURADA ONTEM A PRIMEIRA PIPA DO “CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO”

Conforme noticiamos o “Centro Acadêmico XI de Agosto”, da Faculdade de Direito de São Paulo, inaugurou, ontem, às 17h30, na praça do Patriarca, a primeira “pipa” em benefício das vítimas da catástrofe do Monte Serrat. Aquela hora, diante de grande número de estudantes e outras pessoas, o acadêmico Victorino Barreto Filho, em nome do Centro, proferiu sentido discurso, entregando ao povo de S. Paulo aquela “pipa” destinada a recolher óbulos desde os mais modestos aos mais valiosos. E, nome do “Centro Acadêmico XI de Agosto, o seu presidente, bacharelando Paulo Teixeira de Camargo, colocou o

primeiro donativo, na importância de 50\$. O Centro Acadêmico, por nosso intermédio, apela para a generosidade do povo de São Paulo, certo de que a sua ideia será coroada de êxito.

TELEGRAMAS DE AGRADECIMENTO RECEBIDOS PELO SR. DIRETOR GERAL DO SERVIÇO SANITÁRIO

Ao dr. Waldomiro de Oliveira, digníssimo chefe do Serviço Sanitário, o sr. Benedicto Pinheiro, vice-prefeito de Santos, em exercício, transmitiu em data de ontem o segundo despacho telegráfico agradecendo a cooperação prestada por aquela repartição às autoridades santistas, na catástrofe do Monte Serrat:

“Exmo. sr. dr. Waldomiro de Oliveira, digníssimo chefe do Serviço Sanitário – São Paulo. – Comunico a v. exc. que se acham terminados os trabalhos de desentulho do desmoronamento do Monte Serrat. Agradeço o valoroso auxílio prestado por v. exc. nesta triste emergência. Saudações cordiais. – Benedicto Pinheiro, vice-prefeito, em exercício.

- Agradecendo a cooperação que a Diretoria Geral do Serviço Sanitário prestou à Santa Casa de Santos, na dolorosa emergência criada pela catástrofe do Monte Serrat, o sr. Alberto Baccarat transmitiu do dr. Waldomiro de Oliveira o seguinte despacho:

“Exmo. sr. dr. Waldomiro de Oliveira, d.d. diretor geral do Serviço Sanitário – São Paulo. Profundamente reconhecido, venho, em nome da mesa administrativa desta Santa Casa agradecer a v. exc. o apoio moral e material que tão solícitamente nos vem prestando. Informamos a v. exc. que, aproveitando o oferecimento que tão bondosamente nos fez que tão bondosamente nos fez, utilizamo-nos de um dos pavilhões do Hospital do Isolamento, para onde transferimos parte dos nossos doentes, pelo fato de vermos forçados a abandonar o nosso hospital, como medida preventiva. Respeitosas saudações. – Alberto Baccarat, provedor da Santa Casa de Santos”.

UM AUXÍLIO DO CENTRO DOS MOTORISTAS DE SÃO PAULO

A diretoria deste Centro, ontem reunida em sessão semanal deliberou, por unanimidade, votar a verba de 300\$000 pra auxílio das vítimas da catástrofe do Monte Serrat e Santa Casa de Santos. Além de contribuir com essa importância deliberou abrir várias listas de subscrição entre motoristas.

A diretoria deliberou ainda no intuito acima, que no dia 25 de março seja efetuado um grande bando precatório, na avenida Paulista, na ocasião em que ali se realizar o costumado corso.

A diretoria será acompanhada por representantes da imprensa e a bandeira entregue a um grupo de senhoritas encarregadas dessa obra altamente altruística e humanitária.

O CONCEITO BENEFICIENTE DAS DIPLOMADAS DE 1927 DO COSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL

Da secretaria do Conservatório comunicam-nos pelas diplomadas de 1927, dedicado às vítimas da catástrofe do Monte Serrat, e que devia realizar-se amanhã no Teatro Municipal foi transferido para o dia 27 de março, às 20 horas, no mesmo teatro.

NO RIO

O BANDO PRECATÓRIO DO CLUB DOS DEMOCRÁTICOS

RIO, 20 (A) – O bando precatório do Clube dos Democráticos, em favor das vítimas de Santos rendeu 12:776\$000.

NOS ESTADOS

MOVIMENTO A FAVOR DAS VÍTIMAS EM RECIFE

RECIFE, 20 – Continua nesta capital o movimento em favor das vítimas da catástrofe do Monte Serrat. Um comerciante da rua do Imperador colocou um barril à porta do seu estabelecimento, com o fim de receber esportulas para as vítimas da catástrofe. Esse gesto tem sido muito simpaticamente acolhido.

AUXÍLIO DAS ASSOCIAÇÕES DE JUIZ DE FORA

JUIZ DE FORA, 20 (A) – A Associação dos Empregados no Comércio

auxiliada por outras sociedades locais, tomou a iniciativa de angarias donativos em favor das vítimas da catástrofe de Santos. A atitude dessas sociedades foi recebida com grande simpatia por todos os círculos locais.

O ÓBULO DO POVO CAMPINEIRO

EM PROL DA VÍTIMAS DO MONTE SERRAT

CAMPINAS, 20 – O Bando precatório organizado pelo Guarany Futebol Clube, que saiu à rua para no último domingo, conseguiu apurar a quantia de 2:166\$800, que foi hoje remetido ao prefeito municipal de Santos, a fim de que o mesmo faça a distribuição a seu critério.

O Centro de Ciências, Letras e Artes realizará, no dia 22 de março, um festival em benefício das vítimas da hecatombe de Santos, constatando a festa de uma parte literária e outra musical, com programa caprichosamente elaborado.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Dr. Fabio Barreto, secretario do Interior, recebeu, ontem, o seguinte telegrama:

“Santos, 20 – Comunico a v. exc. que se acham terminados os serviços de desentulho da parte desmoronada do Monte Serrat. Agradeço o valioso auxílio prestado por v. exc. nesta triste emergência. Saudações cordiais.

(a) Benedicto Pinheiro, vice-prefeito, em exercício.



FUNDAÇÃO
ARQUIVO E MEMÓRIA

SANTOS